

@verdade

RECICLE A INFORMAÇÃO:
PASSE ESTE JORNAL A OUTRO LEITOR

Jornal Gratuito

Tiragem Certificada pela 

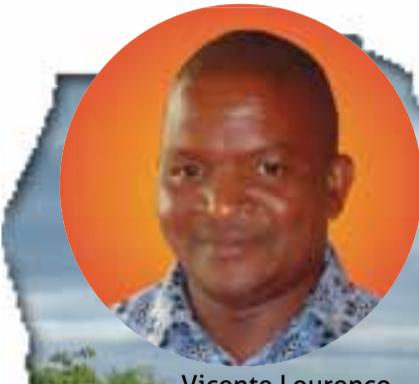
siga-nos no twitter.com/verdademz

www.verdade.co.mz

Sexta-Feira 02 de Dezembro de 2011 • Venda Proibida • Edição N° 164 • Ano 4 • Director: Erik Charas



Reporte
@ verdade



Vicente Lourenço



Maria Moreno



Tagir Carimo



Emiliano Moçambique

CUAMBA

QUELIMANE

PEMBA

7 de Dezembro

Vote
com
consciência



Lourenço Abubacar



Manuel de Araújo

@Verdade
é distribuído
nas Províncias de
Manica
Patrocínio Grupo Mafuia
Apóio Conselho Empresarial de Manica (CEP)

TUDO SOBRE AS ELEIÇÕES EM www.verdade.co.mz/autarquicas2011/



O campeão nacional visto por dentro

Ajude-nos
a proteger
o voto
em Quelimane,
Cuamba e Pemba

Reporte
@ verdade

- Por SMS para 82 11 11
- Por email para averdademz@gmail.com
- Por twit para [@verdademz](http://twitter.com/verdademz)
- Por mensagem via BlackBerry pin 288687CB

| Maputo | Sexta 02 | Sábado 03 | Domingo 04 | Segunda 05 | Terça 06 |
|--------|----------------------------|----------------------------|----------------------------|----------------------------|----------------------------|
| | | | | | |
| | Máxima 31°C Mínima 23°C | Máxima 26°C Mínima 20°C | Máxima 24°C Mínima 18°C | Máxima 25°C Mínima 18°C | Máxima 32°C Mínima 21°C |

A dor de um passado esquecido

As manifestações dos desmobilizados de guerra, a 25 de Outubro último, foram um pretexto não só para eles reivindicarem os direitos que julgam estarem a ser sonegados pelo Governo, como também serviram de trampolim para algumas pessoas como Jossias Alfredo Matsena saírem do anonimato. A função de porta-voz do Fórum dos Desmobilizados de Guerra de Moçambique conferiu-lhe essa possibilidade.



Jossias Alfredo Matsena conta com 45 anos de idade, filho de Alfredo Matsena e Albertina Pumula. Pais de 19 filhos, dos quais 10 homens e nove mulheres, seriam 25, mas morreram outros seis. Vive com as suas três esposas na sua casa, mas cada uma com a sua "palhotinha" e os seus rebentos.

"Tenho 19 filhos e 3 esposas por cuidar"

e em troco disso o seu sangue derramado pela fúria dos projécteis não está a ser reconhecido", conta Matsena acrescentando que vai mobilizar a sua família para exigir ao Governo as pensões que os filhos dos fénegos merecem.

Aos seus 9 anos de idade ingressou na escola os estudos não foram além da 5ª classe. A interrupção deveu-se às precárias condições por que passava, para além de que os seus pais não trabalhavam e tinham uma vida virada à actividade agrícola para fins de subsistência familiar.

Depois de ver interrompidos os seus estudos não restou outra hipótese ao adolescente Jossias que não passasse pela agricultura de subsistência. Foi assim que começou a produzir alimentos para o sustento da sua família.

Porém, o destino reservou-lhe outro caminho e em 1982 Jossias deixou de plantar para alimentar vidas e foi aprender a matar para defender a soberania nacional.

Mas Jossias não foi sozinho. A guerra levou-o com mais três irmãos, os quais deixaram as vidas na guerra civil. Até hoje ninguém sabe do paradeiro dos seus corpos e a notícia veio através dos amigos que com eles combatiam. "Ninguém nos disse nada. Não houve nenhum tipo de comunicação. Oficialmente, eles não morreram."

"Volvidos pouco mais de 20 anos, queremos que o Governo venha erguer as campas onde jazem os restos mortais dos meus três irmãos. Eles lutaram em defesa desta pátria, abdicaram dos estudos para o efeito

Textos: Hélio Norberto • Foto: Miguel Manguez

foi relativamente sério, fiz o lobolo (casamento tradicional).

Vivemos uns quatro anos e separámo-nos por motivos de vária ordem e que não os posso revelar", conta para depois acrescentar que um ano depois da separação com a segunda mulher, envolveu-se com uma outra de nome Melita Tivane com a qual teve 11 filhos, mas três perderam a vida. Com ela ainda vive maritalmente até os dias de hoje.

Comparativamente com as outras, a Melita é mais velha con-

vão desenrascando o seu ganha-pão.

Pensão de 1800 meticais para cuidar de 15 filhos e três esposas

As três mulheres do Jossias vivem no mesmo talhão, dividido em três parcelas, sendo uma para cada mulher e seus filhos. "Em cada parcela construí uma casa para cada mulher, cada uma tem de levar os seus filhos para o seu cubículo", conta para depois acrescentar que o tamanho da casa depende do número de filhos que a mulher

seus três irmãos mais novos, Matsena ingressava para o Serviço Militar Obrigatório, para se incorporar nas extintas Forças Populares de Libertação de Moçambique (FPLM). Combateu nas operações de Gaza, Manica, Sofala e Maputo. "Quando fui à guerra, a minha filha era uma recém-nascida e porque eu era desempregado deixei-a em casa da mãe", conta.

Durante os 12 anos e seis meses que ele esteve nas fileiras da força governamental e fazendo incursões combativas pelo país, voltava à casa uma vez e outra. Raramente acabava um ano sem que voltasse à casa, "dos 500 meticais que eu tinha como subsídio tirava uma parte e enviava para a mãe da minha filha e a outra parte ficava comigo, pois eu também tinha as minhas vontades", ajunta.

Jossias Matsena pertencia ao Comando Militar Provincial de Inhambane. Dois anos depois de ingressar no exército (1984), foi destacado para uma formação de Reconhecimento Estratégico Internacional, a qual durou um ano e foi monitorada por militares russos. Depois da formação foi promovido a chefe de reconhecimento no comando militar distrital, um cargo que na altura correspondia ao de um capitão, uma patente imediatamente superior a de tenente.

"Mas quando a guerra dos 16 anos terminou com a assinatura do Acordo Geral de Paz (AGP), em Roma, o Governo moçambicano desmobilizou-me com a patente de alferes.

Isso não passa de uma brincadeira de mau gosto e das manobras dilatórias do Governo que engana e maltrata até os que defendem a soberania e democracia neste país", afirma.

Este desmobilizado de guerra que combateu em diferentes zonas do país durante 12 anos e seis meses, recebe actualmente uma pensão de 1.800 meticais, uma quantia irrisória e misérrima, se atendermos ao crescente custo de vida aqui em Moçambique, e não menos importante os 19 filhos e três esposas que tem à sua responsabilidade.

Jossias Matsena desempenha neste momento o cargo de chefe da Comissão de Porta-vozes dos Desmobilizados de Guerra de Moçambique, no Fórum dos Desmobilizados de Guerra de Moçambique (FDGM), cujo presidente é Hermínio dos Santos, e desempenha igualmente a função de porta-voz nacional.

No dia 25 de Outubro falso, pouco menos de mil manifestantes, entre desmobilizados de guerra, ex-milicianos e naramas, viúvas e órfãos destes, amotinaram-se no centro de manutenção física António

Publicidade

tando neste momento com 43 anos de idade, dois anos mais nova do que o marido.

Durante o seu relacionamento com esta mulher construíram uma casa, no entanto, Jossias não arredou pé, conheceu uma outra mulher (Elisa Pinto) com a qual teve dois filhos. Pouco tempo depois envolveu-se com Celvelina Chilusse e tiveram quatro filhos, dois dos quais morreram.

Na sua residência no distrito de Pande, província de Inhambane, Jossias Matsena vive com as suas três esposas e cerca de 15 filhos.

Dois espalharam-se algures em Maputo e outros dois emigraram para a vizinha África do Sul à procura de melhores condições de vida, aliás o pai e a mãe só os trouxeram à terra. Agora que eles são crescidos que se virem, numa alusão ao provérbio popular, "cada qual por si, Deus por todos", assim

tenha, ou seja, se menos forem os filhos, menor a casa, se mais os filhos, maior a casa.

Diz ter enveredado pela proporcionalidade para evitar possíveis conflitos entre elas, se calhar seja por isso mesmo que segundo Matsena entre as suas três mulheres não existe nenhum conflito, elas entendem-se, conversam sem nenhum problema.

Como qualquer um podia perguntar, se ele vive com as três mulheres na mesma residência, como é que tem sido a gestão? Simples: "uso o sistema rotativo. Reservo um dia para uma, outro para outra e assim sucessivamente.

Durante os sete dias da semana giro dentro da minha pequena aldeia, e todas têm a mesma prioridade, não importa o tempo da relação com fulana ou socrana, muito menos o número de filhos. Elas gozam dos mesmos direitos e deveres", conta.

Vida militar

Em 1982 juntamente com os

O Município de Maputo está a investir quatro milhões de dólares norte-americanos na montagem de uma sala de controlo do tráfego rodoviário em tempo real. O sistema, baseado em câmaras de vigilância nas principais rodovias, vai facilitar a gestão do trânsito na cidade do Maputo, onde hoje se estima que circulem perto de 250 mil viaturas.

Repinga, na baixa da cidade de Maputo, a escassos metros do gabinete do Primeiro-Ministro e sede do Governo moçambicano, onde dentre vários pontos, reivindicavam uma pensão de 12.500 para todos acima referidos.

"Esses 12.500 meticais são uma pensão base ou mínima. Eu mereço uma pensão maior do que essa, e tem que ser um valor que se aproxima ao salário de um major", ajunta.



Sequestro

No dia 14 de Novembro corrente Jossias Matsena foi sequestrado por agentes da Força de Intervenção Rápida (FIR) e outros agentes policiais a paisana, e tal aconteceu ao longo da Avenida Kenneth Kaunda, bem próximo da embaixada dos Estados Unidos da América, na cidade de Maputo.

Por volta das 14 horas do dia 14 de Novembro, uma senhora que não se identificou, supostamente funcionária da embaixada dos EUA, ligou para o Jossias Matsena, dizendo-o que, naquele mesmo dia, ele devia apresentar-se na embaixada para uma audiência, onde se pretendia ouvir quais são os problemas que os desmobilizados enfrentam e qual o actual estágio da situação em relação

as reivindicações dos seus direitos.

Quando ouviu que era solicitado, Matsena tratou de efectuar uma ligação telefónica para o seu companheiro de "trinchera" e presidente do fórum, Hermínio dos Santos, explicando-lhe a situação.

No entanto, dos Santos foi muito duvidoso, primeiro pelo facto de a solicitação ter sido quase ao fim do dia, segundo, por a pessoa não se ter identificado. Já que estão numa fase em que qualquer apoio é bem-vindo o que lhes deixa vulneráveis, Matsena mobilizou três colegas seus e seguiram a viagem com destino à embaixada.

Para a sua infelicidade, chegados lá, quando expuseram o caso ao recepcionista, este encaminhou-os aos seus chefes, e a resposta não foi de esperar: "Nós não ligamos para ninguém com esse número, para além de que já estamos quase a fechar, talvez tenham ouvido mal ou foram enganados".

Jossias e os seus colegas desmoralizados começaram a murmurar, e para tirar o dito stress pela mentira de que foi alvo, comprou umas laranjas e chupou-as com os seus companheiros, isso nas imediações da embaixada.

Um guarda da embaixada disse que eles deviam afastar-se das proximidades daquela instituição, pois os americanos têm um sistema de segurança muito rigoroso e poderiam desconfiar que fossem espiões ou outra coisa parecida.

O pequeno grupo chefiado por Matsena não fez ouvidos de mercador e retirou-se do local. Foi comprar umas laranjas numa banca que dista 30 metros da

embaixada, e por ali arranjou uma esquina, sentou-se e começou a chupá-las.

Para o espanto de todos, pouco tempo depois, um contingente policial, "armado até aos dentes", uns com fardamento da Força de Intervenção Rápida (FIR) e outros a paisana, dirigiu-se imediatamente a Matsena, pedindo que se identificasse, o que o fez prontamente, mas isso não foi suficiente.

Os agentes da lei e ordem começaram a fazer interrogatórios descabidos e desprovvidos de algum fundamento, ao mesmo tempo que o arrastavam para uma das viaturas que traziam, e faziam-no sob a alegação de que ele ameaçava e pretendia desestabilizar o país, promovendo manifestações. Qualquer um pôde ver que eram pacíficas.

Jossias Matsena foi violentamente introduzido no carro da polícia, a caminho do Comando da PRM da Cidade, onde chegaram pouco antes das 18 horas. Foi imediatamente metido numa das celas, onde se encontravam dois indivíduos. Às 22 horas do mesmo dia apareceram três polícias, acusando-o de ter ameaçado um ataque às embaixadas sediadas no país, promovido manifestações, ter um esconderijo de armamento que o não devolveu depois de ter sido desmobilizado, entre outras. Segundo nos conta, foram acusações desprovidas de qualquer fundamento e por si prontamente refutadas.

Justiça manda soltar Jossias Matsena

Na terça-feira, 15 de Novembro, o porta-voz do Fórum dos Desmobilizados de Guerra de Moçambique (FDGM), Jossias

Matsena foi levado do Comando da PRM da Cidade de Maputo por uma escolta policial à sede do Tribunal Judicial do Distrito Municipal Ka Mpumbe.

O julgamento, conduzido por uma juíza da 3ª Secção, levou pouco mais de uma hora, e os motivos que foram alegados pela polícia moçambicana não foram comprovados, ou seja, não houve matéria criminal para encarcerar o cidadão moçambicano Jossias Matsena.

Os agentes que o sequestraram alegaram que ele tinha escrito um documento em que ameaçava o encerramento de algumas embaixadas sediadas na capital do país, promoção da violência e instabilidade, e era dono de um esconderijo de diverso material de guerra que o não devolveu depois da sua desmobilização, entre outras acusações que não foram comprovadas e desprovidas de qualquer fundamento.

Por volta das 17 horas daquele dia, Jossias, com uma escolta policial armada até aos dentes, saíram da sede do tribunal em direção à Cadeia Central da Machava, onde devia aguardar a leitura da sentença.

Na manhã de quinta-feira 17, Matsena compareceu, mas uma vez ao tribunal, para ouvir a sua sentença. A juíza de Direito, Doutora Marina Augusto, determinou a restituição à liberdade o cidadão moçambicano Jossias Alfredo Matsena de 45 anos de idade, por insuficiência de provas nas acusações contra si movidas pela polícia moçambicana para a sua condenação.

A soltura daquele desmobilizado de guerra foi um balde de

água fria para os agentes policiais.

Naquele dia 14 de Novembro, a Força de Intervenção Rápida (FIR) usou da sua prepotência para desferir pontapés contra a vítima forçando-a a entrar na viatura policial, na qual foi transportada em pésimas condições para o Comando da PRM da Cidade de Maputo.

"O Estado deve pagar os danos causados pelos seus agentes em serviço"

Depois do triste e desumano cenário por que passara Jossias Matsena e sem justa causa, "agora eu exijo que me paguem alguma indemnização pelos danos causados. Denegriram a minha imagem, privaram-me da minha liberdade, prenderam-me sem justa causa", conta para depois acrescentar que não vai desistir antes que o Estado repare os danos causados.

Atendendo ao preceituado no artigo 58, número 2 da Constituição da República, a lei mãe, diz e citamos: O Estado é responsável pelos danos causados por actos ilegais dos seus agentes, no exercício das suas funções, sem prejuízo do direito de regresso nos termos da lei", fim de citação.

Portanto, o porta-voz nacional do Fórum dos Desmobilizados de Guerra de Moçambique (FDGM), Jossias Matsena, cidadão moçambicano, tem tudo ao seu favor, para reivindicar a sua súbita "detenção ilegal" e os maus tratos perpetrados por agentes da Força de Intervenção Rápida (FIR), uma força especial da Polícia da República de Moçambique, acompanhados de outros elementos à paisana.

Livro de Reclamações d'Verdade

O acto de apresentar as suas inquietações no **Livro de Reclamações** constitui uma forma de participação dos cidadãos na defesa dos seus direitos de cidadania. Em Moçambique, assistimos de forma abusiva à recusa ou omissão, em muitos estabelecimentos comerciais e em instituições públicas, da apresentação do **LIVRO DE RECLAMAÇÕES** aos clientes, mesmo quando solicitado. Na ausência de uma autoridade fiscalizadora dos Direitos dos consumidores, tomámos a iniciativa de abrir um espaço para onde o povo possa enviar as suas preocupações e nós, o jornal **@Verdade**, tomámos a responsabilidade de acompanhar devidamente o tratamento que é dado às mesmas.

Burla na Escola de Condução LCM

Somos alunos da Escola de Condução LCM e sentimos que, de certa forma, a direcção desta instituição está a cobrar valores despropositados para fazermos exames. É o seguinte: depois da matrícula e aulas subsequentes fomos submetidos ao exame teórico. Quando aguardávamos pelos resultados informaram-nos de que o INAV perdeu as nossas provas. Até aqui tudo bem, mas o que nos parece injusto é termos de pagar o valor do exame mais uma vez. Parece-nos que tendo sido o INAV a perder o exame as taxas não deviam recair sobre os alunos. Ou a escola ou o INAV devem arcar com as despesas. Ou nós temos de pagar duas vez por um serviço que não nos foi prestado?

Resposta

Mediante a preocupação que nos foi apresentada, entramos em contacto com a Escola de Condução LCM, esta que reiterou a sua posição, segundo a qual o INAV tinha perdido os exames teóricos dos estudantes.

Quanto aos valores desembolsados pelos estudantes com o objectivo de fazerem novamente o exame, a direcção da escola refutou a informação convidando os alunos a apresentarem provas documentais desse facto.

No entanto, @Verdade entrou em contacto com o INAV na pessoa do porta-voz daquela instituição, Filipe Mapangani, o qual prontamente afirmou tratar-se de um problema dentro da própria escola. Até porque o INAV não recebeu nenhum exame teórico proveniente daquela escola e torna impossível a possibilidade de o ter perdido.

Mapangani fez saber que mesmo que os exames tivessem desaparecido na sua instituição não seria, de forma nenhuma, responsabilidade dos alunos pagarem

uma nova taxa para voltar a fazê-los, uma vez que o INAV é uma instituição pública, portanto, responsável pelos erros dos seus agentes, afinal assim reza a lei.

O INAV prontifica-se a dar segmento ao caso e diz estar aberta para receber os lesados, de modo que eles possam assistir pessoalmente ao processo de averiguação do que terá acontecido ao ponto dos seus exames se darem por desaparecidos.

Nota: Com a total ausência de responsabilidade que caracteriza algumas escolas não temos dúvidas que, em parte, a origem do derramamento de sangue nas

estradas nacionais pode estar nessa formação negligente, criminosa e irresponsável dos condutores moçambicanos.

Este caso insólito mostra que algumas escolas não estão preparadas para formar condutores que cumpram perfeitamente com as normas de condução.

Agradecímos que os alunos desta escola procurassem, por via do Jornal @Verdade, entrar em contacto com o INAV, para que através da solução do desfecho do caso as pessoas possam ser informadas.

As reclamações apresentadas neste espaço são publicadas sem edição prévia, e da exclusiva responsabilidade dos seus autores. O Jornal @VERDADE não controla ou gere as informações, produtos ou serviços dos conteúdos fornecidos por terceiros, logo não pode ser responsabilizado por erros de qualquer natureza, ou dados incorrectos, provenientes dos leitores, incluindo as suas políticas e práticas de privacidade.

Escreva a sua Reclamação de forma legível, concisa e objectiva, descrevendo com pormenor os factos. Envie: por carta – Av. Mártires da Machava 905 - Maputo; por Email – averdademz@gmail.com; por mensagem de texto SMS – para os números 8415152 ou 821115. A identificação correcta do remetente, assim como das partes envolvidas permitir-nos-á que possamos encaminhar melhor o assunto à entidade competente.

NACIONAL flash

COMENTE POR SMS 821115



NIASSA

Município de Lichinga: População vive em zonas não regularizadas

Cerca de 75 porcento das 178 mil pessoas que actualmente residem no Município de Lichinga, província do Niassa, vive em terrenos não regularizados, situação que se pretende de ver invertida, com a inscrição da edilidade no projecto "Acesso Seguro à Terra". Trata-se de uma iniciativa do Millennium Challenger Account, MCA, que surge como resultado de um acordo de cooperação entre os governos moçambicano e americano. Com efeito, teve lugar semana finda, em Chimbulila e Massangere cerimónias separadas de entrega de certificados e títulos de uso e aproveitamento da terra, presididas respectivamente pelo governador da província do Niassa, David Malizane e pelo presidente do Conselho Municipal de Lichinga, Augusto

Assique, tendo os dois actos contado com a presença da embaixadora dos Estados Unidos da América, Leslie Rowi, e de representantes provinciais e nacionais do Ministério da Agricultura ligados à gestão da terra e do MCA. Em Chimbulila, o Governo provincial procedeu à entrega de certificados a seis comunidades, em Massangere, o edil de Lichinga distribuiu os primeiros 100 títulos de uso e aproveitamento de terra, de um total de cerca de seis mil parcelas registadas com o financiamento do Millennium Challenger Account. Para Augusto Assique, a entrega dos primeiros títulos de propriedade foi precedida de um contexto histórico colonial em que a estrutura urbana correspondia à parte central da cidade, hoje asfaltada e em franco desenvolvimento. / **Notícias**.



TETE

Edilidade financia 50 projectos de combate à pobreza urbana

O Conselho Municipal da Cidade de Tete financia 50 projectos ligados à geração de rendas, no quadro do Fundo de Redução da Pobreza Urbana. O substituto do chefe da edilidade local, Arnaldo Charimba, disse que aquele número faz parte de um total de 900 empreendimentos que foram submetidos por diversos candidatos. A maior parte dos projectos aprovados e cujos cheques, no valor global de 3.420.100 meticais, foram entregues na semana passada aos beneficiários, estão virados à compra e venda de bens alimentares, nomeadamente do milho, hortícolas e prestação de pequenos serviços domésticos que geram receitas. "Nesta primeira fase conseguimos aprovar e financejar 50 projectos dos cerca de 900 que nos foram submetidos. Na medida do possível vamos analisar e aprovar outros. Como aprendemos a

lição com o comportamento dos beneficiários do Fundo de Desenvolvimento Distrital, vulgo "sete milhões", trabalhamos primeiro na sensibilização dos candidatos ao Fundo de Redução da Pobreza Urbana sobre a necessidade destes reembolsarem o dinheiro emprestado e acho que não teremos grandes problemas da amortização dos empréstimos", disse Arlindo Chaimba. Acrescentando que outros projectos serão aprovados e financiados logo no primeiro trimestre do próximo ano. No entanto, não apontou o número dos empreendimentos a serem aprovados referindo apenas que maior atenção será dada aos projectos de geração de emprego e de auto-emprego, sobretudo para jovens que, devido a várias razões, não conseguem prosseguir com os seus estudos na escola. / **Notícias**.



MANICA

Projectada nova Central Hidroeléctrica

A governadora da provincial de Manica, Ana Comoane, revelou recentemente em Gondola que aquela província passa a contar, a partir do ano 2014, com uma central hidroeléctrica, avaliada em cerca de 1.603 milhão de meticais e fornecerá energia também à província de Sofala. Comoane assegurou que a central irá fornecer energia as províncias de Manica e Sofala, tendo garantido que está em curso neste momento um estudo de impacto ambiental na região do rio Nhancangare, distrito de Bárue, local escolhido pelo governo para a implantação da barragem hidroeléctrica. A governadora de Manica, que não revelou a quantidade de energia que será gerada na central, frisou que decorre neste momento o processo de reassentamen-

to da população, tendo igualmente afirmado que se prevê a construção de pequenas barragens em todos os distritos da província de Manica. A governante, avançou ainda que os fundos serão provenientes do Governo central e provincial de Manica, tendo ajuntado que a energia irá chegar em todos os distritos destas duas províncias abrangidas pelo projecto.

Na província central de Manica, já existem duas barragens, no rio Révué, nomeadamente, a de Chicamba e Mavuzi. Para além de serem alimentadas a partir de Chicamba e Mavuzi, Sofala e Manica, a Hidroeléctrica de Cahora Bassa tem tido a interligação entre os sistemas feitos na subestação de Chigodora. / **Público**.

construção da referida maternidade vão arrancar no princípio de 2012 e prevê-se que estejam concluídas até final do mesmo ano.

Falando esta segunda-feira no seu primeiro dia da visita ao Distrito Municipal Ka Hla-



CABO DELGADO

Da Luz Guebuza impressionada com amparo de crianças

A Primeira-Dama da República de Moçambique, Maria da Luz Guebuza, mostrou-se comovida com a preocupação que as diferentes entidades da sociedade civil (organizações não-governamentais nacionais e estrangeiras) assim como as famílias têm em relação as crianças órfãs e vulneráveis que se encontram nos diferentes distritos da província nortenha de Cabo Delgado. Segundo Maria da Luz Guebuza, este gesto demonstra o espírito de solidariedade e amor ao próximo e constitui um sinal louvável das comunidades, assim como das organizações. "Ficamos comovidos por ver grupos de mães voluntárias que cuidam de crianças que perderam as suas mães durante o parto, fazem-no como se delas se tratasse. Este é um exemplo

para a nossa sociedade, pois é importante que as nossas crianças crescem num lar", disse da Guebuza, durante a sua visita ao Projecto Águas Vivas pertencente a uma confissão religiosa de mesmo nome, no distrito de Meluco. Para além da assistência às 150 crianças recém-nascidas, que se encontram sob cuidado de mães voluntárias, o Projecto Águas Vivas, monitora cerca de 546 menores órfãos e 105 mulheres vulneráveis através da assistência alimentar. A coordenadora provincial do projecto, Brenda Lange, disse que para melhor responder as necessidades daquele grupo social vulnerável, o centro possui armazém, onde é depositado o milho, mandioca e feijão que depois é processado no mesmo local para doação às famílias e crianças desfavorecidas. / **domingo**.



NAMPULA

Vila de Monapo: Não há dinheiro para reparação do sistema de águas

O governo, através do projecto Millennium Challenge Account Moçambique (MCA), um fundo de desenvolvimento social criado no âmbito de um crédito obtido junto dos Estados Unidos de América, já não vai financiar a reabilitação do pequeno sistema de abastecimento de água à vila municipal de Monapo, na província de Nampula.

O presidente do Conselho Municipal da Vila de Monapo, João Luís, afirma que "ficámos a saber que o MCA já não tem fundos para cobrir este projecto, alegadamente por os custos da sua realização, calculados em 2006, terem sofrido uma alteração muito grande, sobretudo no que tange aos materiais de construção".

Para o caso específico da sede do distrito, onde está instalada a vila municipal, a característica do relevo não foge muito à configuração de toda a região, uma vez que os bairros situam-se a uma altitude compreendida entre 200 e 500 metros, em solos com formações rochosas, o que obriga os municíipes a uma enorme ginástica para abertura de furos.

Para minimizar o problema, segundo João Luís, a edilidade acaba de construir dois furos mecânicos na vila municipal de Monapo com mais de 53 mil habitantes. "Sabemos que isso não resolve o problema, mas também não é o mesmo que ficar sem água", asseverou Luís. / **Notícias**.



ZAMBÉZIA

Agudizam-se conflitos de terra em Gurué

O Governo de Sofala instou esta semana as Organizações Não-governamentais (ONG's) nacionais e estrangeiras de modo a não só apoarem o funcionamento das instituições do Estado como também a darem maior contributo na área de infra-estruturas.

Este desafio foi lançado num encontro havido na Beira que entre outros objectivos, visava fazer o balanço das actividades desenvolvidas por aqueles organismos durante o ano presentes a findar e reflectir em conjunto com o Executivo o grau de complementaridade que as organizações representam nos programas locais.

O governador da província, Carvalho Muária, que dirigiu o encontro, manifestou o senti-

mento de regozijo do Governo pelas acções que as ONG's têm vindo a desenvolver a nível daquela parcela do país, particularmente nas áreas sociais, água e saneamento, agricultura, saúde, HIV e SIDA, educação, sector informal entre outras.

Dados apresentados pela secretária permanente provincial, Elisa Somane, indicam que do arrolamento efectuado em 2010, a província possui 111 organizações não-governamentais, sendo 68 nacionais e 43 estrangeiras. Entretanto, segundo Somane, há que levar a efeito um outro aprofundamento sobre a existência destes organismos, uma vez existem outras que estejam a operar mas que não foram registadas. / **Notícias**.

Produtores dos sectores associativos, familiar e privado agrícola no distrito de Gurué, na Zambézia, estão envolvidos em sistemáticos conflitos de uso e aproveitamento de terra para actividades agropecuárias. Os conflitos ganharam contornos preocupantes no início deste ano, quando o Governo distrital fez concessões às empresas agrícolas nas áreas abandonadas pela ex-empresa agrícola UDARL devido à guerra, onde as associações campesinas exploravam a terra para uma agricultura de subsistência. O director dos Serviços Distritais das Actividades Económicas, Vilinho Abeque, disse que o executivo distrital de Gurué foi por várias solicitado para dirimir esses conflitos, que opõem produtores familiares e o sec-

tor privado agrícola que já está a reinstalar-se naquele distrito, considerado o celeiro da província da Zambézia. No entanto, o plano estratégico distrital tem, por objectivo, a mobilização de empresas agrícolas para aproveitar o potencial agro-ecológico, como terra fértil, água e boas temperaturas que propiciam uma exploração intensiva dos solos para produzir comida suficiente para abastecer o mercado nacional e exportar para captar divisas. Entretanto, o distrito de Gurué alcançou, na campanha agrícola 2010/2011, uma produção de 319.180 toneladas de produtos agrícolas diversos. Os produtores agrícolas debatem-se com a problemática do acesso ao mercado devido à degradação das estradas. / **Notícias**.



GAZA

Combate cerrado contra exploração desenfreada da madeira

Duas pessoas foram violentamente mortas nos distritos de Zavala e Vilanculo, na província de Inhambane, Vagumar Armindo, disse que do grupo dos assassinos da anciã, um deles sofre de "intervalos lúcidos". Não existe, no entanto, confirmação médica. Este foi localizado e os seus comparsas desapareceram sem deixar rastros, alega a Polícia. A fonte da Polícia diz que o autor do crime afirma que agiu em legítima defesa depois de ter sofrido golpes.

Entretanto, quatro indivíduos descritos pela Polícia como delinquentes roubaram semana passada um tractor na Missão Religiosa de Mapinhane, em Vilanculos. Os ladrões são alegadamente provenientes de Maputo, Massinga, Funhalouro e Vilanculos. / **Canalmoz**.

Comunidades do Posto Administrativo de Mapai, distrito de Chicualacuala, província de Gaza, estão a lutar para pôr coto a exploração desenfreada da madeira proveniente das florestas locais. A delimitação das áreas e a consequente entrega da gestão às populações locais é vista como alternativa para alterar o triste cenário que se vive actualmente. Em Mapai predomina o tipo de clima semi-árido, com baixas precipitações ao longo do ano, o que leva as populações a recorrerem a floresta para sua sobrevivência. O abate das árvores para a produção do carvão, associado a exploração madeireira está a criar efeitos negativos no que concerne ao meio ambiente.

Para fazer face ao problema, as autoridades locais procuram a todo o custo encontrar soluções sustentáveis. "Estamos a trabalhar com as comunidades no sentido de tomarem consciência da actual situação. O enfoque nas mensagens e de que a floresta deve ser explorada de forma sustentável. Queremos que as gerações vindouras não sofram por consequência desta situação", disse Chichapa Arriaga, líder comunitário.

O programa é apoiado pelo Fundo das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), dentro das acções de adaptação às mudanças climáticas e já delimitou 47 mil hectares das várias aldeias de Mapai e que estão sob a responsabilidade das próprias comunidades para a sua gestão. / **domingo**.



MAPUTO

Xipamanine terá maternidade

Uma maternidade será construída no Centro de Saúde do Xipamanine, cidade do Maputo, segundo garantias dadas pelo presidente do Conselho Municipal da Cidade do Maputo, David Simango. Avaliadas em cerca de 500 mil dólares norte-americanos, as obras de

construção da referida maternidade vão arrancar no princípio de 2012 e prevê-se que estejam concluídas até final do mesmo ano.

Falando esta segunda-feira no seu primeiro dia da visita ao Distrito Municipal Ka Hla-

mankulo, Simango disse que nos princípios do próximo 2012 vai se fazer o lançamento do concurso de forma que as obras arranquem de imediato.

Para David Simango, a cons

trução da referida maternidade é uma mais-valia para os residentes daquele distrito municipal e não só, visto que vai reduzir a distância que as mulheres grávidas percorrem até chegar a um hospital com maternidade.

"O projecto de construção da

maternidade no Centro de Saúde do Xipamanine tem pernas para andar e ela (maternidade) estará pronta até Dezembro de 2011", disse Simango.

Sublinhou que o hospital atende muitos municíipes

provenientes de vários bairros circunvizinhos e grande parte deles recorrem a outras unidades sanitárias como Mavalane, Chamanculo, José Macamo e Hospital Central do Maputo, para ter uma maternidade. / **Notícias**.

| Beira | Sexta 02 | Sábado 03 | Domingo 04 | Segunda 05 | Terça 06 |
|-------|----------------------------|----------------------------|----------------------------|----------------------------|----------------------------|
| | | | | | |
| | Máxima 33°C Mínima 21°C | Máxima 31°C Mínima 24°C | Máxima 27°C Mínima 23°C | Máxima 28°C Mínima 22°C | Máxima 29°C Mínima 23°C |

Você não precisa ir muito longe para chegar ao seu
Destino de sonho

www.traveltoSA.mobi

Maputo

Satisfaça todos os seus caprichos na Cidade do Ouro

South Africa

É possível

Venha celebrar o verão numa experiência absolutamente sul-africana, mesmo no centro de Maputo.

Desfrute de um dia repleto de divertimento ao sol, a 26 de novembro no Miramar em frente ao Centro Joaquim Chissano, a partir das 11h00 e candidate-se a ganhar umas Férias de Sonho, este verão na África do Sul, no valor de 50.000,00 Randes.

Esqueça a rotina e escape para as suas Férias de Sonho este verão na África do Sul.

Informação.
Não. Obrigado

Quelimane é uma cidade que vive muito do que a televisão informa. A imprensa escrita, para além de ser residual, chega quando já não tem muito interesse. Essa cobertura frágil, por parte dos meios impressos, deixa os quelimanenses com duas opções: televisão ou rádio. Contudo, os níveis de pobreza que testemunhamos nos bairros e a preocupação por resolver problemas imediatos acabam relegando os dois meios com maior penetração para um lugar normalmente relegado aos artigos de luxo.

Efectivamente, informação não resolve as necessidades mais prementes do estômago. Portanto, não vem mal nenhum ao mundo – leia-se quelimanense – quando ela inexiste. Nos residenciais, hotéis e lodges os jornais que aparecem são da semana trespassada. Nada actual. Tudo velho.

Há coisas, diga-se, mais sérias e dignas de preocupação, como comer e beber. O que é informação para uma população privada de água, saneamento e saúde? Há buracos pela cidade e uma total ausência de emprego. Há dias de chuva que tudo transformam e colocam à nu problemas bem maiores do que um maço de papel que não vive, quando muito, uma semana.

Há bairros em que as pessoas até têm aparelhos de televisão e rádios, mas não têm corrente eléctrica. Ou seja, quando a aquisição de um bem é um dado adquirido o seu uso é hipotecado por um serviço que deveria ser prestado por quem de direito. Sem energia não há televisão. Resta-lhes então o rádio, mas este vive de pilhas e estas custam um balúrdio para o bolso de quem faz as contas na ponta da capulana. Portanto, essa ausência de jornais tem alguma explicação: não há poder de compra. Os jornais só perdem dinheiro para penetrarem pelo país adentro. Ou seja, quando o que seria expectável era que, em abono das leis do mercado, os órgãos de informação impressos fossem os principais interessados em chegar ao país real nem eles se atrevem e nem as pessoas estão preocupadas com informação.

Este não caso exclusivo da cidade de Quelimane. Outros pontos do país sofrem da mesma doença. As pessoas não se informam e não cobram responsabilidades a quem de direito. Há tantas dores de cabeça, tantas tarefas, tantas obrigações e deveres que a última coisa que as pessoas querem é informação. Ela que circule na capital do país. Aqui, no país real e onde há falta de tudo e mais alguma coisa, a informação é tudo, menos prioridade.



Boqueirão da Verdade

“Em campanhas eleitorais, CORRER é Chegar; DEPRESSA chega-se longe e QUEM Ri PRIMEIRO ri melhor, porque o último é o perdedor. Portanto, os camões, camisetas, caravanas/columnas de carro, showmícios valem SIM e fazem muita diferença. Apesar de ser consciente, o voto é também um acto de irresponsabilidade e não-seriedade”, Egídio Guilherme Vaz Raposo in Facebook

“Engraçado... Estou a ver MUITOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS JOVENS nas cerimónias relativas ao aniversário da OJM hoje, lá em Quelimane. Até onde eu sei, a OJM é uma organização juvenil do partido Frelimo (e não uma instituição estatal) e hoje é TERÇA-FEIRA (estamos em pleno período laboral). Hoje não se trabalha nos seus respectivos postos? EU TAMBÉM POSSO SAIR DAQUI DO ESCRITÓRIO E IR BEBER NAS BARRACAS DO MUSEU, NEH! É que somos TODOS funcionários públicos, com os mesmos direitos e deveres...”, Apóstolo da Desgraça in Facebook

“Democracia é aquilo que o povo quer. Onde o povo decide. As eleições (que é uma forma de tomada de decisão) não devem ser uma farsa onde se chamam as

pessoas para irem votar sabendo quem vai ganhar onde hoje ganha este, amanhã ganha aquele e depois ganha outro. Por isso essa democracia de alternância não sei qual é. Nunca vi (nem nos mídias, nem obras, nem...) nenhuma teoria que diz que hoje governa este e amanhã governa aquele. Existem eleições onde o povo vai decidir e “cabe” aos partidos políticos irem para lá bem preparados”, Armando Guebuza

“...Como surpreendente é o facto de o governo do dia (Frelimo) ter mobilizado um estado-maior gordo para liderar e ajudar os seus candidatos. O que não é mau. Estamos em tempo de campanha e todo o cuidado é pouco quando se tem candidatos sem grandes argumentos políticos nem outro jaez para governar municípios. Vale o cartão vermelho. O tal que no futebol significa o contrário do que a Frelimo faz.” Editorial do jornal Zambeze

“Afonso Dhlakama, já antes havia gritado, a partir do seu recanto de Nampula, ou eleições antecipadas para formar um governo de transição, ou incendiaria o país e deu prazo até Dezembro, já para meados, Dezembro que já está aí à porta. Nesta linha de pensamento de bota-

-abaixo, recusou participar na campanha para as municipais intercalares nos municípios de Cuamba, Quelimane e Pemba, perdendo uma óptima ocasião de fazer valer os seus intentos perante os eleitores, batendo-se de frente com os outros concorrentes”, jornal Domingo

“Certamente que prefere a tranquilidade no seu retiro nampulense, aparecendo, de quando em vez, para mandar um fogacho, que se apaga, pouco tempo depois, de haver deflagrado. Há quem lhe chame oposição preguiçosa, à espera que o poder lhe caia no colo, de mão beijada, com alguns quantos a baterem-lhe palmas e certas forças exteriores a incitarem-no à desestabilização...”, Idem

“Mandam as normas internacionais, naquilo que valem, que os diplomatas não interfiram nos assuntos internos de qualquer país, grande ou pequeno. Por cá passearam a sia arrogância o Turbojet e o Todd, mas agora na Síria um embaixador de uma grande potência numa cidade de favorável aos opositores e, em público, não apoia a luta pelo derrube do governo? Quais as normas pelas quais nos devemos pautar?”, Sérgio Vieira in Carta a muitos amigos

OBITUÁRIO: Svetlana Alliluyeva – 1926 – 2011
85 anos

A filha do ditador soviético Joseph Estaline morreu no passado dia 22, na miséria e com cancro, em Richland County, Carolina do Sul, EUA, onde se exiliou em 1967, noticiou o “The New York Times”.

Svetlana Peters (apelido que adotou para apagar de vez a sua relação com o pai), conheceu várias vidas “dignas de um romance russo”, acabando os

seus últimos dias no Wisconsin (norte dos EUA), no anonimato e na miséria, depois dos anos em exílio, relata o jornal nova-iorquino.

Svetlana Peters decidiu abandonar a União Soviética em 1967, quando se encontrava na Índia. A CIA ajudou-a a fugir para os EUA onde, numa conferência de imprensa, à sua chegada, denunciou o comunismo e as políticas do pai, a quem chamou de “monstro moral e espiritual”.

Svetlana Peters escreveu dois livros best-sellers, entre os quais “Vinte Cartas a Um Amigo”, que lhe renderam cerca de 1,7 milhões de dólares.

Numa rara entrevista ao jornal “Independent”, em 1990, a filha de Estaline disse que não tinha dinheiro, não recebia qualquer remuneração pelos direitos de autor, e que estava a viver com a filha Olga (fruto do seu casamento com o arquiteto William Peters, de quem se divorciou), numa casa alugada.

Svetlana deixou dois filhos dos dois primeiros casamentos na ex-União Soviética, que também terminaram em divórcio.

No percurso da sua vida, Svetlana mudou diversas vezes de nome, procurando apagar todos os laços com o seu pai. Depois de dois casamentos e da morte de Estaline em 1953, utilizou o apelido de solteira da mãe e tornou-se Svetlana Alliluyeva.

Em 1970, tornou-se Lana Peters, depois de um breve matrimônio com o arquiteto William Wesley Peters, um aprendiz de Frank Lloyd Wright.

Numa entrevista publicada em 2010 no “Wisconsin State Journal”, a única filha mulher do ditador soviético afirmou estar “muito feliz” naquela região remota, crente de que “o seu pai lhe arruinou a vida”.

“Onde quer que eu vá, aqui, na Suíça ou na Índia, em qualquer lugar, eu serei sempre prisioneira política do nome do meu pai”, disse.

SEMÁFORO



VERMELHO – Ambiente de negócio em Moçambique

Fazer negócio em Moçambique torna-se cada vez mais difícil. A 13ª edição da pesquisa Índice do Ambiente de Negócios, da KPMG, revela que o contacto entre as empresas e as instituições de Estado continua muito difícil. A corrupção, acesso ao crédito, burocracia e crime organizado continuam a inviabilizar o ambiente de negócios no país. A situação mostra a falta de vontade por parte de quem deveria promover o crescimento económico.



AMARELO – Financiamento de combate ao HIV/SIDA

O Governo moçambicano acaba de receber mais um atestado de incompetência. Os doadores internacionais que financiam diversas iniciativas do combate ao HIV-SIDA em Moçambique acabam de anunciar que vão cortar drasticamente o seu apoio aos programas de combate e prevenção a esta pandemia no país, devido aos resultados na implementação de programas de prevenção que segundo eles não têm sido satisfatórios. Isto só acontece num país em que os dirigentes são insensíveis e estão preocupados com o seu próprio umbigo.



VERDE – Maquinistas de sexo feminino

A empresa Caminhos de Ferro de Moçambique (CFM) gradua, nesta sexta-feira, as suas três primeiras maquinistas, que frequentaram com sucesso o terceiro curso de treinamento. Célia Guilundo, Clotilde Maíta e Érica Paula entram para a história dos CFM e também do país como as três primeiras maquinistas a serem treinadas pela companhia. Num país em que se promove a emancipação da mulher e igualdade de género, a cada dia que passa fica claro que a mulher não se resume às tarefas domésticas.

@Verdade Convidada

A vitória "antecipada" de Manuel de Araújo

À semelhança das cidades de Pemba e Cuamba, nas províncias de Cabo Delgado e Niassa, respectivamente, Quelimane, por estes dias muito mais que uma mera capital da província da Zambézia, cidade na qual me encontro por estes dias, prepara-se para, intercaladamente, ir a votos, na esteira do que o legislador eleitoralista moçambicano chamou, mesmo que não literalmente, de direito à renúncia, que Pio Matos, que fora reeleito, pela segunda vez, pela Frelimo, em 2008, operacionalizou há sensivelmente dois meses "para continuar a viver tranquilamente", como ele próprio, diz-se por cá, faz questão de confidenciar aos que o ouvem distante dos seus superiores.

Por Quelimane concorrem dois residentes da urbe, nomeadamente Lourenço Bico, pela Frelimo, e Manuel de Araújo, pelo MDM. Ambos têm aspectos que jogam a seu favor no processo ora em curso, cujo ponto máximo se observará a 7 de Dezembro próximo, dia reservado à votação. Mas, como não há bela sem senão, é nas diferenças que possuem que terão sortes diferentes no escrutínio em perspectiva.

Comecemos pelo que julgo ser-lhes comum:

· Ambos, enquanto cidadãos de um país que se destaca como um dos mais pobres ou empobrecidos? do mundo, podem orgulhar-se de terem já resolvido problemas de 'pão e manteiga';

· Fora isso, tanto Bico como Araújo são empresários, coincidentemente operando no mesmo sector, o turístico;

· Possuem, os dois, uma instrução formal muito acima da média, mesmo nos dias de hoje, em que abundam quadros e 'quadras' com formação superior, não sendo relevante, neste artigo, se com ou sem o mínimo que eram supostos ter em termos de competências.

De diferente, há muito que se possa dizer, em minha modesta opinião, sobre a dupla ora em competição:

* Lourenço Bico pertence a um partido político que, historicamente, demonstra ter sempre, em campanhas eleitorais acima de tudo, excesso de liquidez, mesmo quando elas

ocorrem no âmago de crises económicas que até abalam países que já se preocupam com coisas como a qualidade do ar que se respira; Manuel de Araújo é apoiado por um partido com uma história sumária em termos de embates eleitorais. Estratégias tipo 'contacto interpessoal', aplicadas, aparentemente com sucesso, na Beira, por Daviz Simango, podem talvez dar fruto, se replicadas acertadamente, depois que feitos os relevantes ajustes;

* Além do fenómeno liquidez, tem, o candidato Lourenço Bico, suporte de um partido experimentado em eleições, tanto nos aspectos formais como no 'under ground level'. O partido que apoia Manuel de Araújo ganha renda através de menos que meia dúzia de deputados que tem na Assembleia da República, ao que se acresce a 'propina' que, eventualmente, possa ganhar no minúsculo "Estado" chamado Município da Beira;

* Manuel de Araújo possui muita experiência de luta política, de resto iniciada quando ele 'militava' em movimentos estudantis, não só no país, como no Zimbabве e no Reino Unido da Grã-Bretanha. Aliado a isso, possui o dom da palavra, o domínio dos actos de fala para convencer, o que o faz estar muito próximo, senão no âmago, do que Max Weber denominou de 'político profissional'. Lourenço Bico mais parece um 'político estagiário', tendo dificuldades soberbas de articular as suas ideias, embora tal não signifique que ele seja um mau gestor;

* Tendo em conta que inúmeros eleitores de Quelimane, sobretudo os residentes nas zonas periféricas, vêm-se em presença de 'eleições normais', e não em presença de 'intercalares', por tal não constar do seu 'vocabulário político', Lourenço Bico poderá tirar vantagem do facto aparentemente marginal de ser, acima de tudo, nas fotos estampadas nos cartazes, muito parecido com Pio Matos, indubitablemente carismático pelas terras de Quelimane; pessoas que se baseiam apenas na foto do candidato para votarem, facilmente verão na sua clareza, no seu quadro de óculos e no 'ar-rumo' da sua barba, Pio Matos em si; Manuel de Araújo tem uma aceitabilidade expres-

siva, sobretudo no seio das camadas jovens, mas talvez dificilmente as convencerá de que, no dia 7 de Dezembro, "vale a pena" sacrificar alguns minutos da "folga" pela votação.

Seja como for, eu acho que Manuel de Araújo é um justo vencedor "antecipado" das eleições intercalares de 7 de Dezembro próximo. Com a sua entrega à causa da terra que o viu nascer, não duvido que a liderança da Frelimo se terá arrependido por ter aceite a "renúncia voluntária" de Pio Matos, tal como sucedeu com os antigos edis de Cuamba e Quelimane. Se a minha leitura é equivocada, então não deixa de ser 'politicamente relevante' ver Filipe Chomoio Paúnde, o número dois do partido, Véronica Macamo, ultra sénior no partido e número dois do Estado moçambicano, e o 'chief propaganda', Edson Macuácuia, no comando da campanha de Bico. Para não falar de tantos ministros e directores nacionais que, por estes dias, andam pelas ruas de Quelimane, aparentemente em "serviço normal". Um dos ministros até 'mobilizou' todos os seus directores distritais, secretários permanentes, directores de...e etc. etc., para um 'simpósio provincial'.

Quando Barack Obama foi confirmado como candidato democrata nas últimas eleições nos EUA, escrevi, nas páginas do SAVANA, que mesmo que o candidato republicano o derrotasse, ele afigurava-se-me como um vencedor antecipado, dado que, mesmo perdendo o escrutínio o que não aconteceu a sua eleição como candidato era tudo para evitar o que denominiei de 'bushclintonização' dos EUA. Primeiro Bush pai, depois Clinton, seguidamente Bush filho, e Hilary Clinton...a quem Obama adiou o sonho; uma nação como os EUA facilmente se veria sob dominação de duas famílias.

A aparição, nos meandros oposicionistas, de um candidato do nível político de Manuel de Araújo, sublinho, fará com que, da próxima, a Frelimo faça um sério 'risk assessment' antes de "aceitar" que os seus apresentem "renúncias voluntárias".

Viva a democracia!

|menina do javali
laverdademz@gmail.com

Tudo começou quando fomos interpelados pela polícia no nosso txopela (tuk-tuk), a voltar de mais uma manhã de distribuição do jornal @Verdade, no Bairro Benfica. Os outros distribuidores tinham descido nos seus bairros e já estávamos a caminho do centro da cidade, eu e o motorista.

O motorista, que se tinha queixado da chuva forte que caía naquela manhã, teve o azar de tirar uns documentos molhados dos dois plásticos em que vinham "protegidos" no guarda-luvas.

Logo vi os olhos do agente da Polícia de Protecção a esbugalharem, tipo carton, como quem diz "apanhámos-te!", nada de bom humor, nada de tentativa de compreender. Começou logo a comentar sobre a "irresponsabilidade" e a dizer que os documentos não iam prestar.

O motorista estava sob observação do agente e quando apareceu o segundo com a habitual AK-47 dos cízentinhos, vi os olhos do Motorista a fazer um *double-take*.

Lembro-me de, na altura, ter dito para mim mesma: Não, é só a estrangeiros que eles incomodam!

Eu preparei-me para estar ali *maningue* tempo enquanto o motorista tentava, suando, extraír os documentos sem que ficasse uma papinha de papel inútil. A ansiedade não estava a ajudar em nada.

Ofereci a minha ajuda, sugerindo-o que rasgasse o plástico. Só com muito cuidado e paciência é que foi possível separar todas a folhas, uma por uma. Com o sol daquele dia, era só uma questão de minutos para ficarem secos.

Entretanto, o motorista tinha saído do txopela, e os agentes da PRM começaram a maltratá-lo verbalmente. Chamaram-no de irresponsável, e que era uma "falta de respeito" apresentar papel molhado. A dado momento, afirmaram que só um pateta sai de casa e acompanhado (apontando para mim) sem ter tudo em ordem. Estavam a ficar visivelmente irritados porque afinal os papéis iam

@verdade convidada

Vamos te chamboquear!

secar, depois de terem sobrevivido à molha.

Apesar dos insultos e humilhação a que foi sujeito, o motorista manteve a calma. Mas quando ele mostrou os documentos (já secos o suficiente), eles (os agentes) procuraram motivos para atacá-lo novamente. Viram uma data do verso (data da autenticação eram cópias autenticadas) e disseram que os documentos tinham expirado o prazo.

No momento em que o motorista tentou "dar-lhes" uma aula sobre autenticação (a data que constava dos documentos era de autenticação e não de expiração dos documentos, como eles sugeriam), chegou um comandante, um senhor com bigode e uns grandes fios de prata.

Ele (o comandante) começou a ameaçar o motorista.

A palavra "algemas" passou a fazer parte do vocabulário, o que de imediato suscitou uma reacção do motorista. "Eu não sou ladrão para ser algemado", dizia ele, e a coisa foi piorando.

Eu, que fazia o papel de espectadora, consegui entrar em contacto com o director do jornal, e foi nesta altura (infeliz) que ele insistiu que eu passasse o telemóvel ao comandante. O comandante começou a gritar: "Ele é teu chefe! Não é meu chefe!" Os gritos eram tão fortes que o motorista recuou para o txopela (eu ainda sentada no banco de trás.) Depois, o comandante começou a dizer coisas que realmente são uma vergonha para todos (o povo e a polícia).

Passo a citar palavra por palavra:

“Você alguma vez

sofreu?

Alguma vez SO-freu?!

Alguma vez sofreu repre-

sálias?

Vou te chamboquear! Vou

te chamboquear!

Esta última frase repetiu. Não foi algo que saiu no calor do momento. REPETIU, com prazer, na via pública em pleno dia.

Só depois é que me explicaram o que é um *chamboko*, mas nem era preciso enten-

der qual o instrumento de violência. A mensagem ficou clara teria ficado clara até para um extra-terrestre.

Por sorte, o comandante decidiu parar com as ameaças estas, bem credíveis. Afastou-se, foi interpelar outros automobilistas, deixando-nos com os seus subordinados.

Passados uns minutos, apareceu o único polícia de trânsito (era o único que trazia um colete reflector). Ele explicou a questão dos documentos autenticados. "Mesmo que sejam autenticadas, vocês devem saber explicar. Eles são agentes de protecção e não entendem que, por motivos de segurança, o automobilista pode andar com photocópias autenticadas", explicou, num tom razoável e calmo. Porém, criticou o motorista por não "saber falar (?) com a polícia".

Ficámos, preparados para, eventualmente, deixar o txopela nas mãos deles, como tinham sugerido (antes das ameaças de tortura). Os nossos colegas estavam a caminho, iam "resgatar-nos".

De repente, percebemos que todos os "cízentinhos" estavam na sua camioneta. Estavam partindo! O agente da polícia de trânsito também. É bem possível que tenham ficado com preguiça de lidar com o txopela debaixo daquele sol do meio dia. Acho que estavam/ficaram satisfeitos, já que a humilhação tinha sido completa.

No regresso, as palavras do comandante estavam a ecoar na minha cabeça. O motorista também estava visivelmente perturbado com tudo que acabava de passar e ouvir.

Imaginei aquelas palavras a ecoar na sua cabeça semanas e semanas. Imaginei como ele ia contar isso à mulher, aos amigos.

Imaginei os pesadelos 'normais' que as pessoas têm todos os dias sempre que passam por situações idênticas.

Agora, na segurança da minha casa, imagino aqueles que enfrentam o chamboco da PRM. Arrepia-me.



esteja em cima de todos os acontecimentos seguindo-nos em twitter.com/verdademz

Quem quis assustar os cristãos do Egito?

Há um mês, alguns antecipavam outra revolução, encabeçada por coptas. Igrejas atacadas e 27 mortos num ataque do Exército deixaram-nos com medo. A Tahrir de novo ocupada devolveu-lhes a esperança.

Texto: jornal Público de Lisboa • Foto: REUTERS

Boulis, egípcio de 30 anos, cristão copta, programador informático, está a ter um 2011 pejado de emoções fortes. Basta recuar duas semanas e meia: comovido, assustado, nervoso, furioso, aliviado, feliz... Em cinco encontros, a única constante foi o cansaço, para além do coxejar da perna esquerda.

Sexta-feira, 11 de Novembro. Às duas da tarde, a concentração junto à grande Catedral de S. Marcos começa a tomar forma. Líderes religiosos, barbas grisalhas e vestes negras; adolescentes com túnicas do tempo dos faraós, outros de T-shirt vermelha com o ankh (a chave da vida, símbolo do Antigo Egito) e tambores ao pescoço; famílias inteiras.

É dia de lembrar os mortos de 9 de Outubro em Maspero, quando uma marcha pacífica se transformou num massacre e 27 pessoas morreram diante do edifício da televisão nacional, na marginal do Cairo. Alguns não sobreviveram a bastonadas e balas, outros foram esmagados pelas rodas de um tanque, sete afogaram-se no Nilo. "No dia de Maspero éramos 50 mil, mais do que hoje", contará Boulis, quando a lenta marcha alcançar por fim a Praça Tahrir.

"Che Guevara"

Familiares das vítimas de Maspero erguem cartazes redondos com os rostos dos mortos, antes de os passarem para as meninas de túnica, que os vão fazer desfilar pela cidade. Muitos agitam bandeiras egípcias ou empunham faixas com a cruz pintada a vermelho, branco e negro. Outros exibem retratos de Mina Daniels, o jovem que gostava de ser tratado por "Che Guevara egípcio" até morrer em Maspero, aos 25 anos.

"Podemos perdoar, mas não esquecer. Podemos perdoar, se o Exército nos trouxer um responsável", diz um dos sacerdotes, microfone na mão, em cima do carro de som que acompanhará a marcha.

A marcha arranca ordenada, dividida por secções e rodeada por manifestantes que delimitam o perímetro com cordas. Na dianteira seguem familiares das vítimas, incluindo Nadia Faltas Beshara, mãe de Daniels. Um cristão com a cabeça enfaixada apoia-se num muçulmano. Entre a banda e as meninas de túnica há um caixão gigante, com os rostos dos mortos a toda a volta. Vão percorrer a longa Rua Ramsés, ao longo da linha de comboio. Depois, seguirão pelas movimentadas ruas do centro até desembocarem na Tahrir, onde em Janeiro muitos, como Boulis, participaram nos protestos que derrubaram Hosni Mubarak.

"A revolução foi para todos. Agora somos atacados. Queremos ter os nossos direitos, como os muçulmanos", diz Meged Mahfouz, jovem pastor que a 9 de Outubro foi atingido com um pau na cabeça antes de poder alcançar Maspero.

Vangelis e uma cruz

A banda sonora de fundo impõe-se de início e permanece por toda a tarde: Vangelis. "Vão juntar-se mais por todo o caminho", explica Amir,

um manifestante. De S. Marcos saem umas mil pessoas, na chegada à Tahrir serão cinco vezes mais. A marcha ainda só avançou uns 500 metros e muitos já param a aplaudir um trabalhador no telhado de um prédio em construção que ergue dois pedaços de madeira formando uma cruz. Mais à frente, há famílias em várias janelas. Juntam-se muitos jovens. Homens mais velhos chegam com o Corão na mão. Outros trazem pequenos triângulos de papel onde escreveram a palavra "mártir", seguida do nome de uma vítima. Quando a estrada passa a ter dois sentidos, na direção contrária passam carros que se detêm, com curiosos que aproveitam para gravar vídeos com os telemóveis. A marcha cruza-se com igrejas e com mesquitas.

Uma família feliz

Fora do perímetro de corda segue uma mulher toda vestida de negro, calças, ténis e blusão. Cabelo encaracolado escuro preso com ganchos, lágrimas a escorrer pelo rosto quase em permanência, uma fotografia na mão.

É uma família feliz. Meias sentadas, meias penduradas num sofá, quatro pessoas riem. No centro está um jovem de cabelo comprido. Numa das pontas a mulher de negro. Noutra uma miúda que segue agora atrás dela. O quarto é um jovem alto de cabelo curto, que às vezes dá o braço à mulher que chora. São os irmãos Daniels.

Depois de parar diante do hospital para onde foram levados os feridos de Maspero, a marcha segue até se aproximar do centro da cidade. "Vamos todos levar o Tantawi a tribunal", grita um homem, terço islâmico na mão. Tantawi é o marechal que lidera o Conselho Supremo das Forças Armadas, a autoridade máxima no Egito desde a queda de Mubarak, que acusou os manifestantes de Maspero de terem provocado os confrontos com ataques aos soldados.

São quase sete da tarde e pede-se aos manifestantes que não cantem para não se sobreponerem ao som dos muezzins que chamam os crentes às mesquitas.

Um aplauso geral assinala a entrada na Tahrir, já passa das 20h. Mina Sobhy, 28 anos, veio com o irmão. "Muitas igrejas no Egito não têm autorização para realizar missas e eu não percebo porquê. No meu trabalho tenho muitos problemas com os muçulmanos. Não com todos, mas somos três cristãos em 120 pessoas", descreve Mina. "Depois de Maspero ouvi muitos perguntarem por que é que tínhamos ido, como se a culpa fosse nossa", diz.

"A marcha desse dia foi bonita, como hoje. Quando chegámos à televisão, os soldados começaram a disparar para o ar e muita gente entrou em pânico. Depois, começaram a bater-nos com bastões. Eu só levava uma cruz na mão", conta Sobhy. "Perdi-me do meu irmão. Corri para a rua na vizinhança e escondi-me debaixo de um carro. Ouvei alguns soldados que passavam a gritar: 'Alá é grande'."

Carine Karmouk, estudante de Psicologia, diz que nunca se sentiu discriminada. "Mas a minha mãe, o meu pai e o meu avô chumbaram quatro vezes no doutoramento.

Outras pessoas não conseguem os empregos que querem. Os nossos nomes dizem tudo." Os coptas são 10% dos 85 milhões de egípcios.

Nem Boulis nem Carine acreditam que as dezenas de incêndios em igrejas dos últimos meses tenham acontecido por acaso. Mas Carine não culpa "os muçulmanos". Às vezes, Boulis, líder da associação Coptas de Maspero, que tem como função promover o diálogo com muçulmanos, não sabe o que pensar.

"Sei que o Exército quer todo o Egito dividido. Mas mais alguém quer ganhar com isto. Alguns islamistas querem o país para eles. Querem exterminar-nos, levá-los a fugir. O xeque Hazem Salah Abu Ismail [salafista] foi à televisão mandar as nossas raparigas taparem-se e dizer que nós devíamos ter as mãos cortadas", afirma. "Falo com muitos muçulmanos que dizem apoiar-nos, mas acontece este massacre e onde é que eles estão?"

Faltava uma semana para o grande protesto contra a intenção do Exército de arrastar a transição até 2013. O apelo foi feito por mais de 40 grupos, mas a Irmandade Muçulmana e alguns grupos salafistas preparam uma demonstração de força. "Claro que vamos à Tahrir. Era um protesto de todos os egípcios e estão a tentar roubá-lo", diz Boulis.

A nossa rua

Dias depois, o jovem continua cansado, a mesma perna dorida de 9 de Outubro. Mas está entusiasmado, a preparar a cerimónia dos 40 dias de Maspero, em barcos alugados e flores para lançar no Nilo, em homenagem aos que se afogaram.

Quinta-feira, 17 de Novembro. Um grupo liderado por alguns líderes religiosos segue para o rio, enquanto Boulis se prepara para iniciar uma marcha de jovens a partir da Rua Shubra, no limite de um grande bairro cristão. Um grupo aproxima-se aos gritos e segue-se uma batalha campal. Chovem pedras e garrafas. A polícia chega passado duas horas, mas fica a observar à distância. O barbudo que encabeça o grupo de atacantes começa a pedir "calma" e inicia a sua própria marcha, gritando "muçulmanos e cristãos, unidos no Egito".

A confusão vai durar. Na Praça de Shubra o chão está coberto de vidros. Alguns homens formam um círculo em redor de Saber el- Hamden, alto, barba negra com uma mancha branca, o mesmo que Boulis fílmou a gritar "muçulmanos e cristãos, unidos", o mesmo que Boulis jura ter ordenado aos outros para atacarem os jovens coptas, o mesmo que agora se pode ver ao longo da Rua Shubra, nos cartazes da sua candidatura.

"É uma loucura, esta rua é muito importante para nós", diz Boulis, três quartos de frente, à porta do hospital onde foram tratados seis jovens com ferimentos leves e onde uma rapariga, amiga de Boulis, esfaqueada na barriga, vai permanecer internada.

Hoje, a disposição de Boulis dispara em sentidos diferentes a cada dez minutos. Está triste e exausto. Depois furioso. "Os que chegaram agora são polícias à civil." A seguir, assustado. "Por favor, não vás até à praça. Eles podem fazer-te mal. Pelo menos tapa o cabelo."

A verdadeira revolução

Sexta-feira, 18 de Novembro. É difícil encontrar um cristão na Tahrir. Os cartazes que juntam a cruz e o Corão foram trazidos por muçulmanos. Uma bandeira grande e



vermelha tem o rosto de Mina Daniels. Outras, o do bloguer Alaa Abd El Fattah, preso e acusado de ter distribuído armas em Maspero.

Boulis só voltou à Tahrir na segunda-feira, depois de violentas cargas policiais contra os manifestantes que ali se juntaram terem feito mais de 30 mortos.

O irmão mais novo também já coxeia, atingido por uma bala de borracha. "Agora estamos contentes. Voltámos a fazer a revolução juntos", diz Boulis, sorridente, máscara antigás ao pescoço, pronto para ficar o tempo que for preciso.

"Na Tahrir sentimo-nos unidos e seguros. Mas não sei o que pode acontecer daqui para a frente. Espero que agora aconteça a verdadeira revolução e que também seja nossa", diz Fawzi Khalil, padre na igreja mais próxima da praça, a Kasr el-Dubara, onde um dos hospitais da Tahrir encontrou refúgio e muitos manifestantes, muçulmanos e cristãos, têm passado as noites.

Policia atropelou e matou estudante

O Ministério do Interior garante que foi por acidente que um veículo da polícia atropelou e matou sábado passado (26) Ahmed Sayed, de 21 anos, um dos mil manifestantes que desde sexta-feira passada se mantêm em El Qasr El Aini para impedir a entrada de Kamal al-Ganzouri, nomeado pelo Exército para formar um novo governo interino. Alguns testemunhos corroboram a declaração do ministério. Mas a última morte nas imediações da Tahrir, após dois dias de calma, ameaça voltar a incendiar os ânimos. A confusão começou, quando sete carrinhos da polícia chegaram ao edifício governamental. "Começámos a gritar-lhes que recuassem, mas eles cercaram-nos", diz Wael. Alguns jovens lançaram pedras e um cocktail-molotov; a polícia respondeu com gás lacrimogéneo. Há vários feridos, incluindo um atingido por bala; todos foram levados para os hospitais de campo na Tahrir.

Sexta-feira 25, a praça do Cairo voltou a encher-se. Um dia depois do fim dos confrontos entre a polícia e os manifestantes na rua que dá acesso ao Ministério do Interior, o ambiente foi de festa. Durante a noite, grupos de claques dos dois grandes clubes do Cairo, o Zamalek e o Al-Ahly, cantaram e lançaram foguetes coloridos. Depois de horas a distribuir folhetos propondo três nomes para um conselho presidencial ao qual querem que o Exército entregue o poder, os activistas contaram assinaturas. O abaixo assinado está a correr em várias regiões do Egito, mas para já a maioria apoia os três nomes, onde se inclui o de Mohamed ElBaradei, ex-chefe da Agência de Energia Atómica da ONU.

Na segunda-feira começaram as primeiras eleições pós-Hosni Mubarak. Entre os que permanecem na Tahrir, muitos recusam votar. Depois dos 40 mortos da repressão policial, os egípcios estão divididos. A única certeza é que as urnas abriram.

Bunga Bunga de Khadafi

Depois da revelação de uma jovem que aos 15 anos se tornou escrava do ex-ditador, desvenda-se agora na Líbia o mundo de orgias, drogas e violência dentro do poder.

A bela morena de 22 anos não esconde o nervosismo ao recordar o passado recente. Muamar Khadafi roubou minha vida, afirma, referindo-se ao ditador que manteve por 42 anos um regime de violência sem precedentes no país africano. Instalada em um hotel de Tripoli, a capital da Líbia, a morena identificada apenas como Safia tem dificuldade para relatar seu drama. Afinal, durante cinco anos ela foi escrava sexual de Khadafi. Em entrevista à conceituada jornalista Annick Cojean, do jornal francês Le Monde, Safia conta que tinha 15 anos quando foi escolhida para entregar flores a Khadafi, durante visita que o ditador faria à escola em que ela estudava, em Sirte, no leste do país. Convicta de que era uma grande honra oferecer as flores em nome da escola, Safia não estranhou quando Khadafi acariciou os seus cabelos lentamente, depois de colocar as mãos sobre os seus ombros. Ela não sabia que se tratava de um código do ditador para que seus guarda-costas localizassem o seu endereço. Como suspeitar de alguma coisa? Ele era o herói de Sirte, explica Safia.

No dia seguinte, três mulheres de uniforme - Salma, Mabrouka e Feiza - apareceram no salão de beleza de mães de Safia e levaram a garota, com o argumento de que Khadafi queria-lhe dar uns presentes. Em seguida, as mulheres levaram Safia para o deserto, onde Khadafi, então com 62 anos, passava uma temporada de caça. No acampamento, o ditador perguntou-lhe sobre a família, a vida que levava em Sirte, e, na se-

quência, convidou-a a viver com ele. Você terá tudo o que deseja, casas, carros, prometeu Khadafi, de acordo com o relato de Safia. Eu garanto que o seu pai vai compreender, continuou Khadafi, antes de colocar Safia sob os cuidados de Mabrouka. Na prática, a garota não teve a opção de voltar para a casa dos pais.

Enquanto estavam acampados no deserto, Mabrouka tratou de providenciar roupas sensuais para Safia, além de lhe ensinar a dançar. Ainda no deserto, onde se encontravam pelo menos outras 20 mulheres, segundo Safia, ela foi obrigada a dançar para o ditador. Depois de observá-la, sem tocá-la, ele foi direto: Você será minha escrava sexual. Terminada a temporada de caça, Safia foi levada ao palácio, onde foi estuprada pelo ditador. Ele continuou nos dias seguintes. Ele estuprou-me por cinco anos, diz Safia. Pelo seu relato, além de ser submetida à violência sexual, ela foi obrigada a adotar hábitos como fumar, tomar uísque e cheirar cocaína. Em junho de 2007, conta Safia, Khadafi colocou-a na comitiva que o acompanharia durante uma viagem de duas semanas pela África, passando pelo Mali, Guiné, Serra Leoa, Costa do Marfim e Gana. Durante a viagem, ela era apresentada como integrante do corpo de guardas do ditador e usava um uniforme cáqui como disfarce. O uniforme azul era o reservado às verdadeiras guardas, diz Safia.

Apesar de a garota não pertencer ao quadro de seguranças, Mabrouka a ensinou a usar um fuzil Kalashni-

kov, uma arma de fabrico soviético.

Na entrevista ao Le Monde, Safia não entra em detalhes com relação à guarda feminina de Khadafi, que chegou a reunir 400 mulheres. Quando estava no poder, o ditador costumava dizer que preferia guarda-costas mulheres, por serem mais confiáveis. Na cidade de Bengazi, no leste da Líbia, o psicólogo Sehram Sergewa está a preparar um relatório para o Tribunal Penal Internacional que deve mostrar outras razões para a preferência de Khadafi. De acordo com Sergewa, as guardas eram recrutadas virgens e tinham de se manter assim até que o ditador, um de seus filhos ou alguma alta autoridade do regime mantivesse relações sexuais com elas. Cinco antigas guardas já prestarão depoimento ao psicólogo e estão dispostas a testemunhar no tribunal, que tem sede em Haia, na Holanda. "Uma delas, além de ser estuprada, foi chantageada. Disseram que, se ela não passasse a ser guarda-costas de Khadafi, o seu irmão passaria o resto da vida na prisão", afirma Sergewa, acrescentando que um irmão dessa testemunha era acusado de tráfico de drogas.

Questionada se estaria disposta a prestar depoimento num tribunal, Safia diz que gostaria, mas sabe que ficaria marcada para sempre. A mulher é sempre considerada a culpada, acredita Safia. E Khadafi ainda tem seus seguidores. Quanto ao passado de escrava sexual, quanto mais recorda, mais diz que gostaria de

esquecer os tempos sob o jugo do ditador, que com frequência organizava para seus convidados festas à moda bunga bunga - o mesmo estilo que ensinou ao ex-primeiro-ministro italiano Sílvio Berlusconi. Safia diz que não participava das festas, nas quais era comum a presença de modelos italianas, belgas e africanas. Ela afirma também que Khadafi mantinha relações sexuais com outros homens e estava sempre sob efeito de cocaína. Ele não dormia jamais. Safia não esclarece esse ponto, mas há relatos de que Khadafi também era usuário contumaz de Viagra.

Durante os cinco anos em que viveu como escrava sexual de Khadafi, Safia conseguiu visitar a família em quatro ocasiões. Na última, em 2009, com a ajuda do pai, ela fugiu do país rumo à França, disfarçada de andar. Um ano depois, voltou clandestinamente à Líbia, mas acabou fugindo de novo, em abril de 2011, desta vez para escapar da mãe, que queria casá-la com um parente idoso, viúvo. Abrigada na Tunísia, casou-se em segredo com um rapaz jovem. O casal pretendia viver em Malta ou na Itália, mas os conflitos que sacodem o mundo árabe separaram os. Sem notícias do marido e com o futuro incerto, Safia relembra a sua reação à morte do ditador: Quando vi o cadáver de Khadafi exposto à multidão, senti um breve prazer. Depois, veio um gosto amargo na boca. Hoje, Safia não tem dúvidas: seria melhor que o ditador não tivesse sido executado no momento da captura, mas sim preso, para ser julgado por um tribunal internacional.

Apesar da evolução registada nos últimos anos na expansão da rede de fornecimento de energia eléctrica para mais distritos, "o país está praticamente às escuras", segundo reconheceu esta semana o PCA da Hidroeléctrica de Cabo Bassa.

Preços de produtos alimentares disparam em flecha

A pouco menos de um mês para a quadra festiva, o preço de bens de primeira necessidade nos principais mercados das cidades de Nampula, Beira e Maputo galopam, à semelhança de um cavalo sem freio, e repercutem-se no orçamento doméstico dos moçambicanos. O custo que havia sido definido para a cesta básica já "abortada" agora é outro.

Texto: Redacção

Nos principais mercados do grande Maputo, @Verdade constatou que os preços de produtos alimentares, nomeadamente arroz, tomate, farinha de milho e de trigo, peixe, cebola, óleo e batata têm vindo a sofrer um aumento significativo, variando entre 15 e 20 porcento. A mesma situação verifica-se nas cidades de Nampula e Beira onde o incremento ronda entre 10 a 15 porcento.

Segundo o Instituto Nacional de Estatísticas (INE), os dados recolhidos nas cidades de Maputo, Beira e Nampula ao longo do mês de Outubro de 2011, indicam que o País registou, face ao mês anterior, um aumento no nível geral de preços em cerca de 0,09 porcento. A farinha de mandioca teve um aumento de 22,2 porcento, óleo de cozinha (1,9), carvão vegetal (1,2), coco (2,8), da batata reno (4,5), do amendoim (1,1) e feijão manteiga.

Estatísticas à parte, a tabela de preços de bens de consumo praticados nos principais mercados destas três principais cidades do país já começam a inquietar os consumidores, que têm de se adaptar a essa realidade com tendência a de-

teriorar-se a cada dia. O custo dos bens de primeira necessidade naqueles locais tornam-se insuportáveis, o que se repercutem no orçamento doméstico.

Em Maputo, no início de Novembro, o mercado de Xiquelene e algumas mercearias espalhadas pela cidade deixaram de ser locais nos quais se podia obter produtos de primeira necessidade a preços acessíveis. O quilo de arroz que era comercializado a um valor que oscilava entre 20 e 25 meticais, presentemente a mesma quantidade custa entre 29 e 30 meticais. Na Beira, a situação não é diferente. O quilo de farinha de milho já não custa cerca de 20 meticais, ronda entre 25 a 27 meticais. O mesmo preço verifica-se na cidade de Nampula.

Os produtos que compunham a "cesta básica" desenhada para os moçambicanos com rendimento mensal inferior ou igual a 2500 meticais eram avaliados em 840 meticais e foi "abortada" alegando-se que não havia necessidade pois os preços mantinham-se abaixo do previsto. Presentemente, o mesmo cabaz com as mesmas quantidades che-

ga a custar aproximadamente 2000 meticais.

Subida de preço: fantasma da quadra festiva?

É sempre a mesma história quando se aproxima a quadra festiva: o preço dos bens de primeira necessidade sobe, os consumidores queixam-se do agravamento, e o Governo promete apertar o cerco aos especuladores. Nesses casos, os consumidores acusam os vendedores de especular com os preços. Os comerciantes defendem-se afirmando que a subida de preço se deve ao facto de grande parte dos produtos ser importada.

Nos últimos dias, tem havido uma subida galopante de preços. Neste momento, o saco de 10 quilos de batata é vendido a 250 meticais, contra os 180 praticados nos dois últimos meses. Os preços oscilam diariamente como consequência do que se verifica nos locais onde os vendedores adquirem a mercadoria. Além da subida de preços de óleo vegetal, batata e cebola, também se regista o incremento de preço de amendoim, tomate, feijão manteiga e peixe de segunda.

| Nampula | | | |
|---------------------------|-------------------|------------|----------------------|
| Produto/ Quantidade | Mercado Municipal | Mercearias | Mercado de Karrupeia |
| 1 kg de arroz | 30 | 30 | 29 |
| 1 kg de farinha de milho | 25 | 25 | 22 |
| 1 kg de tomate | 25 | 32 | 20 |
| 3 kg de peixe de segunda | 200 | 210 | 190 |
| 1 litro de óleo alimentar | 25 | 26 | 24 |
| 1.5 kg de açúcar | 45 | 48 | 45 |
| 1 kg de feijão manteiga | 28 | 30 | 25 |

| Maputo | | | |
|---------------------------|-----------------|------------|----------------------|
| Produto/ Quantidade | Mercado Central | Mercearias | Mercado de Xiquelene |
| 1 kg de arroz | 30 | 30 | 29 |
| 1 kg de farinha de milho | 30 | 25 | 27 |
| 1 kg de tomate | 30 | 30 | 20 |
| 1 kg de carapau | 90 | 75 | 80 |
| 1 litro de óleo alimentar | 52 | 35 | 42 |
| 1.5 kg de açúcar | 45 | 48 | 45 |
| 1 kg de feijão manteiga | 35 | 30 | 32 |

| Sofala | | |
|---------------------------|------------------|------------|
| Produto/ Quantidade | Mercado informal | Mercearias |
| 1 kg de arroz | 30 | 29 |
| 1 kg de farinha de milho | 25 | 25 |
| 1 kg de tomate | 30 | 35 |
| 1 kg de carapau | 90 | 110 |
| 1 litro de óleo alimentar | 45 | 40 |
| 1.5 kg de açúcar | 45 | 48 |
| 1 kg de feijão manteiga | 35 | 30 |



Texto: Filipe Garcia * filipegarcia@gmail.com

PuraMente

Nome: "Harvard Trends"

Autor: Pedro Barbosa e Ana Silva O'Reilly

Editora e Data: Vida Económica - Dezembro de 2011 de 2011



É prudente avisar: o autor, Pedro Barbosa, é um dos responsáveis por esta coluna semanal e eu próprio estive envolvido numa fase inicial da construção deste livro. Por este motivo, este texto de comentário pode sofrer algum enviesamento, ainda que involuntário.

"Harvard Trends" é o segundo livro de Pedro Barbosa, um autor português que se tem destacado na área da deteção de tendências globais, sobretudo ao nível da gestão e dos comportamentos. Tal como na sua obra anterior "Speculations and Trends 2010-2012", o livro foi construído através de um modelo misto, mesclando a pesquisa própria e o "crowdsourcing", ela própria uma das tendências destacadas. Ou seja, o livro contou com a colaboração directa de centenas de pessoas através de sugestões, comentários e críticas. Também como no livro anterior, prescinde-se dos direitos de autor, podendo ser livremente copiado ou citado, em parte ou no seu todo, seguindo a tendência de "open source" e "mashup".

Em "Harvard Trends" pretende-se destacar o que de mais importante, em termos de tendências, se vai falar nos campus de algumas das maiores universidades do mundo como Harvard, Kellogg, LBS, Insead, entre outras. Os temas são, na sua maioria, ligados à gestão, embora se possam encontrar algumas entradas de outros âmbitos. O livro é composto por 115 textos "soltos" ou seja, não há agrupamento por temas ou capítulos, o que resulta numa obra sem um fio condutor. Em cada texto destaca-se uma das tendências que, segundo o autor, resultaram da depuração de 500 tendências iniciais.

É um livro fácil de ler, o mesmo não acontecendo com a sua interpretação. Perante cada texto o leitor deve questionar-se se reconhece o conceito apresentado e como essa tendência poderá afectar a sua empresa ou ao nível pessoal. Será tentador ir avançando rapidamente pelos textos, mas o leitor poderá retirar muito mais valor do livro se tentar digerir cada um deles, integrando-os na sua vida.

Dada o largo espectro de temas analisados, o que resulta do modelo de construção do livro, em "Harvard Trends" todos os leitores encontrarão conceitos novos e caminhos por explorar. É uma obra recomendável, sobretudo para os interessados pelo fascinante mundo das tendências e será publicada, dentro de dias, no início de Dezembro.

* Economista da IMF, Informação de Mercados Financeiros
www.puramenteonline.com

Ajude-nos a proteger o consumidor

Os preços dos produtos alimentares, e não alimentares, já começaram a aumentar quando ainda falta um mês para quadra festiva.

Ajude-nos a monitorar o aumento dos preços dos produtos alimentares em Moçambique, principalmente os preços do arroz, farinha de milho, óleo alimentar, peixe de segunda, feijão manteiga, açúcar e pão.



Por SMS para 82 11 11

Por email para averdademz@gmail.com

Por twit para @verdademz

Por mensagem via Blackberry pin 288687CB

Reporte @ verdade

32% da produção agrícola escoados em bicicletas

Cerca de 32% da produção agrícola em Moçambique são escoados através de bicicletas para os locais de consumo e centros de comercialização. Este quadro é desenhado através dos resultados de uma pesquisa recente desenvolvida pelo Instituto Nacional de Estatística (INE): Censo Agro-Pecuário 2009/2010.

Apenas 1,32% e 2,89% das mesmas explorações agrícolas é que usam camiões e camionetas naquelas operações, respectivamente.

No que à produção diz

respeito, apenas 1,55% e 1,80% usam tractores e charruas, respectivamente, ainda de acordo com os mesmos resultados.

O recurso a motobombas, electrobombas e atrelados está a ser feito por uma faixa inferior a um porcento de explorações agrícolas estimadas em cerca de 3,8 milhões no país.

Cajueiros e coqueiros

Entretanto, 52% das explorações com cajueiros estão localizados nas províncias de Nampula e Zambézia e 50% das mesmas

explorações agrícolas nas províncias de Inhambane e Zambézia, de acordo ainda com resultados definitivos do Censo Agro-Pecuário 2009/2010.

Tecnologias melhoradas

No que diz respeito ao uso de insumos e tecnologias melhoradas, cerca de 5,5% de explorações agrícolas recorrem ao sistema de irrigação, contra 3,9% que usam fertilizantes e 2,6% de explorações agrícolas que recorrem a pesticidas nas suas operações agrícolas. /por Correio da manhã

Moçambique com prejuízos estimados em 240 milhões de meticais

O Estado moçambicano perdeu cerca de 240 milhões de meticais devido à exploração e exportação ilegais de madeira nas 13 áreas de conservação activas no país, entre Agosto de 2009 e Agosto de 2011.

Grande quantidade do mesmo recurso foi exportada para o mercado asiático, segundo Francisco Pariela, director das Áreas de Conservação Natural do Ministério do Turismo (MITUR), apontando a fraca capacidade de fiscalização naquelas locais como uma das razões da "elevada exploração ilegal de recursos florestais no país".

Em declarações ao Correio da manhã, Pariela indicou que as 13 áreas de conservação natural activas no país contam com um efectivo de apenas mil fiscais, significando isto que "cada fiscal controla so-

zinho uma parcela de 49 mil hectares.

De acordo ainda com Pariela, o ráio ideal para as 13 Áreas de Conservação Natural nacionais é de pelo menos cinco mil hectares por cada fiscal, "meta que estamos longe de atingir por falta de recursos financeiros para o recrutamento de mais pessoal".

Caça furtiva Entretanto e resultante da caça furtiva, cerca de 24 milhões de meticais foram também perdidos pelo Estado moçambicano no período em referência, de acordo igualmente com Pariela, salientando que o abate indiscriminado de animais poderá culminar, a breve trecho, "com o desaparecimento definitivo de espécies raras, como o rinoceronte". / por Correio da manhã

* Economista da IMF, Informação de Mercados Financeiros
www.puramenteonline.com

**PORQUE
É QUE
UMA MARCA
QUE TE
RESPEITA
TEM MAIS
RESULTADOS?**

Porque respeito é um sentimento muito especial.

Quando a gente tem, recebe de volta.

O marketing e o contacto com a publicidade é tão presente no teu dia-a-dia que com certeza não pode mais ser apenas para te vender coisas.

Uma marca que respeita o mercado local, é mais respeitada e admirada.

Um bom exemplo é a estratégia de rebranding que a GOLO desenvolveu em 2011 para a Vodacom onde Moçambique se tornou o primeiro País no mundo em que o slogan Power to You foi traduzido para uma língua local. A tua língua oficial. E ficou tudo bom pra ti.

Por respeito à tua identidade, o BCI, o Banco daqui foi votado pelos profissionais de marketing como a melhor marca em Moçambique. E esse trabalho está a ser desenvolvido com orgulho por uma agência que também é daqui: a GOLO.

Em 2011, a GOLO lançou ainda "a tua energia" para a Sunbox, uma marca que respeita o ambiente e em parceria com a Unicef lançou o tema "Não dá para aceitar" contra o abuso a menores numa campanha para promover o respeito e a moral na sociedade.

As campanhas da GOLO mereceram o respeito do júri do festival da AMEP e a GOLO foi a Agência mais premiada no festival Internacional de Maputo.

E ainda em 2011, foi votada A Melhor Agência de Publicidade em Moçambique na Pesquisa PMR pelo 5º ano consecutivo.

A campanha da GOLO para a Dentyne foi veiculada em vários Países tornando a publicidade moçambicana num dos novos produtos de exportação do País.

E tudo isto foi feito por uma agência local.

Que não é uma multinacional.

É uma Agência muito nacional.

Uma empresa 100% moçambicana.

Que faz trabalho Made in Mozambique, respeitado e premiado em todo o mundo.

Mas nós sabemos que o sucesso destas marcas não teria sido possível se antes de qualquer outra coisa, as nossas campanhas não tivessem tido a tua atenção de volta. O teu respeito.

O pensamento local no marketing é uma forma de respeito.

Respeito por Moçambique. Pela tua identidade. Pela tua cultura.

Pelo que tu gostas. Por tudo aquilo que tu és.

É por isso que para a GOLO fazer marketing é uma grande responsabilidade.

Porque tem tudo a ver com respeito. Respeito por ti.

GOLO

Think local

www.golo.co.mz



Segunda a Sábado 20h35

AVIDA DA GENTE

Manuela e Ana não se entendem. Alice fotografa com Renato. Manuela fala com Júlia que ela vai visitar Ana na companhia de Iná. Lourenço encoraja Rodrigo a conversar com Ana. Alice mostra as suas fotos antigas para Renato. Lourenço pede para reatar com Celina. O coordenador da escola de Tiago sugere que Cris leve o filho a um psicólogo. Rodrigo fica desolado por Ana não querer recebê-lo. Nanda discute com Eva na recepção do hospital. Iná leva Júlia para ver Ana. Vitória não valoriza os avanços de Sofia e Marcos repreende a ex-mulher. Ana se emociona ao ver Júlia.

Júlia fica tímida na presença de Ana. Wilson tenta convencer Laudelino a não se encontrar com Iná. Lúcio tenta consolar Ana. Celina desconfia de que Lúcio esteja interessado em Ana. Júlia faz diversas perguntas sobre Ana para Rodrigo. Tiago faz com que a nova babá peça demissão. Ana não permite que Ali- ce fale sobre Manuela. Laudelino reclama por Iná ter

comprado um computador. Lourenço conversa com Rodrigo sobre Ana. Celina confessa a Nanda que ficou abalada com o encontro que teve com Lourenço. Iná entrega a Ana o computador que comprou e fala sobre o blog criado por Manuela enquanto ela estava em coma.



Segunda a Sábado 21h45

AQUELE BEIJO

Raíssa lê o resultado do exame de DNA para a família e confirma que Damiana e Felizardo são irmãos. Por insistência das amigas, Belezinha convida Orlandinho para ir à festa da prima de Renato. Neide avisa a Maruschka que Claudia e Rubinho voltaram para casa. Maruschka conta para Rubinho que Alberto abriu mão do terreno do Covil do Bagre. Joselito diz para lara que, se ela se apaixonar, perderá a sua vidência. Olga tenta barrar a entrada de Dalva no Lar e Otília a enfrenta. Cleo é levada para o hospital. Taluda se desentende com Violante. Ana Girafa dá dinheiro para Tibério e Teleco não se conforma. Claudia desabafa com a mãe e lamenta ter ido morar com a sogra. Rubinho discute com o pai. Violante encontra Mirta e as duas se reconhecem. Teleco fotografa Ana Girafa na praça e acaba armando uma confusão. Camila avisa a Brigitte que se mudará para a sua casa. Henrique tenta conquistar Sarita.

Sarita ameaça denunciar Henrique pelas suas investidas. Brites vê que a sua câmera fotográfica está sendo usada por Teleco e

Ana Girafa avisa que o equipamento foi vendido por Violante. Camila comunica à mãe que vai se separar de Ricardo. Sarita visita Cleo e diz a Ricardo que pretende adotá-la. Ana Girafa é presa, acusada de roubo e arruá. Iara vê Mirta na Vila Caída e faz previsões sobre o seu neto desaparecido. Raíssa e Sebastião ficam juntos. Lucena tem uma vertigem e Vicente estranha. Sarita conta para Vicente sobre as investidas de Henrique e ele aconselha a denunciá-lo para Vera. Felizardo vê Agenor saindo para trabalhar e desconfia. Marisol pensa na criação de um vestido para o concurso da Comprare. Maruschka propõe que Alberto se mude para um apartamento enquanto Claudia e Rubinho ficam com ela na mansão. Iara recebe um recado de sua mãe. Deusa fica preocupada com Otília e sugere que ela tire férias. Camila vai embora sem avisar a Ricardo e Claudia não se conforma. Vicente abraça Claudia, tentando confortá-la, e Lucena os observa de longe.

Publicidade

Terça a Sexta 22h45

FINA ESTAMPA



Ferdinand impede que a enfermeira se aproxime de Tereza Cristina e a ameaça. Danielle manda Enzo embora de sua casa. Rafael tenta se reaproximar de Amália. Mônica avisa a Teodora para se comportar bem. Alexandre vê Patrícia dispensar Antenor. Íris procura a mala de dinheiro que Griselda havia separado para Teodora. Vanessa e Paulo se beijam. Griselda chama Guaracy para conversar. Teodora pensa em descobrir o que Pereirinha e Enzo procuram na antiga casa de Griselda. Celina interrompe uma ligação entre Pedro Jorge e Danielle. Marilda tenta descobrir o que Crô esconde sobre Tereza Cristina. René liga para Griselda durante sua conversa com Guaracy.

Guaracy se irrita com Griselda. Vanessa ouve a conversa de René ao telefone e avisa a Tereza Cristina que seu marido está se encontrando com Griselda. Amália flagra Íris e Alice saindo da mansão com as sacolas cheias. René confessa a Griselda que está cansado de seu casamento com Tereza Cristina. Juan Guilherme conversa com Wallace sobre Letícia. Vilma questiona Carolina sobre seu plano para unir Juan e Letícia. Baltazar enfrenta Daniel ao flagrá-lo com Solange. Pereirinha vê Tereza Cristina na rua e a segue. Teodora vê Pereirinha beijando Tereza Cristina. Paulo combina de pegar Vanessa no "Le Velmont" e Severino desconfia. Guaracy e Esther se aproximam com intimidade. Tereza Cristina decide ficar com Pereirinha. Luana revela a Patrícia que ela reatará com Antenor. René descobre que Tereza Cristina não dormiu em casa.

Maria José Sacur APRESENTA

no Cine Teatro Africa

SEXTO . 9 de Dezembro às 20.30 horas

SÁBADO . 10 de Dezembro às 17.30 horas

Dança Parati 2011

Com o patrocínio de:

BCI **Público** **RIMPEX, LDA** **@Verdade** **MÉTIER**
mediacoop **mediaPAK e HAVANA** **nbc** **MAGAZINE INDEPENDENTE** **POLANA CASINO**

BLACK FORCE

SINGLES **MOÇAMBIQUE**

Local **CHEQUE-MATE** **17H**

Entrada + CO 250Mzt



Eleições | 07 Dezembro

Como o futuro edil irá resolver os problemas

O manifesto eleitoral elenca as medidas de cada candidato no caso de sair vencedor de uma eleição. O documento é, também, o espelho da posição ideológica de cada concorrente. Assim, constitui uma ferramenta útil para esclarecer os municíipes sobre as diferenças entre os candidatos da Frelimo e do MDM. @Verdade questionou os dois candidatos e dá a conhecer as propostas de Lourenço Abubacar e Manuel Araújo para os problemas do Município de Quelimane. Uma parte substancial dos nossos questionamentos não foram respondidos...

ABUBACAR LOURENÇO BICO (FRELIMO)



1. Agricultura

O que vai fazer: Quanto a agricultura o manifesto do candidato da Frelimo fala na revitalização da cintura verde do município, na criação de associações e casas agrícolas e no incentivo à produção de batata-doce, arroz e hortícolas.

Estamos plenamente de acordo com a vossa inquietação. Contudo, não deixe de lado, que o Candidato da FRELIMO, Camarada Lourenço Abubacar, concorre como qualquer outro Candidato, para completar o Mandato regulamentar, e no caso específico do Candidato da FRELIMO, continuar a implementar o Manifesto Eleitoral já aprovado nas eleições autárquicas de 2008. E nesse manifesto, consta a revitalização e incremento da cultura de arroz e de hortícolas na Cintura Verde e no incentivo de associações agrícolas.

O Camarada Lourenço Abubacar, vai promover a produção de hortícolas e produção de arroz, incentivando o aumento de produção e produtividade, com o uso de lavoura mecanizada, lavoura esta que consiste no uso do tractor, com pagamento muito bonificado, para permitir que até pessoas sem renda possam ter as suas machambas lavradas. Este apoio, vai beneficiar tanto a singulares, associados e ou privados.

2. Indústria e Comércio

O que vai fazer: Promover a criação de indústrias de pequena e média escala, incentivar a criação de feiras comerciais de propósitos específicos, assim como mobilizar os agentes económicos para mobilização das suas actividades, através da obtenção da licença do regime simplificado.

O Candidato Lourenço Abubacar, vai apoiar e reorganizar o mercado informal, estimular a promoção industrial de pequena e média escala, apoiando todas as iniciativas emergentes e existentes, de maneira que os vulgo 7 milhões vão tomar papel preponderante. As feiras comerciais, vão ser estimuladas a partir de produtores da cintura verde e de outros intervenientes dos distritos, como forma de minimizar custos no bolso do município.

3. Pesca

O que vai fazer: No que diz respeito ao comércio Abubacar Lourenço promete criar feiras para tornar acessíveis os recursos pesqueiros, assim como organizar os pescadores em associações. Por outro lado, pretende providenciar instalações de conservação e processamento para o sector da pesca artesanal.

A Cidade de Quelimane situa-se numa região que abunda muita água de rios e afluentes, bem como o mar não está distante. Produtos pesqueiros constituem base alimentar dos municíipes. Daí que as associações serão apoiadas para melhorar a sua capacidade de produção e produtividade, será montado um sistema de frio para conservação de excedentes diários resultantes da venda nos mercados, como forma de melhorar a qualidade do produto e reduzir perdas aos vendedores dos produtos de pesca artesanal.

4. Cultura

O que vai fazer: O manifesto de Lourenço elenca a construção de um Centro-Auditório e Cultural de raiz, promoção de espectáculos e verbenas musicais nos bairros, a aquisição de meios-audiovisuais.

As receitas a colectar e os apoios e parcerias, vão dar corpo a este propósito. Será uma realidade que muito concorrerá para a promoção, valorização, difusão da cultura e arte, promovendo lazer espiritual e formação cívico-informal dos municíipes.

5. Mulher e Ação social

O que vai fazer: Neste ponto uma das prioridades é assistir a mulher vítima de violência doméstica, garantir a participação da mulher no desenvolvimento sócio-económico, promover campanhas de sensibilização para integração das crianças nas suas famílias e assistir os municíipes mais carenciados.

O Candidato vai constituir uma equipa dinâmica, criativa e comprometida com o bem das camadas mais carenciadas e necessitadas. A

MANUEL ARAÚJO (MDM)



1. Infra-estrutura e Saneamento do meio

O que vai fazer: Alargar e abrir novas estradas e levar água aos municíipes, construir sistemas de drenagem, reabilitar os jardins e parques, a zona costeira; conceder o apoio à reconstrução/reabilitação dos edifícios emblemáticos da cidade.

Em primeiro lugar vamos fazer uma inventariação do estado das infra-estruturas municipais. Isso permitir-nos-á ter uma noção exacta e clara não só do seu estado de conservação mas também os custos para a sua reparação. Com base nesse banco de dados em consulta com os municíipes vamos traçar uma lista de prioridades exequíveis em dois anos, pois esse é o nosso mandato.

Escolheremos algumas ruas alcatroadas para reabilitação, enquanto algumas serão construídas de raiz privilegiando os pavés, que são, a nosso ver, a resposta mais adequada dados os constrangimentos temporais e financeiros.

Tecnicamente a prioridade será para as valas de drenagem, razão principal da degradação das infra-estruturas físicas do município. Estamos a falar das estradas, edifícios e pontes. Dado o nível freático da cidade de Quelimane a limpeza, manutenção e reabilitação das drenagens descongestionará as águas, meio caminho para a manutenção das infra-estruturas.

No que se refere ao abastecimento de água, estabeleceremos uma parceria com o FIPAG e criaremos um ambiente de negócios favorável à criação de empresas privadas de abastecimento de água.

Mudaremos a legislação no sentido de tornar obrigatória a necessidade da construção de tanques e cisternas que possibilitem o aproveitamento da água das chuvas. A construção de represas e reservatórios para o aproveitamento das águas das chuvas será uma prioridade.

Um terceiro passo será o aproveitamento e reciclagem de água que não seja para consumo humano.

No que refere ao saneamento do meio apostaremos na inventariação dos meios existentes para aferirmos a capacidade em termos de veículos circulantes, nomeadamente carros, tratores, escavadoras e outros.

Priorizaremos a reparação dos meios existentes, para além da aquisição de novos meios circulantes.

Apostaremos na construção de um centro de tratamento, reciclagem e processamento do lixo para a produção de energia.

Contaremos com recursos próprios, nomeadamente os provenientes das receitas de prestação de serviços bem como as resultantes das colheitas diárias dos mercados municipais.

Uma gestão transparente do processo de recolha e priorização de fundos públicos, melhorar a prestação do município nas áreas retromencionadas. Alguns bairros apresentam graves problemas de saneamento que exigem do município um esforço redobrado. Os meios podem ser encontrados localmente em combinação com parcerias com outras organizações interessadas no desenvolvimento desta cidade. Lançaremos uma conta denominada "Dez Metálicos por Quelimane" onde esperamos que todos os quelimanenses e amigos de Quelimane residentes e os da diáspora possam contribuir.

Contaremos também com as parcerias e gema-lagens com outros municíipes dentro da província, do país, do continente africano e do mundo. Ainda no quadro do lançamento da nossa candidatura efectuámos visitas exploratórias nas cidades de Tete, Chimoio, Beira e Maputo, em Moçambique, Johanesburgo, na África do Sul, Nairobi, no Kenya, Accra no Gana e Londres.

2. Recolha do Lixo e dos Resíduos Sólidos

O que vai fazer: Aumentar o número de veículos apropriados para a recolha do lixo, assim como melhorar os aterros.

O problema da limpeza de uma cidade não reside no número de carros de recolha de resíduos sólidos, mas, na educação cívica das populações. Ninguém tem a cultura de viver na imundície e é possível adaptar-se à vida urbana, e para tal, é necessário que haja uma educação cívica permanente. Esta acção deve ser combinada com a aquisição gradual de carros ou tratores de recolha de lixo e resíduos sólidos. Privatizaremos algumas zonas no que se refere à recolha do lixo e a gestão dos resíduos sólidos e não só.

continua Pag. 14 ➔

continua Pag. 14 ➔



Eleições | 07 Dezembro

@Verdade ESPECIAL INTERCALARES QUELIMANE

continuação →

ABUBACAR LOURENÇO BICO (FRELIMO)



área social será emponderada por forma a dar assistência social a quem precisa, promovendo actividades úteis de combate à ociosidade e em contrapartida, ocupando essas famílias em actividades que os possam gerar rendimentos para sobrevivência condigna. A estas crianças e famílias lhes será prestado apoio de todo o tipo para que a sua dignidade seja usufruída pelos próprios e se sintam felizes neste país.



6. Mercados e Feiras

O que vai fazer: Garantir a limpeza, manutenção e criação de novos mercados nas zonas de expansão da urbe.

Sem resposta



7. Estradas

O que vai fazer: Melhorar as estradas asfaltadas eliminando os buracos e as teraplanadas e finalizar o processo de colocação de semáforos nos cruzamentos e artérias principais de Quelimane.

A questão de vias de acesso tanto da zona urbana como na zona per-urbana, merecerão uma permanente manutenção, trânsito regulamentado nalguns cruzamentos por semáforos, tendo em conta que o parque automóvel tende a crescer na cidade de Quelimane. Novas ruas serão abertas e asfaltadas.

8. Saneamento do meio

O que vai fazer: Acelerar o processo de abertura de valas de drenagem nos bairros.

A sanidade pública dos nossos mercados e

vias públicas, serão uma prioridade. Será melhorado o sistema de iluminação e de fornecimento de água permanente, a limpeza será apurada e novos mercados serão construídos. As valas de drenagem serão recuperadas, periodicamente e de forma constante limpas para permitir dreno das águas pluviais e reduzir a reprodução de mosquitos, causadores da malária.

9. Abastecimento de água

O que vai fazer: Continuar a monitorar o processo de distribuição e abastecimento de água.

Vai ser construído um novo sistema de distribuição de água para reforçar a actual capacidade e poder levar a água potável para todos os bairros da cidade.

10. Infra-estruturas

O que vai fazer: Concluir a construção da capela e do muro de vedação do cemitério Dona Ana e construir o complexo comercial Shoprite.

Sem resposta

11. Educação

O que vai fazer: Alargar a rede escolar, encorajar a manutenção da rapariga na escola e replicar a iniciativa presidencial "um aluno, uma planta".

Sem resposta

12. Desporto

O que vai fazer: Promover o intercâmbio desportivo entre as autarquias, incentivar a descoberta de talento em todas as modalidades e, acima de tudo, reabilitar o Campo Municipal e garantir a colocação de relva sintética.

Sem resposta

13. Saúde

O que vai fazer: Levar os serviços de saúde para juntos dos municíipes com a criação do Hospital Central de referência da região norte de Moçambique, em Namuinho.

Numa só palavra, o Candidato Lourenço Abubacar, tem consciência da promessa que faz, resultado da sua experiência como gestor e empresário de sucesso. Não vamos dizer aqui como vamos juntar recursos e como vamos realizar esta e aquela actividade, não vamos fornecer a nossa estratégia de acção ao adversário, ao inimigo. O Candidato Lourenço Abubacar, tem Quelimane no Coração pelo Progresso. Vote no Lourenço Abubacar que goze a felicidade de viver.

continuação →

MANUEL ARAÚJO (MDM)

3. Produção de Alimentos e Abastecimento à Cidade

O que vai fazer: Criar um programa que visa (re)organizar a cadeia produtiva para o abastecimento regular de produtos alimentares agrícolas, pecuários e manufacturados, assim como apostar na construção de embarcações de pequeno porte.

No passado, a cintura verde da cidade fornecia produtos agrícolas em abundância, porém, o sistema começou a falhar quando os produtores deixaram de receber financiamento bancário. Organizar os camponeses em associações de produtores e ou cooperativas agro-pecuárias requer uma vontade política. Na cintura de Quelimane há gente interessada em relançar a produção de artigos alimentares e a agro-indústria pode voltar a funcionar, oferecendo emprego às pessoas. O município vai mobilizar investidores tanto externos como internos para trazerem o seu dinheiro para Quelimane. Criaremos um ambiente de negócios conducentes à criação de um empresariado local na área agrícola e do agro-processamento. As zonas da Madal, Chuabo Dembe, Gogone, Mborio, Ivagalane e Ilalane serão potenciadas e priorizadas. Ademais, promoveremos a criação de 'Casas Agrícolas' em cada bairro. Tais casas serão munidas de extensionistas agrários que prestarão serviços de assistência técnica aos produtores. Incentivaremos a criação de empresas médias de produção e acarinharemos as grandes empresas. Campos de experimentação e melhoria de sementes serão criados e promovidos.

Facilitaremos a importação de maquinaria agrícola para a assistência aos camponeses.

O investimento directo estrangeiro será acarinhado e convidado a contribuir para a autosuficiência agrícola e alimentar.

4. Transportes

O que vai fazer: Melhorar as condições de transporte e criar uma empresa municipal de transportes públicos em parceria com o sector privado.

Criaremos condições ambientais para a emergência e consolidação de pequenos, médios e grandes empresários na área do transporte. As rotas Quelimane-Madal (uma das mais rentáveis) merecerão atenção especial. As rotas Quelimane-Maquival-Zalala-Supinhu e Quelimane-Padeiro-Namuinho e Quelimane-Namacata-Ceramica-Nicoadala merecerão atenção especial. A operacionalização destas rotas será antecedida de uma consulta popular com vista a aferir a sua priorização.

Se a consulta aos municíipes determinar a necessidade da criação de uma empresa municipal de gestão do transporte público urbano, tal entidade será criada.

5. Saúde

O que vai fazer: Olhar para a saúde sob o ponto de vista preventivo. Garantir a existência de ambulâncias em cada hospital e posto de Saúde. Criar serviços municipalizados de bombeiros de salvação pública.

Não se comprehende como um município como o de Quelimane não possua uma única clínica. Incentivaremos o sector privado a investir na criação de clínicas privadas, ao mesmo tempo que procuraremos recursos junto aos parceiros no sentido de dotar os centros de saúde com o mínimo desejável para a prestação de cuidados básicos de saúde.

Com fundos próprios e recorrendo a parcerias, o município construirá e alargará centros de saúde e outras unidades sanitárias. A autonomia administrativa e de gestão dos centros de saúde será acrescida.

Alocaremos ambulâncias em cada bairro da cidade de Quelimane.

Priorizaremos a melhoria dos meios disponíveis do corpo de bombeiros. Faremos a formação contínua dos bombeiros.



continuação →

MANUEL ARAÚJO (MDM)

6. Educação

O que vai fazer: Lutar contra o analfabetismo, promover a inclusão digital, o acesso à educação profissional, técnica e tecnológica.

A Lei 33 de 26 de Agosto de 2006 atribui competências aos municípios no que se refere à educação básica. Com base nessa lei, reestruturaremos o sistema de educação básica dando maior autonomia aos gestores e directores das escolas públicas. Incentivaremos, criando estímulos e re-vendo as taxas aplicáveis ao ensino privado.

A qualidade de ensino será a prioridade, e para tal ofereceremos bónus e melhoraremos as condições de trabalho dos professores (através da criação de sistemas de crédito e de assistência sanitária aos professores).

A reabilitação das escolas, incluindo a provisão de carteiras a todas as escolas merecerá atenção especial.

7. Meio Ambiente

O que vai fazer: Quanto ao meio ambiente o manifesto fala de duas campanhas: "Quelimane, cidade verde" e "Uma casa uma árvore de fruta, uma árvore de sombra e um jardim".

Sem resposta

8. Arte e Cultura

O que vai fazer: Criar bibliotecas ambulantes e outras de pequenas dimensões nos bairros. Criar um programa de registo de memória da cidade. Tornar o Carnaval de Quelimane uma referência dentro e fora do país e criar o Festival da Canção da Zambézia.

Sem resposta

9. Habitação e Desenvolvimento Urbano

O que vai fazer: Oferecer lotes de urbanizados para que jovens, adultos e cidadãos recém-casados construam as suas próprias casas.

Sem resposta

10. Criança e Adolescente

O que vai fazer: Manter as prioridades de combate ao trabalho infantil, abuso e exploração sexual infanto-juvenil, garantindo a atenção integral das políticas sectoriais.

Sem resposta

11. Política para a Pessoa Idosa

O que vai fazer: Desenvolver política de humanização do atendimento ao idoso. Garantir o atendimento integral do idoso, valendo-se, dentre outros serviços, do Programa de Saúde da Família e do transporte. Estimular a criação de Centros de convivência que agrupem os idosos em torno de actividades de lazer, cultura e desporto.

Sem resposta

12. Pessoa com Deficiência

O que vai fazer: Garantir o direito da pessoa portadora de deficiência à saúde, à educação, ao desporto, ao lazer e a profissionalização.

Sem resposta

13. Desporto e Lazer

O que vai fazer: Implantar parques desportivos nos bairros de maior concentração populacional. Promover e apoiar à realização de grandes eventos Desportivos Nacionais, com destaque para os Jogos Escolares, Olimpíadas Universitárias.

Sem resposta

“Vamos surpreender muita gente”



A Liga sonha com Zainadine Júnior, mas também tem um projecto ambicioso: o de construir um complexo desportivo de raiz, avaliado em 60 milhões de dólares. O objectivo para próxima época é chegar a fase de grupos da Liga dos Campeões Africanos.

Texto: Redacção • Foto: Miguel Mangueze

@Verdade - Para conquistar títulos quanto é que a direcção da Liga investiu?

Rafik Sidat - Até agora não consigo quantificar o valor, estamos a investir com a perspectiva de que no futuro possamos frutos disso. O nosso objectivo é colocar os nossos jogadores no estrangeiro. Vamos ver se este ano colocamos dois jogadores fora do país.

(@V) - Isso não afectará a qualidade da equipa principal?

(RS) - Não vai afectar de nenhuma forma. Quando sair um nós vamos buscar outro com igualdade semelhante ou superior.

(@V) - Ainda sonham com Zainadine Júnior?

(RS) - Zainadine Júnior é um jogador que qualquer clube gostaria de ter. Se ele estiver livre no final da próxima época nós, de certeza, entraremos na corrida para o contratar.

(@V) - Qual é o objectivo para as competições africanas?

(RS) - Queremos ver se conseguimos chegar a fase de grupos. No ano passado tínhamos esse sonho mas cometemos alguns erros na programação da pré-epoca, mas vamos ver na próxima campanha corrigimos tais erros.

(@V) - Será possível chegar a fase de grupos “exportando” jogadores?

(RS) - Nós vamos surpreender muita

gente.

(@V) - Em que pé está o projecto do novo campo?

(RS) - O projecto do novo campo está pronto. Neste momento estamos à procura de um espaço no Município da Matola e já há um parceiro de um país europeu interessado em trabalhar com a Liga Muçulmana.

(@V) - Quem é esse parceiro?

(RS) - Por ora só posso dizer que é de um país europeu.

(@V) - O projecto terá mais algum coisa para além do campo?

(RS) - O projecto que temos é para um campo com cerca de 25 mil lugares, mas não será apenas um campo. Vamos ter também um campo de treinos, uma piscina olímpica, um centro de estágios. O investimento é tão grande que temos de procurar parceiros certos. Não queremos arrancar e parar a meio. Temos de ter os pés bem assentes no chão. Se houver dinheiro vamos fazer, se não houver vamos parar.

(@V) - Qual é o orçamento necessário para materializar projecto tão ambicioso?

(RS) - O projecto está orçado em 60 milhões de dólares, mas nós vamos tentar baixar os custos. Neste momento estamos a negociar com o arquiteto para o efeito, uma vez que o

projecto foi concebido para abranger material de primeiríssima qualidade. Talvez seja necessário reduzir o nível de qualidade. Mas temos a clara ambição de fazer o projecto.

(@V) - Primeiro o futsal, depois o futebol e agora o basquetebol. Até onde vai a Liga Muçulmana? Para quando modalidades outras modalidades?

(RS) - Neste momento temos futebol, futsal, basquetebol e hóquei em patins. Não queremos entrar nas outras modalidades só por entrar. Queremos ter as coisas bem equacionadas para que depois a modalidade não morra. Só podemos entrar num desporto se a sua sustentabilidade estiver garantida. Se houver sustentabilidade para voleibol e andebol a Liga certamente entrará.

(@V) ...Mas o futsal parou?

(RS) - O futsal parou por falta de organização da associação de futebol da cidade de Maputo.

(@V) - Não é complicado pagar salários quando não há competição?

(RS) - Os atletas do futsal só são pagos quando estão em competição.

(@V) - Falou-se na saída de Artur Semedo. Isso é um dado adquirido?

(RS) - Em equipa que ganha não se mexe. Estamos a preparar a próxima época com o mister Semedo. É com ele que vamos continuar.

A Liga é o futsal

A Liga é um clube ainda com uma curta trajectória no futebol nacional, mas é um histórico no que ao futsal diz respeito. Movimenta quatro modalidades: futebol, futsal, basquetebol e hóquei em patins.

Texto: Redacção • Foto: Facebook da Liga Muçulmana



Se no futebol, no basquetebol e no hóquei em patins os críticos consideram que a Liga Muçulmana é um clube sem adeptos, o mesmo não se pode dizer do futsal, desporto no qual os muçulmanos tem uma legião de seguidores fervorosos. O pavilhão dos muçulmanos, na avenida Eduardo Mondlane, é a catedral do futsal em Moçambique.

Os melhores intérpretes da modalidade, com permissão de Carlão, vestiram a camisola verde-e-branca. Por exemplo, Faruk saiu de um pavilhão para fazer testes no Benfica de Portugal. Dono e senhor de uma técnica muita avançada para o seu tempo, Faruk levava

multidões ao pavilhão da Liga Muçulmana, nessa altura sem cobertura. Durante muito tempo fez uma dupla temível com Mauro Sales, um craque no hóquei em patins e no futsal.

Mauro era um jogador com olhos em todo corpo, o jogo corria ao ritmo que ele determinava. Faruk era um flecha apontada ao coração da baliza adversária. Marcava golos de todos feitos enquanto Mauro espalhava magia vindo de trás. Porém, o futsal evoluiu e apareceram outros intérpretes, como é o caso de Dino, Óscar, Russo e Mandito.

Dino é um jogador com uma técnica esquisita. Na verdade,

Rafik Sidat, presidente da Liga Muçulmana, afirmou que o clube vai voltar a competir. Para o bem da modalidade é melhor que assim aconteça. Até porque seria um erro tremendo desprezar a modalidade que garante ao clube mais adeptos. O basquetebol, o futebol e o hóquei em patins podem garantir maior visibilidade, mas Faruk, Mauro e, nos últimos tempos, Dino trouxeram ao clube laços que não se quebram com a ausência de competição. Mais: também encheram as vitrinas da Liga Muçulmana com títulos. Portanto, o problema da paragem no futsal não pode ser justificada por resultados.



A 2M BRINDA AOS BONS MOMENTOS DE FUTEBOL

LIGA MUÇULMANA - BICAMPEÃO NACIONAL DO MOÇAMBOLA



DESTAQUE

COMENTE POR SMS 821115

A palestra do mister Semedo

Na última jornada do campeonato, quando já estava encontrado o vencedor do Moçambola, @Verdade "invadiu" o centro de estágios da Liga Muçulmana e ouviu a palestra de Artur Semedo.

Texto: Redacção



A palestra começou com Semedo a falar da pouca entrega aos treinos nas duas semanas que antecederam o fecho do Moçambola. "Na verdade sinto algumas dificuldades para falar com o pessoal, devido às nossas ausências nestas duas semanas", referiu. Acrescentou: "mas hoje [sábado] é um dia especial e acho que foi até aguardado com alguma ansiedade por representar o fecho desta campanha que, diga-se, merecidamente acabamos por conquistar. Até antecipamos a conquista", frisou.

O facto de, como referiu, a equipa não ter treinado com a mesma garra das 24 jornadas anteriores não se justificaria, de forma nenhuma, maior empenho no último jogo do campeonato. "Nesta duas andamos pouco rigorosos, mas sendo um dia de festa, um dia em que não há nada de especial a exigir existem algumas coisas que não podemos pôr de lado: o nosso prestígio e a nossa dignidade."

Podemos perder pontos, continuou, mas nunca perder o nosso prestígio e a nossa dignidade. "Não faz sentido virmos fazer a festa pondo em causa os nossos predicados. Não faz sentido virmos perder por ausência de rigor. Não faz sentido

mostrarmos as pessoas uma imagem diametralmente oposta daquela apresentamos ao longo do ano".

Coisas a conquistar

A importância de não deixar uma imagem condizente com um campeão nacional pautou o discurso de Semedo. Porém, falou de coisas que deviam ser asseguradas como o prestígio e a dignidade. Mas também dos conquistas individuais. "Temos jogadores que ainda podem se sagrar melhores marcadores".

Elogios ao plantel do Atlético Muçulmano

O adversário é uma equipa que pelo plantel que tem não podia descer de divisão. Ainda assim, Semedo elencou uma série de factores que colocavam uma adversário numa situação pouco confortável e diante dos quais o Atlético era uma equipa acessível. "Não podem estar emocionalmente bem e creio que não estejam a treinar nestas circunstâncias".

Aviso

"Quem persegue os objectivos com sofreguidão não os alcança. Temos de ser naturais. O que interessa é dar o melhor de nós, maior empenho, fazermos um bom jogo, revelarmos uma grande atitude em campo e procurarmos jogar bem para as coisas saírem da melhor maneira", referiu.

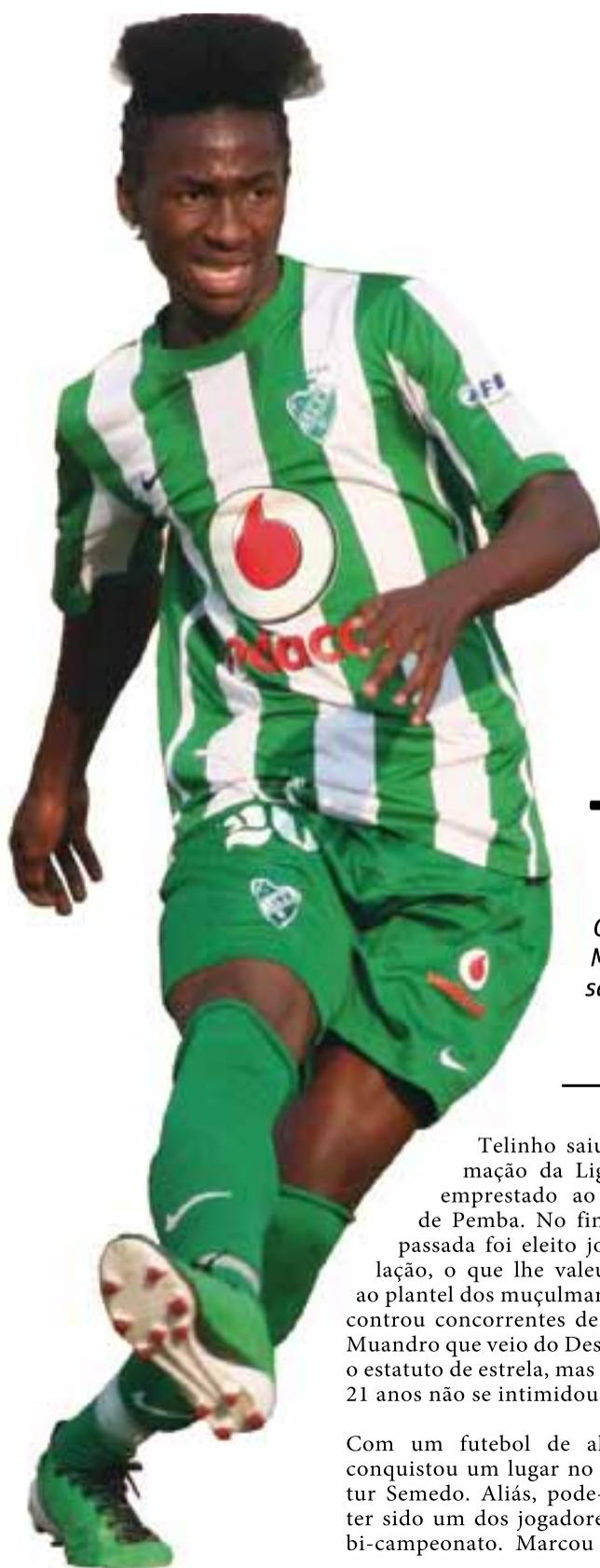
Três pontos fazem toda diferença

A pontuação é tudo para Semedo. Aliás, esses três pontos deviam ter sido subtraídos noutra altura. Até porque poderiam condicionar o desfecho do campeonato no caso de uma vantagem pontual bem mais curta. "É pena que já subtraíram três pontos. Acham que já somos campeões e não há problemas. Há problema sim. É melhor ser campeão com mais pontos do que com menos. Não é mesma coisa ficar a três do que a 11. A pontuação estabelece a diferença entre as equipas."

"Sabemos que as consequências disso serão abordadas daqui a anos. Vão dizer que ganhamos com poucos pontos, quando na verdade a capacidade da equipa merecia outra distância", acrescentou.

Como jogar

Temos de jogar bem. Quando tivermos a posse de bola devemos criar linhas de passe, saber os *timings* do ataque. Quando não podermos entrar num flanco temos de a circular para entrar pelo outro. Quando não tivermos a posse de bola temos de ser pressionantes e tapar as linhas de passe e progressão do adversário. Defender mais alto para corrermos menos. Só que isso requer entreajuda e cooperação. Quem faz isso é porque tem grande entreajuda e solidariedade na equipa. Se não tivermos isso podemos pressionar, mas cada vez que mandarem a bola para trás vamos ter de correr 50 ou 70 metros e isso é perigoso.



Pick n Pay
PREÇOS, INCRÍVEIS

PURITY **SABOR VANILLA CUSTARD**
29mt

PURITY **Vanilla Custard** 200ml

Preços Válidos até 04 de Dezembro de 2011
AVENIDA DE ANGOLA 1745, TEL: 21 46 8600
Quantidades Limitadas ao Stock Existente
Intertida a venda a retalhistas: ENOE

A água é um bálsamo prezoso, alicia-a subtilmente. Ajude a nossa planeta, Recicle.

Telinho: 21 anos de magia

O seu futebol é vertical e sem burocracias. Passa pelos adversários com dribles desconcertantes. Foi a revelação do Moçambola 2010, no Ferroviário de Pemba. Confirmou o seu valor na Liga Muçulmana. Quando correr menos e pensar mais será um jogador de eleição.

Texto: Redacção • Foto: Miguel Mangueze

Telinho saiu das escolas de formação da Liga Muçulmana e foi emprestado ao Ferroviário de Pemba. No final da época passada foi eleito jogador revelação, o que lhe valeu o regresso ao plantel dos muçulmanos onde encontrou concorrentes de peso, como Muandro que veio do Desportivo com o estatuto de estrela, mas o jogador de 21 anos não se intimidou.

Com um futebol de alta-voltagem conquistou um lugar no onze de Artur Semedo. Aliás, pode-se gabar de ter sido um dos jogadores mais utilizados no bi-campeonato. Marcou oito golos que aju-

daram a sua equipa a sagrar-se campeã, mas também a mais concretizadora do Moçambola.

“...falta-lhe, na verdade, correr menos e pensar mais para aproveitar grande parte das oportunidades que cria... **”**

No último jogo, quando já não havia nada para decidir Telinho marcou três, mas poderiam ter

sido mais. Falta-lhe, na verdade, correr menos e pensar mais para aproveitar grande parte das oportunidades que cria. Quando conseguir aliar a velocidade de execução ao pensamento será um jogador letal para os adversários.

No ano da sua afirmação chegou aos Mambas e mostrou bons indicadores. Quando era preciso mostrar que tinha valor, Telinho não claudicou. Ganhou espaço na Liga e agora na selecção. Contudo, o seu futebol, até pela idade, merece uma chance num campeonato mais competitivo, onde possa jogar ao lado de atletas de eleição.



@Verdade

Eleições | 07 Dezembro

ESPECIAL INTERCALARES CUAMBA



Como o futuro edil irá tirar Cuamba do desamparo

O manifesto eleitoral dos candidatos à edil de Cuamba apresenta as linhas gerais que irão nortear o mandato do futuro presidente do município. @Verdade dá a conhecer as propostas de Vicente da Costa Lourenço e Maria Moreno para resolver os principais problemas que afectam os municíipes e constata que, na sua maioria, são ilusórias.

VICENTE DA COSTA LOURENÇO (FRELIMO)

1. Agricultura

O que vai fazer: Grande parte da população vive da agricultura de subsistência, entretanto, o candidato da Frelimo pretende revitalizar a cintura verde e transformar o município num celeiro, incentivando à produção agrícola local.

Como: Apoiar aos agricultores com insumos e estimular a produção local para o comércio.

2. Cultura

O que vai fazer: Promoção e projecção de artistas locais e criação de uma casa de cultura que possa agrigar várias associações do mundo das artes.

Como: Promoção de espectáculos e apoio material aos artistas.

3. Mulher e Juventude

O que vai fazer: Neste campo, o candidato da Frelimo pretende ocupar os jovens de modo a evitar o aumento do índice de criminalidade, e promoção dos direitos da mulher e garantir a sua participação no desenvolvimento sócio-económico do município.

Como: Criação de pelouros para lidar com assuntos sobre mulher e a juventude, além de capacitar e dar apoio técnico aos jovens que pretendem abraçar o empreendedorismo.

4. Estradas

O que vai fazer: Vicente não promete asfaltar todas as estradas alegando que o tempo é bastante curto, mas vai melhorar as principais vias de acesso.

Como: Com fundos do município e o apoio de parceiros, vai colocar asfalto.

5. Saneamento do meio

O que vai fazer: Abrir valas de drenagem nos bairros periféricos sem saneamento público e melhorar o processo de escoamento das águas pluviais.

Como: Construção de valas de drenagem.

6. Abastecimento de água

O que vai fazer: Abastecimento de água será uma das principais prioridades do candidato da Frelimo. Pretende abrir mais furos de água e melhorar o processo de distribuição e abastecimento na zona urbana e per-urbana.

Como: Construção de poços (com elevadores) nos bairros periféricos e criação de parcerias para melhorar o sistema de fornecimento de água potável.

7. Saúde

O que vai fazer: Alargar os serviços de saúde e levá-los para junto dos municíipes e promoção de campanhas de higiene e prevenção de doenças.

Como: Sem resposta

MARIA MORENO (MDM)

lha do lixo, e melhorar os aterros.

Como: Criação de parcerias com o sector privado.

6. Abastecimento de água

O que vai fazer: Acabar com as enormes filas nos fontenários, melhorando o sistema de abastecimento. Levar água potável junto da população, sobretudo a mais carenciada.

Como: Construção de novos furos e fontenários.

4. Transportes

O que vai fazer: Criar uma empresa municipal de transportes públicos em parceria com o sector privado.

5. Saúde

O que vai fazer: Garantir que as ambulâncias cheguem aos bairros periféricos que, na sua maioria, distam a mais de 10 quilómetros do centro da cidade. Melhorar o atendimento e os serviços de saúde.

Como: Aumentar o número de ambulâncias e criar condições para que os pacientes sejam atendidos a tempo e horas.

6. Educação

O que vai fazer: Alargar a rede escolar, promover o acesso à educação técnica e tecnológica, lutar contra o analfabetismo e promover a inclusão digital.

Como: Construção de mais salas de aulas, investir na profissionalização da educação e permitir que cada vez mais pessoas tenham acesso à tecnologias de informação e comunicação.

7. Habitação e Desenvolvimento Urbano

O que vai fazer: Oferecer lotes de urbanizados para que jovens, adultos e cidadãos recém-casados construam as suas próprias casas.

Como: Simplificação do processo de distribuição de terrenos para construção sem distinção de simpatias partidárias.

8. Desporto e Lazer

O que vai fazer: Promover e apoiar à realização de eventos desportivos e criação de espaços de lazer.

Como: O município estará atrás da organização dos eventos desportivos, além de investir na construção de complexos de lazer que gerem fundos para os cofres da edilidade.



1. Agricultura

O que vai fazer: Promover a produção de alimentos, incentivando a população a apostar na agricultura e fornecendo meios necessários para a prática da actividade.

Como: Facilidade de acesso ao crédito e apoio aos agricultores locais através de insumos, criação de mercados para a comercialização dos produtos, e melhorar as vias de acesso para o escoamento.

2. Mercados e Feiras

O que vai fazer: Garantir a limpeza, manutenção e criação de novos mercados municipais e sanitários públicos.

Como: Cobrança de uma taxa diária simbólica para o pagamento dos funcionários que irão garantir a higiene dos mercados.

3. Estradas e Jardins

O que vai fazer: Asfaltar, alargar e abrir novas estradas e reabilitar os jardins e parques.

Como: Com apoio externo e fundos do município, as principais artérias da cidade merecerão atenção, ganhando asfalto e dando uma nova imagem à urbe.



4. Indústria e Comércio

O que vai fazer: Promover a criação de pequenas e médias empresas, e incentivar a criação de feiras comerciais de propósitos específicos.

Como: Sem resposta

5. Recolha do Lixo e dos Resíduos Sólidos

O que vai fazer: Colocar nas ruas veículos apropriados para a reco-





Eleições | 07 Dezembro

@Verdade **ESPECIAL INTERCALARES PEMBA**

Três candidatos sem ideias claras nem soluções para Pemba

Esta semana, a campanha eleitoral rumo às eleições intercalares do dia 7 de Dezembro no município de Pemba, Cabo Delgado, foi marcada pela chegada, na segunda-feira, do secretário-geral da Frelimo, Filipe Paúnde, e do presidente do Movimento Democrático de Moçambique, Daviz Simango, ambos idos da cidade de Quelimane. Os dois juntaram-se às equipas que já vinham trabalhando na disseminação dos manifestos e pedido de votos aos municípios a favor dos respectivos candidatos, Tagir Carimo e Ássimo Tique, respectivamente.

Tagir Carimo - Frelimo

No fim de semana, partido Frelimo e o seu candidato estiveram na zona do cimento, depois de terem estado na praça Samora Machel onde Margarida Talapa, para além de explicar aos eleitores sobre os passos de votação a serem seguidos no dia 7 de Dezembro e como localizar o candidato Tagir Carimo no boletim de voto, pediu a "benção" aos combatentes. Depois, as caravanas circularam pelas principais artérias da cidade, pedindo votos a favor de Tagir Carimo.

Na segunda-feira, o candidato da FRELIMO foi aos centros comerciais e mercados informais para dar a conhecer o seu manifesto eleitoral. Tagir Carimo apelou aos comerciantes a votarem em si como forma de contribuir para a melhoria das condições da cidade de Pemba.

Carimo prometeu ainda trabalhar em estreita colaboração com os municípios, por estes serem os principais beneficiários das suas ações.

"Vamos transformar as vossas preocupações em programa de trabalho. Iremos sentarmo-nos convosco para definir as prioridades da nossa governação", disse Tagir Carimo. Em relação aos mercados informais, este prometeu organizá-lo por forma a dar maior contributo ao município, no que diz respeito à cobrança de impostos.

No dia em que Filipe Paúnde se juntou aos grupos de trabalho (terça-feira), as atenções estiveram viradas à juventude, uma vez que se assinalava o 24º aniversário da Organização da Juventude Moçambicana (OJM). O local escolhido para tal foi o bairro Eduardo Mondlane, onde a Frelimo realizou um comício. Depois, Paúnde

reuniu-se com os líderes tradicionais, religiosos e personalidades daquele bairro e visitou ainda o bairro de Natite-

Assamo Tique - MDM

Na mesma onda de caça ao voto, candidato do MDM foi ao bairro de Alto-Gingone e prometeu construir um mercado com todas as condições, nomeadamente balneários, água e segurança, e baixar as taxas. Ássimo Tique diz que na sua governação os vendedores estarão isentos de pagar taxas aos fins-de-semana para além de baixar as actuais. "Iremos baixar as taxas e utilizá-las na melhoria das condições dos mercados, essa é a essência das taxas. As taxas devem ser usadas para melhorar as vossas condições, o que não acontece agora", disse.

Ássimo Tique foi igualmente ao bairro mais antigo da cidade de Pemba, Paquitequete, e comprometeu-se a acabar com o fecalismo a céu aberto que grassa aquela urbe. Para tal, Ássimo diz que irá construir sanitários públicos como forma de desencorajar tal prática.

Num outro desenvolvimento, Assamo Tique disse que irá limpar a vala (construída no tempo colonial) que impedia que as águas do mar inundassem a zona residencial.

Na área social, Tique compromete-se a envolver os municípios na limpeza da cidade e criar bolsas de estudo. "Eu prometo empregar os municípios e envolvê-los na melhoria da nossa cidade. Iremos criar postos de trabalho na área da limpeza. Alguns de vocês serão nomeados vereadores". Na sua deslocação a Paquitequete, um bairro com mais de seis mil habitantes, o candidato do MDM

contou com o apoio do secretário-geral daquela formação política, Luís Boavida. Boavida chamou a comunicação social para falar de uma fraude que alegadamente estaria a ser orquestrada pela Frelimo naquele município.

Já na presença do seu presidente, Daviz Simango, as caravanas do MDM escalaram os bairros de Mahate e Muxara, onde Simango da urgência de mudança de liderança naquele município. O líder do MDM apelou aos municípios a depositarem o seu voto no candidato Ássimo Tique. Depois do comício, Simango percorreu as principais artérias da cidade de Pemba.

Humanitário de Moçambique (PAHUMO), Emiliano Moçambique, que escalou o bairro de Nanhimbe e de Chuiba para, à semelhança dos outros candidatos, explicar aos potenciais eleitores os passos de votação e como o identificar no boleto de voto.

Emiliano escalou ainda o mercado de Cariacô, onde para além de divulgar o seu manifesto, auscultou as preocupações dos vendedores. No seu discurso, prometeu tornar a cidade de Pemba num lugar agradável. Emiliano considera que os mercados são o espelho de qualquer cidade, por isso, em caso de vitória, irá dedicar especial atenção a eles. "Vou mudar a situação dos mercados. Não vamos ter casos de lixo amontoado, falta de limpeza, casas de banho. Vocês pagam taxas diariamente e esse valor devia ser usado para criar essas condições".

Emiliano Moçambique - Pahumo

No mesmo exercício esteve o candidato do Partido

PASSOS DE



- Dirija-se à Assembleia de Voto no dia 7 de Dezembro, certifique-se de que leva o seu cartão de eleitor. Ainda na fila, um membro da Mesa de Voto irá pedi-lo para certificar se, de facto, está na Assembleia de Voto correcta.



- Depois de entrar na Mesa de Voto e de entregar o seu cartão, exiba as mãos ao Presidente da Mesa para que ele verifique se há ou não sinais de tinta indelével, ou seja, se já votou nesse dia.



- Caso esteja tudo correcto irá receber, do Presidente da Mesa, um Boletim de Voto.



- Depois de receber o Boletim de Voto, dirija-se à cabina de voto e assinale o candidato que pretende votar - poderá, para tal, usar a caneta existente para marcar a sua escolha, com um X, ou use a almofada com tinta para marcar com a sua impressão digital o candidato da sua preferência.



- Ao sair da Cabina de Voto, introduza o boletim na urna. O boletim deve ser dobrado em quatro partes iguais antes de sair da cabina onde efectuou a sua escolha.



- Após depositar o Boletim de Voto na urna, o secretário da Mesa de Voto irá ajudá-lo a introduzir o dedo indicador direito num frasco contendo tinta indelével.

- Depois de o seu dedo ficar marcado por uma tinta que levará alguns dias a desaparecer, poderá dirigir-se ao convívio dos seus familiares e amigos com a convicção de ter exercido o seu dever cívico.



O jamaicano Usain Bolt, campeão mundial dos 200 e 4x100 metros, e a australiana Sally Pearson, campeã dos 100 metros barreiras, foram escolhidos como os atletas mundiais do ano pelo Conselho Diretivo da Federação Internacional de Atletismo.

As primeiras regras do futebol

No início não havia guarda-redes, era permitido dar pontapés nas canelas dos adversários e as balizas eram feitas com duas pedras ou marcadas a giz numa parede.

Texto: revista Sábado • Foto: ISTOCKPHOTO



O árbitro viu a falta junto à baliza e achou que se aplicava a novíssima regra, o pontapé de morte. O inglês John Heath, dos Wolverhampton Wanderers, pegou na bola e escolheu o melhor sítio onde a colocar ao longo da linha de 11 metros: tomou balanço e chutou, marcando um dos golos da vitória por 5-0 do Wolverhampton sobre o Accrington, em jogo da Taça de Inglaterra. Naquele dia 14 de Setembro de 1891, John Heath entrou para a história do futebol, ao marcar o primeiro penálti de sempre.

Foi em 1879 que se falou, pela primeira vez, em marcar uma grande penalidade, durante uma reunião da Associação de Futebol de Sheffield. Mas só em 1890 é que se avançou para a criação da regra, após dois jogos polémicos. Um foi na Escócia, entre o Airdrieonians e o Heart of Midlothian: um jogador defendeu a bola com a mão junto à baliza e o árbitro mandou marcar o livre com barreira, o que causou contestação. O mesmo sucedeu no Notts County-Stoke City, da Taça de Inglaterra. A equipa de Stoke, que perdeu 1-0, sentiu-se prejudicada e enviou um protesto à Federação Inglesa, exigindo que a vitória fosse anulada e o jogo declarado empatado.

Revoltado com o que via durante os jogos (não ia contra as regras atirar para o chão o jogador que ia fazer golo ou até empurrar o guarda-redes para dentro da baliza quando este já tinha a bola na mão), William McCrum, filho do xerife de Milford, na Irlanda do Norte, propôs em 1890 uma nova regra: sempre que alguém que não o guarda-redes jogasse a bola com a mão, seria marcado um livre directo (até então só existiam livres indirectos); e se a falta acontecesse a uma distância de 12 metros da baliza, seria marcado um penálti, com o remate a ser executado sem oposição. O irlandês, que ficou conhecido como o inventor do penálti, sugeriu ainda ao International Board, órgão que ainda hoje regulamenta o futebol, que fosse desenhado um risco a delimitar a zona dos 12 metros, um primeiro exemplo de grande área as actuais medidas de 16,5 por 40,32 metros foram

definidas em 1902.

Com o dinheiro da família, dona de uma fábrica de têxteis que empregava quase toda a vila, William McCrum foi estudar para o Trinity College, em Dublin. Foi lá que começou a jogar, a guarda-redes (no século XIX, as escolas e as universidades do Reino Unido serviram de meio de difusão da modalidade). Quando regressou à vila, em 1887, estava apaixonado pelo futebol e fundou o Milford Football Club, cujo campo serviu para a realização de penáltis experimentais.

Antes do Penálti

Em 1863 já tinham sido definidas outras 14 regras, durante seis reuniões realizadas na Freemasons Tavern, em Londres. Na primeira, a 26 de Outubro, que serviu também para fundar a Associação Inglesa de Futebol, discutiu-se a eliminação da brutalidade no futebol. Os jogos eram tão violentos que a Gazeta de Westminster chegou a publicar listas de jogadores com ossos partidos, estropiados e mortos.

Entre as 12 universidades, colégios e clubes presentes na reunião estava a equipa de futebol da Harrow School (a escola de Charles William Alcock, que em 1871 criou a Taça de Inglaterra) e a Blackheath Proprietary School, a única que recusou as novas regras e que depois fundou a Liga Inglesa de Râguebi. A equipa de Blackheath não aceitou que se proibisse os pontapés nas canelas e a uniformização do jogo só com os pés ainda havia muitas escórias a jogar com as mãos e isso dificultava as competições. A Uppingham School, por exemplo, tinha as próprias regras: os jogadores não podiam chutar a bola quando esta estivesse no ar, não podiam saltar e não podiam dar toques de calcanhar.

Na primeira reunião ficou ainda definido que nenhum jogador poderia "usar unhas compridas e placas de ferro ou saltos altos nas chuteiras". A 8 de Dezembro, já na última reunião, Ebenezer Cobb Morley, que se tornou o primeiro secretário da AIF, redigiu as 14 regras básicas

do futebol moderno. Finalmente limitava-se a 11 o número de jogadores por equipa (alguns jogos as equipas tinham 15 elementos) e estipulava-se o tempo de duração das partidas, que até aí podiam ter duas ou três horas. A única regra que já estava implementada há muito era a do fora-de-jogo. Razão? Todos eram cavalheiros e consideravam desleal marcar golos pelas costas dos adversários. Por isso, não se podia passar a bola para colegas mais à frente no campo como acontece hoje no râguebi. Resultado: só se avançava no terreno através de dribles e corridas.

O campo não tinha dimensões fixas e as balizas, até então sinalizadas com duas pedras ou um quadrado desenhado a giz numa parede (no caso das escolas), passaram a ter duas estacas de madeira de 2,40 metros onde, com um canivete, se apontavam os golos daí a expressão "marcar golo".

O primeiro guarda-redes surgiu em 1870 e as balizas com rede apenas em 1891. Foram inventadas por um engenheiro de Liverpool, que queria facilitar a vida aos árbitros e evitar as polémicas. John Alexander Brodies teve a ideia quando assistiu a um motim causado por um golo que deixou dúvidas durante um jogo entre o Everton e o Accrington. E seria um jogador do Everton, Fred Geary, a marcar o primeiro golo numa baliza com redes. O árbitro que o assinalou foi Sam Widdowson, o inventor das caneleiras.

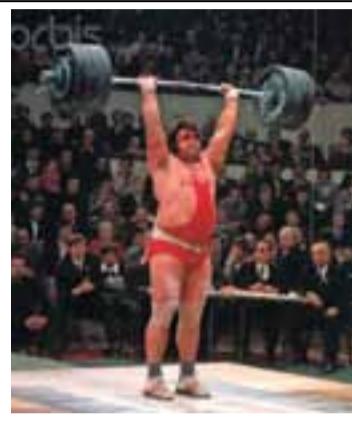
Os jogos com equipa de arbitragem começaram a realizar-se em 1878 nos primeiros tempos, eram os capitães de equipa que decidiam se havia falta ou não. Quando se começou a disputar a Taça de Inglaterra, em 1871, havia dois juízes, um por cada equipa, que viam o jogo junto à linha do campo. Como muitas vezes era difícil haver um acordo entre os dois, decidiu-se criar um novo árbitro, que ficava junto à linha no meio-campo, para "desempatar". Só em 1891 é que o árbitro passou a acompanhar o jogo dentro do campo e a poder decidir sozinho.

Vasili Alexeyev (1942-2011), a grua humana

Barriga proeminente, patilhas e o reduzido equipamento vermelho da União Soviética. Era a figura inconfundível de Vasili Alexeyev, o mais famoso halterofilista da história, que morreu na sexta-feira, na Alemanha, devido a problemas cardíacos, aos 69 anos. A revista Sports Illustrated, em 1975, classificou este russo como "o homem mais forte do mundo" e a verdade é que o seu currículo não tem paralelo no desporto mundial: 80 recordes mundiais, dois títulos olímpicos, oito títulos europeus e oito títulos mundiais.

Texto: jornal Público de Lisboa • Foto: ISTOCKPHOTO

O halterofilismo foi para Alexeyev uma vocação tardia. Nascido em Shakhty, uma pequena cidade mineira a cerca de 1300 quilómetros de Moscovo, Alexeyev começou por ser jogador de voleibol e só chegou ao levantamento de pesos aos 19 anos. Como a natureza do desporto mudou, mudou também o seu tipo físico. Em menos de dez anos, ganhou 70 quilos, mas não em gordura, como a sua barriga poderia sugerir. Eram 160 quilos de músculo, força pura combinada com agilidade e rapidez de movimentos. Só assim conseguia levantar enormes cargas, com mais de 200 quilos. E nem era demasiado alto para um homem do seu peso. Tinha "apenas" 1,81m.



Alexeyev ainda tentou um terceiro título olímpico aos 38 anos, em Moscovo 1980, mas falhou todas as tentativas e abandonou a alta competição. Alexeyev sempre achou que tinha sido envenenado pelo seu treinador: "Aconteceu dez ou 12 minutos antes de subir à plataforma. A razão foi simples: ele foi subornado para garantir que a medalha de ouro fosse para outro [quem ganhou foi o também soviético Sultan Rakhmanov].

Um membro do Partido Comunista esteve envolvido. E foi aqui que a minha carreira acabou. Não fui eu que saltei. Empurraram-me."

Alexeyev ainda voltou ao halterofilismo como treinador da equipa da Comunidade de Estados Independentes (CEI) que competiu nos Jogos de Barcelona 1992, conquistando dez medalhas. Mas alguns dos seus atletas acabariam por ser apanhados nas malhas do doping e Alexeyev optou por regressar à sua cidade natal, onde trabalhava como engenheiro de minas.

A "grua humana", como ficou conhecido, podia ser um símbolo do desporto soviético, mas a sua vida sugere que não correspondia, de todo, ao modelo de atleta austero e condicionado apenas para vencer. A reportagem da Sports Illustrated foi um raro momento de acesso de uma publicação estrangeira a um atleta da URSS e mostrou um homem que gostava de viver a vida.

Tinha na mesma prateleira livros de Lenine e de Jack London, era fã de Tom Jones, gostava de beber conhaque e era um cozinheiro de mérito. Não tinha treinador e era ele quem definia a sua própria dieta comia, por exemplo, uma omelete com 36 ovos ao pequeno-almoço e os seus próprios métodos de treino praticava o arremesso num rio, com água até à cintura. Métodos bizarros, de acordo com os padrões da alta competição. Mas que resultaram para a "grua humana".

Publicidade



NA COMPRA DE 2000MT
Receba Balanciamento Grátis nas 4 Rodas.

NA COMPRA DE 4000MT
Receba Enchimento com Nitrogénio Grátis.

NA COMPRA DE 6000MT
Receba Alinhamento Grátis nas 4 Rodas.

PROMOÇÃO VÁLIDA SÓ NA LOJA PICK N PAY
AVENIDA DE ANGOLA 1745. TEL: 21468600

Av. 24 de Julho, 3925 R/C
Maputo - Moçambique
Tel: 21 404 517
Fax: 21 404 519

Tiger
Wheel & Tyre

SAÚDE&BEM-ESTAR

COMENTE POR SMS 821115

Infecções pelo HIV chegaram ao menor nível em 14 anos

As infecções pelo vírus do HIV no mundo chegaram ao seu nível mais baixo dos últimos 14 anos, segundo um relatório da agência das Nações Unidas para a SIDA, UNAIDS. Segundo aquele organismo, só no ano passado, o número de pessoas infectadas pelo vírus chegou a 34 milhões em todo o mundo.

Entretanto, o número de novas infecções registou uma queda de 21% em relação ao pico registado em 1997. Para a entidade, esta redução deve-se à resposta da comunidade internacional à epidemia do HIV/SIDA, e à melhoria do acesso ao tratamento na última década.

O relatório refere ainda que, em países de média e baixa renda, metade dos pacientes estão a receber tratamento com antiretrovirais, o que contribuiu para a redução do número de mortes. Por outro lado, a UNAIDS diz que há regiões no mundo, em especial na África Subsariana, onde os níveis da epidemia do SIDA continua inaceitáveis.

Neste momento, a África do Sul é o país com mais pessoas infectadas por esta pandemia, com cerca de 5,6 milhões de pessoas, corresponden-

tes a 12,5% do total da população.

Mais de 11% da população moçambicana é seropositiva

Entretanto, Moçambique registou uma redução de 4,7% no quinquénio 2004-2009. Actualmente, a taxa de seroprevalência situa-se nos 11,5%, sendo a região sul a que mais casos regista, com 17,8%, seguida da região centro, com uma taxa de 12,5%. A região norte é a menos infectada, com 5,6%.

No que diz respeito às províncias, Gaza é a mais afectada. Cerca de 25,1% da população desta província é portadora do vírus do HIV, contra 3,7% da província de Niassa, a menos infectada. Nestes números, um dado chama a atenção. É que contrariamente às teorias segundo às quais o HIV/SIDA, está associado

ao analfabetismo, maior parte das pessoas infectadas por este vírus está nas zonas urbanas, onde as pessoas têm mais acesso à escola.

Doentes com acesso a remédios vivem mais tempo

Para além de dar conta da redução de casos de infecção pelo HIV no mundo, o relatório relata que a ampla oferta de medicamentos mantém os pacientes vivos e saudáveis por muitos anos.

Segundo Michel Sidibe, director da UNAIDS, 2010 foi um ano histórico na luta contra o vírus do HIV/SIDA. Em 2010, muitos países registaram reduções significativas em novas infecções e outros estabilizaram.

A mortalidade causada pelo SIDA baixou de 2,2 milhões na década de 90, para 1,8 milhão, o que significa

O Ministro da Saúde de Moçambique, Alexandre Manguel, desdramatizou, a informação que circula com alguma intensidade em Maputo, alertando as pessoas para não consumirem banana importada da África do Sul durante as próximas três semanas, alegando que, há dias, foi feito um descarregamento da fruta infectada por uma bactéria mortífera.



Caro leitor

Pergunta à Tina...

Não deixem para amanhã o que podem tratar hoje!

Olá queridos leitores, espero que esteja tudo bem convosco, eu estou óptima! Hoje, irei introduzir um assunto que afecta muitas mulheres. Falo-vos do corrimento vaginal. Ele é caracterizado por uma irritação vaginal ou um corrimento excessivo com mau cheiro ou não e que em alguns casos, pode dar muita comichão. A característica do corrimento, depende muitas vezes da causa ou do agente causador. Mesmo em mulheres que nunca passaram por este problema muito comum e irritante, devem preocupar-se e aprender um pouco mais para melhor prevenirem-se. O corrimento vaginal como muita gente pensa, nem sempre está associada a uma Infecção de Transmissão Sexual (ITS) mas também, é muito importante procurar uma ajuda médica para iniciar o tratamento o mais rápido possível, pois, um corrimento vaginal pode ser porta de entrada para uma ITS incluindo o HIV e daí surgirem complicações no aparelho reprodutor feminino sem falar no incômodo e em alguns casos o odor forte que liberta. Mas, afinal o que pode causar um corrimento vaginal? A falta de higiene; o uso excessivo do sabão, sabonete ou outro produto de higiene que não seja específico para a limpeza íntima; alguns hábitos como uso de papel higiénico como um pensamento diário; o uso de roupas muito apertadas ou mesmo sintéticas; uma ITS e muitos mais motivos. O mais importante é descobrir a causa e tratar segundo a orientação médica. Lembra-te, a auto-medicação é prejudicial para a saúde.

Se quiseres perceber melhor acerca deste ou de outros temas que passam por aqui, envia as tuas questões por SMS.

Envie-me uma mensagem

através de um sms para

821115 ou 8415152

E-mail: averdademz@gmail.com

Pergunta: Olá Tina tudo bem? Sou Liria, de 29 anos, solteira e sem filho, ando inquieta devido à minha saúde. Tenho corrimento e muita comichão. Fui ao hospital mas não passa. O que faço?

Olá Liria! Obrigado por partilhares a tua dúvida. Acredita que, essa preocupação não é só tua, muitas mulheres enfrentam esse mal todos os dias. Infelizmente existem ainda mulheres que não procuram ajuda de um profissional de saúde por sentirem vergonha, ou acharem que ter esse tipo de sintomas é só para mulheres que tem uma vida sexual promiscua. Isso não é verdade, qualquer mulher pode apanhar corrimento. Liria, acredito que quando foste ao hospital o médico disse qual foi a causa do teu corrimento, sendo assim, depois do tratamento terminar deves voltar ao médico para que ele possa avaliar a eficácia do tratamento prescrito. Se não deu certo, ele vai observar-te e tratar-te de novo, até que fiques bem. Minha querida, durante o tratamento deves evitar manter relações sexuais e muito menos desprotegidas. Incentiva o teu parceiro a ir contigo às consultas, porque dependendo da causa do corrimento, ele também pode necessitar de um tratamento. Para que estes e mais males não aconteçam, o melhor é usarem sempre o preservativo masculino/feminino em todas as relações sexuais.

Pergunta: Olá Tina, tenho uma preocupação. Estou a tentar engravidar há 3 meses mas não estou a conseguir. O meu marido tem hérnia renal, será que isso influencia?

Oi linda! Em alguns casos e por algumas condições específicas, a hérnia pode sim provocar a infertilidade no homem, mas não quer dizer que seja o caso do teu marido e que não seja reversível. Depois de uma avaliação com um especialista da área, ele poderá analisar e verificar se a hérnia interfere ou não na fertilidade. As causas que levam o homem ou a mulher a não conceber, são variadas e sempre que surgir esse tipo de problema entre o casal, é sempre bom procurar ajuda de um especialista na área. Um dos grandes erros no que diz respeito à fertilidade, é acharmos que o problema está sempre do lado do(a) parceiro(a). Deve-se resolver essa questão como um casal e juntos acharem a solução para o problema. Estás a pouco tempo a tentar engravidar, e 3 meses é muito cedo para tirares conclusões. Fica tranquila, porque a ansiedade também atrapalha muito nesses momentos e junto com o teu marido, procurem orientação médica para que possam gerar um filho cheio de saúde e que vos proporcione muitas alegrias na vida. Boa sorte e sejam muito felizes!

Agradecimento da KPMG em Moçambique



A KPMG em Moçambique, vem pelo presente agradecer a todas as empresas que participaram na presente edição da pesquisa sobre "As 100 Maiores Empresas de Moçambique", que tem contado com a parceria da empresa Intercampus para a recolha de dados.

A KPMG em Moçambique pretende manter-se fiel ao objectivo que tem com esta pesquisa que passa por promover a transparência, dar credibilidade e aumentar o nível de competitividade no seio da comunidade empresarial, assim como fornecer uma ferramenta de análise à sociedade.

Como tem sido tradição a pesquisa, cujo lançamento será muito em breve, irá atribuir 6 prémios, nomeadamente:

- a maior empresa do ranking geral de acordo com o volume de negócios;
- a maior empresa com capitais privados moçambicanos;
- a maior empresa por ordem de rentabilidade de capitais próprios;
- a maior subida no ranking em relação ao ano passado;
- a maior entrada no ranking das 100 Maiores, e
- a melhor empresa do ano;

Os nossos agradecimentos estendem-se também às empresas que anualmente anunciam nas páginas da nossa revista, enchendo-as de cores e mensagem publicitária.



Quase 200 países iniciaram as conversações sobre o clima mundial esta semana, na África do Sul, com o tempo a esgotar-se para salvar o Protocolo de Kyoto que visa reduzir as emissões de gases de efeito estufa, culpados pela elevação dos níveis dos mares, tempestades intensas, secas e problemas nas safras agrícolas. Os países vêm debatendo há anos e são poucas as esperanças de qualquer grande avanço, apesar das advertências cada vez mais terríveis de cientistas climáticos.

Produção animal: Cacto pode resolver problema de escassez de pasto

A região sul de Moçambique tem sido sistematicamente afectada pela seca, que para além de afectar a produção agrícola, faz escassear o pasto para os animais. O Instituto de Investigação Agrária de Moçambique (IIAM) diz que existem alternativas simples e acessíveis para a produção de suplemento alimentar para os animais, que pode ser utilizado por produtores familiares, sobretudo.



Texto: AIM • Foto: iStockphoto

os agricultores utilizem o cacto para produzir o suplemento alimentar.

Tal suplemento prepara-se da seguinte forma: corta-se o cacto em fatias e coloca-se ao sol para desidratar e, depois de seco, dá-se ao animal.

"O cacto pode ser dado ao animal misturado com farelo ou sem mistura. É um bom suplemento e pode ser utilizado para aquelas zonas secas como é a região sul. Tem um valor proteico elevado", explicou Vilela.

Segundo o veterinário, a plantação de cacto é fácil e deve ser feita entre 30 e 40 dias antes do início das chuvas.

Ele cresce em qualquer sítio sobretu-

do nas zonas secas, mas se colocar em zonas chuvosas a planta apodrece.

Falando, recentemente, à Agência de Informação de Moçambique (AIM), em Ulonguè, província de Tete, no centro de Moçambique, Vilela revelou que o IIAM elaborou um pacote tecnológico que está a ser divulgado junto dos produtores e agricultores familiares para melhorarem a sua produção.

Este pacote, concebido para um período de 10 anos, apresenta vários métodos alternativos de produção de compostos orgânicos para serem utilizados pelos agricultores e produtores de animais.

"É um pacote apropriado à realidade do sector familiar, com poucos

custos. Este pacote foi elaborado no contexto de uma investigação aplicada à realidade do campo e é preciso divulgar", salientou.

O pacote apresenta métodos de produção e conservação de outros suplementos alimentares para animais à base de capim seco, como o feno.

O feno é feito na base de capim fresco, colhido do campo com 25 por cento de floração para ser conservado em meda (monte) ou em fardo, bem como em silos ou cova, para garantir que na época seca ou escassez de pasto o alimento dos animais esteja garantido, ainda fresco e com o seu valor proteico.

Segundo explicaram alguns estudantes, é preparada nos campos de produção da Faculdade de Engenharia Agro-pecuária da UNIZAMBEZE. Para o efeito, coloca-se por baixo capim seco, seguido de feno em montes e depois é coberto também por capim seco, para proteger o produto.

O fardo de feno, produzido na base da mesma técnica que a da meda, mas em forma de fardo no formato quadrado, ou de cubo, deve ser colocado em lugares secos e frescos. O método de silo ou cova, é também considerado adequado, porque garante a humidade e o feno mantém-se fresco.

Este método consiste na abertura de uma cova, no formato quadrado ou circular, e coloca-se capim seco com baixo valor proteico numa camada de 30 centímetros, seguido de uma solução de ureia ou põe-se farelo, para manter o feno verde. Depois coloca-se o feno e cobre-se com capim seco.

"Estes métodos são simples e o camponês pode fazer isso na sua machamba e garantir alimentos para os seus animais", frisou Vilela.

A produção de blocos de sais para estimular os animais a comer, em casos de falta de apetite, também está inclusa no pacote do IIAM.

Um bloco é feito com quatro quilogramas de cimento ou argila (tudo depende da disponibilidade de cada região), um de farelo, dois e meio de sal e um de açúcar ou melão, bem como água não superior a um litro.

Estes ingredientes todos são misturados e, depois, põem-se a secar, geralmente leva um dia para tal.

Depois de seco, coloca-se no curral, a uma distância que o animal possa conseguir lambir. De acordo com o veterinário, um bloco pode ficar no curral com um efectivo de seis a nove animais durante 90 dias.



Segundo Filipe Vilela, veterinário do IIAM e docente da Universidade do Zambeze (UNIZAMBEZE), o cacto é uma alternativa.

O cacto é uma planta comum, que

facilmente se adapta a climas extremamente quentes e áridos, mas apesar disso ela conserva muita água. Assim, quando escassear pasto para os animais, Vilela sugere que

Ilhas Maurícias produzem electricidade a partir de lixos

O Primeiro-Ministro mauriciano, Navin Ramgoolam, inaugurou, há poucas semanas, a primeira central eléctrica que produz electricidade a partir de lixos, em Mare Chicose, no sul do país, soube-se de fonte oficial no local.

Texto: Redacção/Agências • Foto: iStockphoto

Ramgoolam disse que a concretização desta central de uma capacidade de dois megawatts (2MW) é um exemplo expressivo da realização gradual do conceito "Maurícias Ilhas Duráveis" (MID).

"Quando este conceito foi lançado em 2008, um dos principais objectivos era incentivar a redução das emissões de carbono favorecendo o uso no local dos recursos de energias renováveis disponíveis", recordou.

Segundo o primeiro-ministro mauriciano, este género de projectos vai mudar de modo significativo a percepção da produção da energia nas ilhas Maurícias.

"Desde 2005, o Governo anunciou uma reforma do sector da energia nas ilhas Maurícias diversificando a participação do sector privado na produção de electricidade", acrescentou.

Ele indicou que o Governo mauriciano tomou medidas para criar

uma atmosfera favorável ao investimento privado, antes de anunciar que outros projectos de energia verde serão proximamente concretizados.

Segundo ele, as ilhas Maurícias po-

dem ser um exemplo para o mundo inteiro em termos de redução de modo significativo da sua dependência em relação às energias fósseis para se tornar numa sociedade sustentável.

O director da Sotravic Ltée (uma empresa de produção de energia eléctrica), Pierre Ah-Sue, disse que o objectivo desta central é produzir 110 milhões de kilowatts por hora, nos próximos cinco anos, para abastecer cerca de cinco mil casas, ou seja, cerca de um porcento da produção eléctrica da ilha.

"A totalidade desta energia verde produzida é vendida na rede nacional. Esta unidade vai produzir

três MW de energias renováveis e evitar a rejeição equivalente a 668 mil toneladas de dióxido de carbono (CO2) na atmosfera", indicou.

Primer projecto à base de biogás a ser realizado nas ilhas Maurícias, estas novas instalações dependentes de lixos e o uso do biogás para a produção de electricidade tem muitas vantagens, designadamente ambiental e económica, indica-se.

CARTOON



© FERNANDO REBOÇAS.

WWW.OIARTE.COM

MOTORES

COMENTE POR SMS 821115

Webber vence GP Brasil e Red Bull ratifica domínio na Fórmula 1



O australiano Mark Webber, da Red Bull Racing, ganhou o Grande Prêmio do Brasil, este domingo, com o campeão mundial da temporada da Fórmula 1 e seu companheiro de Red Bull, Sebastian Vettel, em segundo lugar, numa corrida sob sol e com poucos incidentes em Interlagos. Foi a primeira vitória de Webber em 2011, enquanto o bicampeão Vettel somou 11 em 19 corridas num ano dominado pela Red Bull, já campeã também do mundial de construtores.

Texto: Redacção/Agências • Foto: Lusa

afirmou Webber após a corrida.

Um problema mecânico de Vettel facilitou as coisas para o australiano. Webber, que largou atrás do pole position Vettel, passou o companheiro na volta 30, quando o alemão aparentemente tinha problemas com a caixa de velocidades. Segundo Vettel, a equipa avisou-lhe do problema e alertou que não poderia esticar muito as marchas e que deveria usar mais as marchas altas.

37 pessoas morreram e 113 ficaram feridas vítimas de 53 acidentes de viação registados na semana passada em Moçambique.



Mundial de Construtores

1. RedBull - Renault 650 pontos
2. McLaren - Mercedes 497
3. Ferrari 375
4. Mercedes 165
5. Renault 73
6. Force Índia - Mercedes 69
7. Sauber - Ferrari 44
8. Toro Rosso - Ferrari 41
9. Williams - Cosworth 5
10. Lotus - Renault 0
10. HRT - Cosworth 0
10. Virgin - Cosworth 0

Mundial de Pilotos

1. Sebastian Vettel (Alemanha) Red Bull 392 pontos
2. Jenson Button (Grã-Bretanha) McLaren 270
3. Mark Webber (Austrália) Red Bull 258
4. Fernando Alonso (Espanha) Ferrari 257
5. Lewis Hamilton (Grã-Bretanha) McLaren 227
6. Felipe Massa (Brasil) Ferrari 118
7. Nico Rosberg (Alemanha) Mercedes GP 89
8. Michael Schumacher (Alemanha) Mercedes GP 76
9. Adrian Sutil (Alemanha) Force India 42
10. Vitaly Petrov (Rússia) Renault 37
11. Nick Heidfeld (Alemanha) Renault 34
12. Kamui Kobayashi (Japão) Sauber 30
13. Paul Di Resta (Grã-Bretanha) Force India 27
14. Jaime Alguersuari (Espanha) Toro Rosso 26
15. Sébastien Buemi (Suíça) Toro Rosso 15
16. Sergio Perez (México) Sauber 14
17. Rubens Barrichello (Brasil) Williams 4
18. Bruno Senna (Brasil) Renault 2
19. Pastor Maldonado (Venezuela) Williams 1
20. Pedro de la Rosa (Espanha) Sauber 0
21. Jarno Trulli (Itália) Team Lotus 0
22. Heikki Kovalainen (Finlândia) Team Lotus 0
23. Vitantonio Liuzzi (Itália) HRT 0
24. Jerome d'Ambrosio (Bélgica) Virgin 0
25. Timo Glock (Alemanha) Virgin 0
26. Narain Karthikeyan (Índia) HRT 0
27. Daniel Ricciardo (Austrália) HRT 0
28. Karun Chandhok (Índia) Team Lotus 0

O britânico Jenson Button, da McLaren, completou o pódio e garantiu o vice-campeonato da temporada, chegando a 270 pontos, contra 258 de Webber e 257 do espanhol Fernando Alonso, que terminou a corrida paulista em quarto lugar. "Algumas vezes o meu ritmo é definitivamente melhor. Hoje foi um óptimo grande prémio, o ritmo foi bom, sabia que chegaria bem",

Recorte e guarde o novo código de estrada

Entrou em vigor, no passado dia 24 de Setembro, o novo Código de Condução nas estradas de Moçambique. @Verdade publica, nesta edição, o segundo fascículo, de um total de 19, do Boletim da República aprovado a 23 de Março do corrente ano, pelo Conselho de Ministros, para que os automobilistas possam ter conhecimento da natureza do novo dispositivo.

23 DE MARÇO DE 2011

173

6. A contravenção do disposto neste artigo é punida com a multa de 300,00MT.

Artigo 101 Regulamentação local

Em tudo o que não estiver previsto neste Código, o trânsito de veículos de tracção animal e de animais é objecto de posturas municipais.

TÍTULO III

Trânsito de Peões

Artigo 102

Lugares em que podem transitar

1. Os peões devem transitar pelos passeios, pistas ou passagens a eles destinados ou, na sua falta, pelas bermas.

2. Os peões podem, no entanto, transitar pela faixa de rodagem, com prudência e de modo a não prejudicar o trânsito de veículos, nos seguintes casos:

- Quando efectuem o seu atravessamento;
- Na falta dos locais referidos no n.º 1 ou na impossibilidade de os utilizar;
- Quando transportem objectos que, pelas suas dimensões ou natureza, possam constituir perigo para o trânsito dos outros peões;
- Nas vias públicas em que esteja proibido o trânsito de veículos;
- Quando sigam em forma organizada sob a orientação de um monitor ou em cortejo.

3. Nos casos previstos nas alíneas b), c) e e) do número anterior os peões podem transitar pelas pistas a que se refere o artigo 77, desde que a intensidade do trânsito o permita e não prejudiquem a circulação dos veículos ou animais a que aquelas estão afectas.

4. Sempre que transitam na faixa de rodagem, desde o anotecer ao amanhecer e sempre que as condições de visibilidade ou a intensidade do trânsito o aconselhem, os peões devem transitar numa única fila, salvo quando seguirem em cortejo ou forma organizada nos termos previsto no artigo 105.

5. A contravenção do disposto no número anterior é punida com a multa de 250,00MT.

Artigo 103

Sentido de trânsito

1. Os peões devem transitar pela direita da faixa de rodagem, em relação ao seu sentido de marcha, nos locais que lhes são destinados, salvo nos casos previstos na alínea d) do n.º 2 do artigo anterior.

2. Nos casos previstos nas alíneas b), c) e e) do n.º 2 do artigo anterior, os peões devem transitar o mais próximo possível da faixa de rodagem.

3. Nos casos previstos nas alíneas b) e c) do n.º 2 do artigo anterior, os peões devem transitar pelo lado direito da faixa de rodagem, a não ser que tal comprometa a sua segurança.

4. A contravenção do disposto nos números anteriores é punida com a multa de 250,00MT.

Artigo 104

Atravessamento da faixa de rodagem

1. Os peões não podem atravessar a faixa de rodagem sem previamente se certificarem de que, tendo em conta a distância

174

que os separam dos veículos que nela transitam e a respectiva velocidade, o podem fazer sem perigo de acidente.

2. O atravessamento da faixa de rodagem deve fazer-se o mais rapidamente possível.

3. Os peões só podem atravessar a faixa de rodagem, nas passagens especialmente sinalizadas para esse efeito ou, quando nenhuma exista, a uma distância inferior a 50 m., perpendicularmente ao eixo da via.

4. Os peões não podem parar na faixa de rodagem ou utilizar o passeio de modo a prejudicar ou perturbar o trânsito.

5. A contravenção do disposto neste artigo é punida com a multa de 250,00MT.

Artigo 105

Iluminação de cortejo e formações organizadas

1. Sempre que transitam na faixa de rodagem desde o anotecer até ao amanhecer e sempre que as condições de visibilidade o aconselhem, os cortejos e formações organizadas devem assinalar a sua presença com, pelo menos, uma luz branca dirigida para a frente e uma luz vermelha dirigida para a retaguarda, ambas de lado direito do cortejo ou formação.

2. A contravenção do disposto neste artigo é punida com a multa de 300,00MT.

Artigo 106

Cuidados a observar pelos condutores

1. Sempre que o condutor avise na faixa de rodagem um peão portador de deficiência visual sinalizando a sua marcha com bengala, deve ceder-lhe prioridade e, se necessário parar a fim de deixá-lo passar.

2. Ao aproximar-se de uma passagem de peões assinalada, o condutor, mesmo que a sinalização lhe permita avançar, deve deixar passar os peões que já tenham iniciado a travessia da faixa de rodagem.

3. Ao aproximar-se de uma passagem de peões, junto da qual a circulação de veículos não está regulada, nem por sinalização luminosa nem por agente, o condutor deve reduzir a velocidade e, se necessário, parar a fim de deixar passar os peões que estejam a atravessar a faixa de rodagem da via em que vai entrar.

4. A contravenção do disposto neste artigo é punida com a multa de 1000,00MT.

Artigo 107

Equiparação

É equiparado ao trânsito de peões:

- A condução de carros de mão;
- A condução de veículos de tracção humana;
- A condução à mão de velocípedes de duas rodas sem carro atrelado e de carros de crianças ou de portadores de deficiência;
- O trânsito de pessoas utilizando patins ou outros meios de circulação análogos;
- O trânsito de cadeiras de rodas equipadas com ou sem motor.

TÍTULO IV

Veículos

CAPÍTULO I

Classificação dos veículos

Artigo 108

Automóveis

Automóvel é o veículo com motor de propulsão, dotado de pelo menos quatro rodas, com tara superior a 550 kg, cuja velocidade máxima é, por construção, superior a 25 km/h, e que se destina, pela sua função, a transitar na via pública, sem sujeição a carris.

Artigo 109

Classes e tipos de automóveis

1. Os automóveis classificam-se em:

- Ligeiros: veículos com peso bruto até 3500 kg e com lotação não superior a nove lugares, incluindo o do condutor;
- Pesados: veículos com peso bruto superior a 3500 kg ou com lotação superior a nove lugares, incluindo o do condutor, e veículos tratores.

2. Os automóveis ligeiros ou pesados incluem-se, segundo a sua utilização, nos seguintes tipos:

- De passageiros: os veículos que se destinam ao transporte de passageiros;
- De mercadorias: os veículos que se destinam ao transporte de carga;
- Mistos: os veículos que se destinam ao transporte, alternado ou simultaneo, de pessoas e carga;
- Tratores: os veículos construídos para desenvolver um esforço de tracção, sem comportar carga útil;
- Especiais: os veículos destinados ao desempenho de uma função específica, diferente do transporte normal de passageiros ou carga.

3. As categorias de veículos para efeitos de aprovação de modelo são fixadas em regulamento.

Artigo 110

Motociclos, eletricinhas, triciclos e quadriciclos

1. Motociclo é o veículo dotado de duas, três ou quatro rodas, com motor de propulsão com cilindrada superior a 50 cm³, ou que, por construção, excede em patamar a velocidade de 45 km/h.

2. Ciclomotor é o veículo dotado de duas ou três rodas, com uma velocidade máxima, em patamar e por construção, não superior a 45 km/h, e cujo motor:

- No caso de ciclomotores de duas rodas, tenha cilindrada não superior a 50 cm³, tratando-se de motor de combustão interna ou cuja potência máxima não excede 4 kW, tratando-se de motor elétrico;
- No caso de ciclomotores de três rodas, tenha cilindrada não superior a 50 cm³, tratando-se de motor de ignição comandada ou cuja potência máxima não excede 4 kW, no caso de outros motores de combustão interna ou de motores elétricos.

3. Triciclo é o veículo dotado de três rodas dispostas simetricamente, com motor de propulsão com cilindrada superior a 50 cm³, no caso de motor de combustão interna, ou que, por construção, excede em patamar a velocidade de 45 km/h.

4. Quadriciclo é o veículo dotado de quatro rodas e cuja tara não excede 550 kg.

I SÉRIE — NÚMERO 17

5. Os veículos dotados de quatro rodas e cuja tara não excede 550 kg são englobados na categoria de motociclos ou ciclomotores de acordo com as suas características, nomeadamente cilindrada e velocidade máxima em patamar e por construção, nos termos fixados em regulamento.

Artigo 111

Veículos agrícolas

1. Tractor agrícola ou florestal é o veículo com motor de propulsão, de dois ou mais eixos, construído para desenvolver esforços de tracção, eventualmente equipado com alfinas ou outras máquinas e destinado predominantemente a trabalhos agrícolas.

2. Máquina agrícola ou florestal é o veículo com motor de propulsão, de dois ou mais eixos, destinado à execução de trabalhos agrícolas ou florestais, sendo considerado pesado ou leigo conforme a sua tara ou peso bruto excede ou não 3500 kg.

3. Motocultivador é o veículo com motor de propulsão, de um só eixo, destinado à execução de trabalhos agrícolas leigos, que pode ser dirigido por um condutor a pé ou em semi-reboque ou retrotracel atrelado ao referido veículo.

4. Tractoscavador é o veículo com motor de propulsão, de dois ou mais eixos, provido de uma caixa de carga destinada ao transporte de produtos agrícolas ou florestais e cujo peso bruto não ultrapassa 3500 kg.

Artigo 112

Outros veículos a motor

1. Veículo sobre carris é aquele, que independentemente do sistema de propulsão, se desloca sobre carris.

2. Máquina industrial é o veículo com motor de propulsão, de dois ou mais eixos, destinado à execução de obras ou trabalhos industriais e que só eventualmente transita na via pública, sendo pesado ou leigo conforme a sua tara excede ou não 3500 kg.

Artigo 113

Reboques

1. Reboque é o veículo destinado a transitar atrelado a outro veículo.

2. Semi-reboque é o veículo destinado a transitar atrelado a um veículo a motor, assentando a parte da frente e distribuindo o peso sobre este.

3. Os veículos referidos nos números anteriores tomam a designação de reboque ou semi-reboque agrícola ou florestal, quando se destinam a ser atrelados a um tractor agrí

Moçambique já integra a lista dos países africanos que usam as potencialidades das tecnologias de comunicação e informação para imprimir maior celeridade no desembarque aduaneiro das mercadorias de comércio externo.

Marte, timidamente vamos procurar sinais de vida

Há uns 3000 milhões de anos, quando a vida estava a despontar no terceiro planeta rochoso a contar do Sol, também no quarto planeta, igualmente rochoso mas menos denso e com metade do tamanho da Terra, as condições eram propícias à vida: Marte era húmido e quente. Mas terá havido vida marciana? É esse mistério que a NASA se propõe estudar, com o novo robô cientista que, se tudo correr bem, partiu na tarde do passado sábado (26) para Marte, para começar a trabalhar a partir de Agosto de 2012, seguindo a pista da água.

Curiosity foi o nome simpático com que foi baptizado o novo robô geólogo, também conhecido como Mars Science Laboratory. Isso, se não for apanhada pela célebre má sorte que costuma atacar as sondas enviadas para Marte – a última reclamada por este azar que colhe 60% das missões enviadas para o planeta vermelho foi a Fobos-Grunt russa, a 8 de Novembro, que se ficou pela órbita da Terra.

Aparentemente, o Curiosity é igual ao Spirit e ao Opportunity, os robôs gémeos que chegaram ao planeta vermelho em 2004 – com uma missão de três meses que se transformou em sete anos de trabalho, com alguns engasgos, quando os painéis solares ficavam cobertos do pó que dá a alcunha colorida a Marte. Mas no Curiosity, que custou 2500 milhões de dólares e é a mais cara missão enviada a Marte, tudo é maior e mais ambicioso.

O Spirit e o Opportunity eram do tamanho de carrinhos de golfe. Já o Curiosity pesa 900 quilos e é do tamanho de um utilitário desportivo – aquilo a que os norte-americanos chamam um SUV. Mas não é só o tamanho que conta: é também o mais sofisticado explorador alguma vez enviado para outro planeta.

Uma montanha mil-folhas

A sua missão será procurar indícios de que Marte alguma vez teve condições para ter vida microbiana – ou se ainda as terá. Mas o objectivo oficial não é procurar directamente vida.

“A nossa missão não é de detecção de vida. O objectivo é procurar ambientes habitáveis”, esclarece o líder da missão, John Grotzinger, numa conferência de imprensa na semana passada. Daí a escolha do local de aterragem: a cratera Gale, com cerca de 150 quilómetros de diâmetro, junto ao equador de Marte.

“Fica junto a uma zona de aluvião, com várias camadas e múltiplos ambientes potencialmente habitáveis”, explicou Grotzinger. As camadas ricas em argilas e sulfatos formam a base de uma montanha de cinco quilómetros – mais alta que o Kilimanjaro. “É literalmente uma montanha de camadas. É um espantoso repositório da história de Marte”, comentou Grotzinger, citado pela Reuters. “É como ler um livro.”

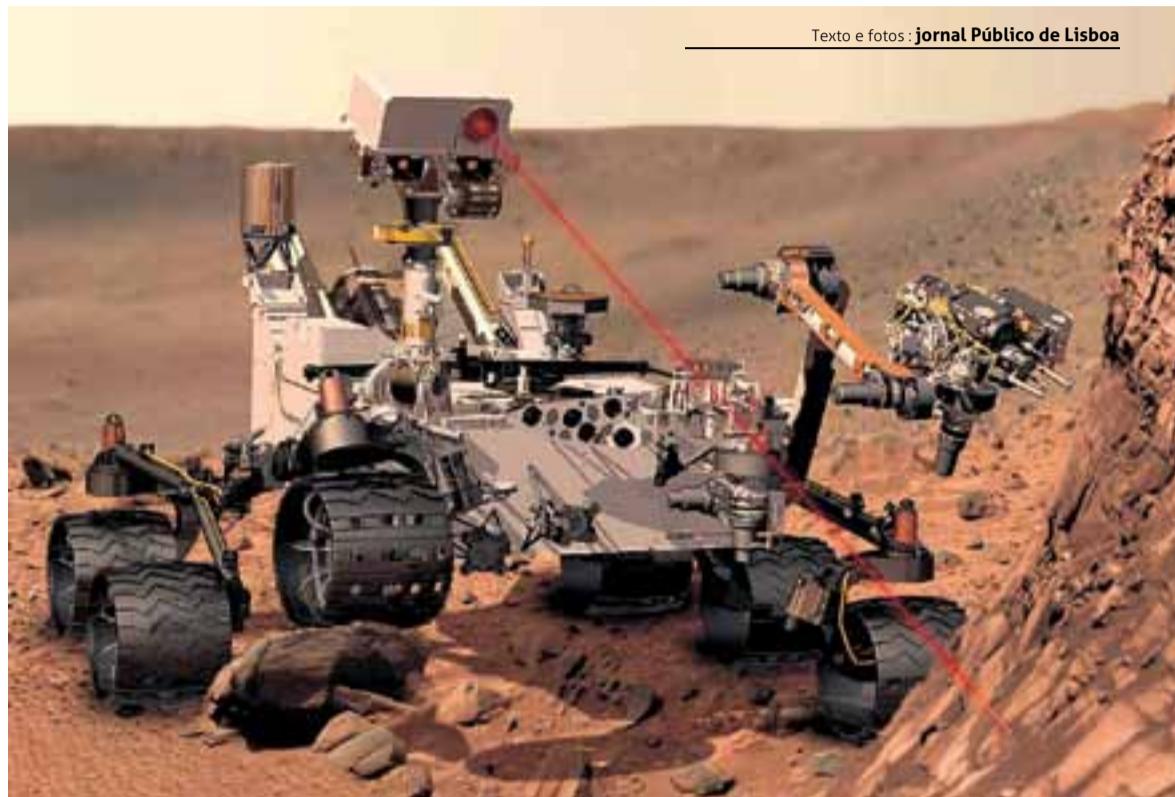
Esta montanha tipo mil-folhas manterá o Curiosity ocupado durante os 23 meses que se espera que dure a sua missão. Para a explorar, leva dez instrumentos científicos, alguns verdadeiramente espectaculares.

O Curiosity, disse John Grotzinger à revista *Scientific American*, usa uma tecnologia superior à dos exploradores anteriores: por exemplo, as duas câmaras montadas no mastro que se ergue acima do corpo do rover, como o periscópio de um submarino, funcionam como os seus olhos de alta resolução. Obterão imagens stereo de alta resolução e a cores, e sequências vídeo. Outra câmara, montada no braço articulado, obterá grandes planos de rochas, solo e gelo com um detalhe mais fino do que um fio de cabelo.

Um laser vaporizador

Este é o primeiro aparelho enviado para Marte que terá capacidade para perfurar – até cinco centímetros de profundidade – e recolher para análise amostras de pedras e solo.

E consegue fazer algo que parece saído de um filme de ficção científica: dispara um laser até sete metros de distância e que é capaz de vaporizar rochas. O interesse está em analisar o espectro de luz do gás ionizado



Texto e fotos: jornal Público de Lisboa

zado que liberta, para determinar quais as moléculas de que são compostas, com um espetrómetro de raios-X.

Através destes instrumentos, os cientistas, na Terra – todas as comunicações entre os dois planetas, na altura em que a sonda lá chegar, a 6 de Agosto de 2012, terão um atraso de 13,8 minutos –, decidirão se valerá a pena mandar o rover avançar até à rocha alvejada com o laser ou virar-se noutra direcção.

O tempo é precioso, pois, apesar de toda a sofisticação, o Curiosity não conseguirá fazer mais do que 200 metros por dia para explorar a cratera Gale.

SAM e os seus amigos

Um grande ponto de interesse serão as experiências feitas por um grupo de instrumentos conhecidos pela sigla SAM (a sigla amigável, em inglês, de Análise de Amostras em Marte). Estes instrumentos incluem um cromatógrafo de gás, um espetrómetro de massa e espetrómetro de laser, que serão usados para tentar identificar compostos orgânicos – ou seja, moléculas com carbono.

“Não são sinais directos de vida”, disse Grotzinger. Afinal, encontram-se moléculas orgânicas no espaço interestelar. “Podem existir sem haver vida, mas a vida tal como a conhecemos não pode existir sem elas, por isso a sua presença seria um importante factor para determinar a habitabilidade de Marte”, diz um comunicado de imprensa da NASA.

O Curiosity vai por isso procurar moléculas orgânicas e tentar perceber se serão de origem biológica ou não – podem vir em meteoritos, por exemplo –, medindo a relação entre diferentes isótopos de alguns elementos químicos. Isótopos são variantes com diferentes pesos atómicos de um elemento, como o carbono 12 e o carbono 13. Medir estes isótopos pode ajudar a esclarecer o mistério do metano em Marte.

Foram detectadas bolsas de metano em torno do equador, e este gás tem uma vida curta na atmosfera (cerca de um ano). Para ter uma presença duradoura, precisa de se ir renovando – e a sua origem é um mistério, embora a quantidade na atmosfera seja reduzida (10 partes por mil milhões, muito pouco se compararmos com as 1800 partes por mil milhões da Terra).

Vulcões activos não se conhecem. Fontes biológicas – vacas com aerofagia em Marte? Bactérias que expelem metano? – também não. Mas as possibilidades, sejam elas geológicas ou biológicas, excitam os cientistas.

Uma forma de começar a resolver o mistério será estudar a proporção de carbono 12 e carbono 13 em Marte, pois pelo menos na Terra os organismos que metabolizam metano preferem a forma mais leve de carbono. O Curiosity vai equipado para o estudar.

Mas, então por que é que, apesar destas experiências que parecem aproximar-se da busca de vida, o Curiosity não vai oficialmente à procura de vida?

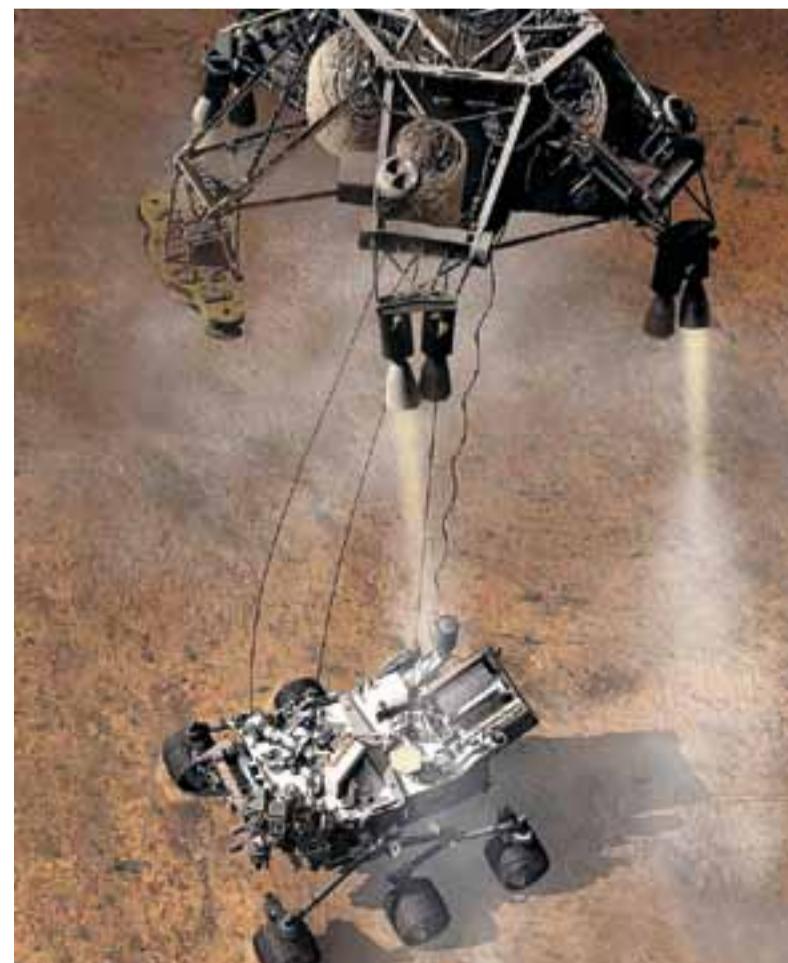
“A NASA não pode gastar 2500 milhões de dólares dos contribuintes para procurar vida em Marte e depois dizer ‘afinal não encontrámos – obrigada e adeus’”, disse à revista *New Scientist* Michel Cabane, da

Universidade Pierre e Marie Curie, em França, e líder da equipa por trás de um dos equipamentos que procurará moléculas orgânicas.

Nuclear a bordo

Para cumprir as expectativas, o Curiosity tem de conseguir chegar a Marte – inteiro e funcional. “Esta é a missão mais complicada que já alguma vez tentámos colocar na superfície de Marte”, adiantou Peter Theisinger, o coordenador da ligação do Mars Science Laboratory com o principal parceiro privado do projecto, a Lockheed Martin.

Para além da complexidade das experiências, há outros factores a tornarem-na única. Um deles é ter uma bateria nuclear, em que um gerador termoeléctrico produz electricidade a partir do calor gerado pelo decaimento radioactivo de 4,8 quilos de plutônio 238.



Não se trata de um reactor; o plutônio 238 é um isótopo artificial que decaiu tão rapidamente que emite imenso calor, diretamente transformado em electricidade, explica o New York Times. O plutônio 238 emite partículas alfa, fáceis de bloquear, e este material radioactivo não pode ser usado como bomba. Mas é tóxico. Apesar disso, a NASA garante que é muito seguro e tem uma longa utilização no espaço, desde as missões Apolo, que puseram homens na Lua, ou a New Horizons, que vai a caminho de Plutão.

Segundo a agência norte americana, esta bateria nuclear permitirá manter o rover a funcionar permanentemente, mesmo de noite e no Inverno, sem os problemas vividos pelo Spirit e o Opportunity, quando os painéis solares eram cobertos por tempestades de poeira. Tem uma capacidade constante de 110 watts para operar os instrumentos do Curiosity e mantê-los a uma temperatura funcional durante a noite e o Inverno (a média encontra-se entre os menos 128 graus Celsius das noites polares e os 27 graus do meio-dia equatorial).

“Seis minutos de terror”

A viagem até Marte será de 570 milhões de quilómetros, com data prevista de chegada a 6 de Agosto de 2012. E, nesse dia, se tudo tiver corrido bem até lá, joga-se um momento determinante para o sucesso da missão. A entrada na atmosfera e a aterragem far-se-á de uma forma nunca tentada – será uma estreia absoluta. E algo assustador, pelo que se vê nas animações hiperrealistas colocadas online pela NASA.

O Curiosity cairá do céu agarrado a um enorme pára-quedas supersónico, a 20.920 quilómetros por hora. Virá protegido por uma espécie de disco voador, activando motores a várias altitudes, para ir travando, e que se afastará no horizonte depois de fazer descer, com pesos e alguns cabos de nylon superfortes e na cratera Gale um veículo todo-o-terreno.

Seria isso que um observador inteligente pensaria, estando em Marte, ao ver a aterragem do rover da NASA. Desta vez não será possível usar os airbags de Kevlar para amortecer o contacto com o chão, já muito testados com outras sondas e rovers enviados para o planeta vermelho, por causa do peso do Curiosity. Os técnicos da NASA chamam a esta nova técnica “guindaste espacial”, porque é isso que faz lembrar, quando o rover fica suspenso no ar por cabos e é largado pelo disco protector em que faz a viagem até Marte.

Em simulações de computador, funcionou perfeitamente – embora arrepi. Os engenheiros da NASA chamam a esta fase de entrada, descida e aterragem controlada por computador “os seis minutos de terror”, conta o site de tecnologia CNET. Mas as diferenças de gravidade na Terra e em Marte não possibilitam fazer um ensaio verdadeiro – só se saberá se resulta mesmo, quando o Curiosity chegar ao planeta vermelho.

“Há muitas pessoas que olham para isto e dizem-nos: ‘Vocês estão malucos!’,” disse Peter Theisinger, citado pelo Reuters. “Mas nós fizemos um intenso programa de testes que validou este processo do ponto de vista do design. Se alguma coisa se avariar nessa altura, vamos ter problemas. Mas fizemos tudo o que conseguimos prever”, garantiu.

Vão ser poucas as unhas para roer no dia 6 de Agosto, pelo que disse ao CNET o engenheiro Adam Steltzner, que está envolvido na aterragem do Curiosity: “Quando se pensa nas linhas de código, o número de circuitos, na mecânica e equipamentos...

6

Segundos
comMuatane
José Mussapaha

Ela cuida do estômago do campeão

Chama-se Muatane Missapaha e nasceu na nortenha província de Nampula. Vive numa casa alugada, mas sonha ter uma casa própria. Há três anos que é responsável pela alimentação dos jogadores da Liga Muçulmana. Ou seja, o sucesso destas duas épocas deve ser partilhado com ela.

(@Verdade) - **É casada?**

(Muatane José Mussapaha) - Sou viúva. Casei-me em 99

mas infelizmente o meu marido perdeu a vida.

(@V) - **Quer contar um pouco dessa página triste da sua vida?**

(MJM) - Não. Ainda dói-me falar sobre isso. As feridas ainda não sararam. Doem por dentro.

(@V) - **Tem filhos?**

(MJM) - Sim. Tenho três.

(@V) - **Onde é que nasceu e passou a sua infância?**

(MJM) - Nasci na província de Nampula e fui lá onde passei a minha infância.

(@V) - **Lembra-se da escola onde estudou?**

(MJM) - Sim. Estudei na Escola de Namutequiliua até a 7a classe.

(@V) - **Como é que começou a cozinhar para a Liga Muçulmana?**

(MJM) - Eu trabalhava como faxineira numa empresa no centro da cidade. Quando a loja foi vendida eu fiquei sem

emprego, e a minha ex-patrão vendo a minha situação levou-me até cá. Foi assim que comecei a trabalhar aqui.

(@V) - **É complicado cozinhar para atletas?**

(MJM) - Não tanto, mas nos tempos de estágio é mais difícil. Temos de servir cerca de 42 pratos por refeição, enquanto que nos dias normais servimos por volta de 20 pratos.

(@V) - **Trabalha com mais pessoas?**

(MJM) - Nos dias de grande movimento tenho tido ajuda.

(@V) - **Que quantidades tem cozinhar?**

(MJM) - Não posso precisar, mas é muita comida.

(@V) - **Quem determina a refeição?**

(MJM) - O mister e o doutor. Eu apenas cozinho.

(@V) - **Em que consiste a alimentação dos jogadores?**

(MJM) - Normalmente consomem massa, arroz, molho de tomate e carne assada na brasa. Outras vezes guisado de carne.

(@V) - **Há algum jogador que coma em excesso?**

(MJM) - Não. Nos dias dos jogos eles não podem comer muito.

(@V) - **Não comem grandes quantidades por decisão deles ou por determinação do médico e do mister Semedo?**

(MJM) - Acho que é por determinação do mister e do médico. Se fosse por eles penso que comeriam mais.

(@V) - **O ambiente é sempre este nos dias dos jogos?**

(MJM) - Nos outros dias o ambiente é de maior concentração. Não encontro os jogadores assim muito dispersos.

(@V) - **Pelo que vê qual é o mais brincalhão?**

(MJM) - Difícil precisar. Todos gostam de brincar.

(@V) - **A que horas serve as refeições?**

(MJM) - Quando há jogo eles comem por volta das 11 horas, descansam e vão ao campo.

(@V) - **Fica triste quando perdem?**

(MJM) - Sim. Eles são a mi-

nha equipa. Nem gostava de futebol, mas com eles aprendi a apoiar.

(@V) - **Onde mora?**

(MJM) - Na cidade da Matola.

(@V) - **Como vem ao serviço e regressa à sua residência?**

(MJM) - Venho e volto de cha-

(@V) - **Nos dias de estágio tem saído tarde e como é que faz?**

(MJM) - Às vezes algumas pessoas ligadas ao clube dão-me boleia, mas nem sempre. Isso acontece apenas quando têm de ir para os lados onde eu moro.

(@V) - **Mora numa casa própria?**

(MJM) - Moro numa casa arrendada, mas o meu sonho é ter uma casa própria. Neste momento estou a construir, mas como faço tudo sozinha por ser viúva é mais complicado.

(@V) - **O que gosta de comer?**

(MJM) - Arroz de coco com tocoçado. É o meu prato preferido e sempre que posso fazer fico satisfeita. É uma forma de me recordar da minha terra.

Publicidade

M DEPÓSITO MILHÃO

SEJA VOCÊ O PRÓXIMO MILIONÁRIO

HABILITE-SE AO SORTEIO DE UM MILHÃO DE METICAIS

O QUE FARIA COM UM MILHÃO DE METICAIS?

21 35 00 35
82 35 00 350
82 35 00 360
82 35 00 370
84 35 00 350

www.millenniumbim.co.mz

Millennium
bim

II Edição do Festival Showesia subordinado ao lema "festival mais saúde para nós, por uma vida positiva" terá lugar durante todo ano de 2012 e incluirá debates, espectáculos, concursos de arte, marchas, aconselhamento e testagem, visitas a escolas e universidades.



Pandza



Hélder Faife
helder.faife@yahoo.com.br

O Bug

Sou do tempo em que se jurava que o ano dois mil seria o fim do mundo. Parávamos de brincar, afinalíamos as pestanas e a mão na testa protegendo-nos do sol, olhávamos para o horizonte como se espreitássemos a lourjura do tempo, atentos e temendo a aproximação daquele ano. Nunca soubemos se seria um fim do mundo no sentido de perdição ou de salvação, se uma grande bola de fogo cairia sobre nós ou se alguma Arca de Noé nos resgataria de uma eventual inundação.

Dois mil era um número muito redondo, zeros demais para a nossa ingénua meninice. Para nós, os anos tinham de se chamar mil novecentos e tal. Chamar um ano de dois mil, seria impossível! Nem o tempo iria aguentar ser chamado de dois mil. Parecia um palavrão. E mesmo que aguentasse teria de parar a sua contagem por ali, pois para o nosso curto horizonte de algarismos, não existia numeração além de mil e novecentos e tal. Não existia mil novecentos e dois mil! Isso dava mais sentido à tese do fim dos tempos.

Enquanto as rodas dentadas do tempo engrenavam as suas ferrugens e giravam lenta e silenciosamente, os ratos ganharam um parente informático, o mouse. Os correios dispensaram os selos e os envelopes, e passaram a ser electrónicos. As máquinas de escrever passaram a fazer muito mais coisas e passaram a chamar-se computadores. Os telefones começaram a andar nos bolsos das pessoas, já não usando aquela coleira que lhes acorrentava num canto da casa. Já não precisávamos de sair de casa para ir a qualquer site. Era o ano dois mil a aproximar-se e a ideia do fim do mundo evoluía com a tecnologia. O fim do mundo passou a chamar-se *bug*: uma palavra curta mas violenta, que lembrava uma explosão.

Levamos tempo a perceber o que era o *bug*, o tal apocalipse electrónico que ameaçava os computadores, à hora zero do início do milénio, por isso a vinda do ano dois mil foi comemorada com muita cautela.

Chegou o ano dois mil. As máquinas não explodiram nem elouqueceram, mas a alegria durou pouco. Devagarinho as máquinas começaram a ficar lentas. Cansavam-se inexplicavelmente. À cada operação, por mais simples que fosse, encravavam, e pediam um *restart* para descansar. Pareciam envelhecidas. Aos poucos perdiam utilidade, engoliam ficheiros, abortavam operações, aqueciam numa febre de meter pena. Uma a uma, desmaiavam!

– Estas máquinas estão doentes!

– Como é possível? Estas máquinas são novas, moderníssimas – desabafou um colega.

– É o *bug*! – gritei.

– Só pode ser vírus. Vamos correr o anti-vírus – ignoraram-me.

– Não, já é tarde, já está infectado, chamemos o informático.

Chamaram o informático, o médico dos computadores. Sentou-se à frente das máquinas, ligou e desligou, mexeu e desmexeu, abriu e fechou, teclou e clicou e disse convencido:

– Ah, estas víroses! O vosso antivirus está ultrapassado, vamos fazer um *upgrade*. Instalou o novo antivirus. Quando fez correr obteve respostas esquisitas. Pensou, telefonou, pesquisou, consultou. Transpirou, desmontou, montou, nada!

– É o *bug* isto aqui – insisti, baixinho, para o meu colega.

– Vamos formatar, vai se perder toda a informação, não há outra hipótese – dizia, desesperado, o informático.

Formatava e nada! Levou as máquinas para o hospital dos computadores e deu-lhes baixa. Semanas depois trouxeram e afirmaram, derrotados:

– Desconseguimos!

– Estes gajos não sabem nada, vamos mudar de técnicos! – mudámos e nada!

– Só pode ser xipoco – comentou um colega – este escritório precisa duma lavagem.

– Xipoco digital? – perguntei.

– Sim, – respondeu – é a evolução da tecnologia.

– É o *bug* isto aqui, to a dizer eu – insisti.

E chamaram um curandero para exorcizar as máquinas. Veio confiante, sentou-se, concentrou-se, comunicou com as pedras, ossos e búzios. Diagnosticou muitos males. Culpou antepassados e vizinhos, matou galinhas, chamou e expulsou espíritos, recebeu missas, cobrou, mas nada!

– Aqui ainda há muito trabalho! – exclamava – mas é trabalho de espíritos virtuais, eu só domino a ciência dos espíritos naturais, e esse já está feito.

Chamaram-se outros técnicos. Depois outros. Estava difícil e acusava-se agora os técnicos de incompetência.

– Estes moçambicanos são incompetentes! – dizia um branco. Chamaram-se os sul-africanos e portugueses, parceiros mais acessíveis, e nada!

Chamaram-se outros, pareciam franceses ou americanos, reuniram-se em segredo e diagnosticaram, com muita pena, que os computadores todos iam falecer. Não havia ainda cura. Em todo o mundo sucedia o mesmo.

– É uma espécie de vírus altamente contagioso – explicou o médico de computadores – que se propaga pela rede, *internet*. Ataca o sistema de defesa da máquina. Adapta-se e destrói qualquer antivirus. Está a preocupar o mundo. Por causa da *internet* o vírus está em todo lado.

Renderam-se ao oriente e chamaram os amarelos, mais doutos em tecnologias. Estes confirmaram que era sim, um vírus ainda sem antídoto tecnológico. E as máquinas morriam. Reuniram-se com a Organização Mundial de Saúde Informática, concluíram que o melhor remédio para estas coisas sem remédio podia ser a prevenção, evitando os contactos desnecessários entre computadores. Se cada computador se limitasse fielmente à rede do seu escritório talvez se contivesse a propagação.

– Temos que nos abster das redes. Inventem-se filtros, para irmos à *internet* protegidos.

Era o *bug*, eu sabia, a acontecer lentamente. Mas ninguém me queria ouvir. Vou esperando o final desta história, para poder finalizar este texto, se até lá eu e esta máquina em que vos escrevo, sobrevivermos.

Dudas Aled:

“A música não me dá segurança!”



Se de facto, na música há uma técnica perfeitamente definida, de tal sorte que, ninguém ousaria dar concerto sem anos e anos de estudo, uma carreira dura, difícil e bem programada – como as escolas de arte preconizam – então, na essência, alguns (jovens) músicos moçambicanos são uma fraude. Dudas Aled, um talento emergente, quer ser diferente. Saiba porque?

Texto e foto: Inocêncio Albino



Dedica-se à arte de cantar há dez anos, to-davia, só nos últimos dois tem recebido o feedback, digamos, o reconhecimento da sua existência artística. Não abandona a camada juvenil, mas vive mais incrustado nos artistas da chamada Velha Geração, os cotas da canção moçambicana. Já recebeu destes – da Elvira Viegas, Mingas, Calane da Silva, por exemplo – a bênção para seguir em frente. Talvez seja por isso que "considero a música como um tecto para casa. Algo que veio para ficar eternamente", diz.

Curiosamente, "não sei como explicar este (meu) comportamento. Acreditar que se deva às minhas abordagens mentais, bem como as que tenho feito na música. Sinto que – no meio dos cotas – tenho trabalhado bem e, eles não me excluem. Inseri-me no grupo por acaso e, curiosamente, sinto-me bem. Penso que é com os mais velhos que fiz as minhas melhores actuações, as mais sérias".

O contrário não podia acontecer. Até porque Dudas Aled –Alfredo Eduardo, no assento de nascimento – constatou que nos concertos realizados pela chamada Velha Geração da música moçambicana, "o público é diferente. As pessoas não somente divertem-se ao som da música, escutam, reflectem nela e criticam. Isto faz-me bem. É uma proximidade saudável.

Na verdade, a conversa com o Dudas fundou-se na necessidade de perceber a experiência de ser um novo cantor e cantor novo em Maputo; a necessidade de acompanhar esta carreira aparentemente promissora; esta etapa peculiar da vida de um artista que se quer estabelecer. E, por esta via, registar que "é um período importante e positivo porquanto seja marcado por indicadores positivos. Este reconhecimento público de que o meu trabalho está maduro".

Em meio tempo a isso, uma insegurança se mistura. É que, na visão do interlocutor, ainda que haja

bons sintomas marcando que "se eu pudesse seguir somente a música como carreira profissional dar-me-ia bem, penso que estas opiniões são apenas fantásticas e utópicas, apesar de merecerem o meu respeito".

O facto é que "muitas vezes a gente vê muita ficção na música. Uma fantasia que deriva da melodia, do sentimentalismo que se carregam as canções, o que faz com que, igual à nefelibatas, a gente se desloque da realidade real".

Em palavras objectivas, Alfredo Eduardo pretende dizer que "é preciso saber onde e como encontrar fundos financeiros para alimentar o cantar, se esse mesmo cantar não nos dá dinheiro para alimentarmo-nos, como deve ser. Para mim é essencial olhar para estes pormenores para que possa fazer um balanço entre a parte da ficção e realista da nossa música".

continua Pag. 29 →

Kampfumo, à beira de virar um festival!



Texto e foto: Inocêncio Albino

Tudo o que nos mostraram, no primeiro dia, foi um terreno baldio. Árido, quase abandonado, o qual, por todos os – fabulosos – predícados atribuídos ao, já perecido, velho Mpfumo, se pretende transformar Kampfumo no (novo) conceito de Festival Internacional de Música. Em princípios de Dezembro, no quintal anexo à Estação dos Caminhos de Ferro de Maputo, veremos se conseguem...

Em princípio, personalidades como Dion Djindje, Jimmy Dludlu e Professor, criadores de Pudina, Tonota e Jezebel, não possuem muitos denominadores comuns além da música. São de gerações diferentes, exploram géneros musicais diferentes, em palco comportam-se de formas dissemelhantes.

No entanto, (agregando-se nestes os Mapalma, uma orquestra musical nascida da junção de cantores sul-africanos e brasileiros) será ao ritmo do Marrabenta, do Jazz, do Afro Music, entre outras sonoridades de música tradicional africana que a Taime Auto Produções

realizará, nos dias dois e três de Dezembro, o Primeiro Festival Internacional de Música – Kampfumo.

Mas a festa não para por aí. No dia seguinte, três, a organização promete muita batucada, com os Timbila Muzimba, Cahora Bassa Project, algumas das (mais) conceituadas bandas de música tradicional africana que originaram os últimos anos no país.

No mesmo contexto, os reggae man angolanos, Kussundulola, os rappers portugueses, Black Label, os Rock, Mona, e pandistas moçambicanas, Lizha James e Marlene, afiguram-

-se como outros aperitivos (musicais) que irão dar um ar de inclusivo ao festival.

O recinto do Festival terá uma região VIP, bares e restaurantes, serviços de sanitários – tudo personalizado. Um total de 60 homens – será mobilizados para garantir a segurança – que será reforçada pela Polícia da República de Moçambique. Tudo isto movem a Nuno Quadros a garantir que "estão criadas as condições para a efectivação de um evento sem grandes sobressaltos".

continua Pag. 28 →

PLATEIA

COMENTE POR SMS 821115

continuação → Kampfumo, à beira de virar um festival!



Os ingressos

Nuno Quadros disse que 50 convites foram oferecidos à Associação dos Músicos Moçambicanos, como forma de garantir a participação de alguns artistas filiados àquela agremiação no evento.

De qualquer modo, relativamente aos ingressos – para o grande público – até à data da realização do festival obedecerão três modalidades em termos de preço. Por exemplo, até hoje, 25 de Novembro, os bilhetes variam de 600 e 1000 Meticais, respectivamente um e dois dias.

A partir de amanhã até um de Dezembro – nas mesmas condições – passam a custar 800 e 1200 Meticais, respectivamente. É por essa razão que, a organização faz questão de exortar o público a comprar os ingressos em tempo útil, sobretudo, porque nos dias do evento, os preços serão mais exorbitantes. Ou seja, custarão 1000 a 1500 Meticais, nas mesmas condições.

Um festival de muita honra

A abertura do Festival, o que acontecerá no dia dois, reservou-se ao octogenário artista popular moçambicano, Dilon Djindje, à partir das 20.30H. Dilon que foi funcionário dos Caminhos de Ferro de Moçambique, em Maputo, nos anos '50, começou por recordar-se dos ofícios que prestava àquela instituição para, instantes depois, implorar a todos os moçambicanos, "do Rovuma ao Maputo" a aceder o evento.

Aliás, não lhe faltaram argumentos: "O festival irá mudar a nossa vida. Dar-nosá alguma tranquilidade. Percebemos a música como um forte instrumento de formação cultural de um povo", diz.

Para o pai da "Maria Tereza" as pessoas podem possuir altos níveis de formação, no entanto, caso não tiverem "cultura não saberão ser bons líderes".

Voltando atenção o tópico sociedade, Venâncio da Conceição que é Dilon Djindje reitera que "a música chama-nos atenção sobre os males que enfermam a sociedade, educando-nos. Revela às pessoas as razões de viver neste mundo que Deus nos deu".

Com 84 anos de vida, 70 dos quais dedicados à música, Dilon Djindje não mediou esforços para incentivar "os moçambicanos a valorizar mais a nossa cultura", o que em parte, passa em aderir o Kampfumo.

Na ocasião, enquanto a imprensa reclamava o elevado custo dos ingressos, o auto-proclamado

A curta-metragem Moçambicana "Dina" vence mais um prémio na categoria de Melhor Curta-Metragem em festivais internacionais. Esta quarta premiação foi atribuída no International Images Film Festival (IIFF), Zimbabué.

Kampfumo, à beira de virar um festival!

NQ: Não sei se em alguma vez se realizou um festival internacional de música, em Maputo, durante dois dias. É verdade que já se fez o Festival Internacional de Jazz, no Parque dos Continuadores, mas se reparar de jazz só teve o Hugh Massikela e o Moreira Chonguiça. Os demais músicos não se enquadram nesta secção.

Por exemplo, o Stewart Sukuma é um músico popular, de tal sorte que se fosse inglês, seria enquadrado no campo Pop Music. Não é um Jazz man. É verdade que é um artista respeitado. Isso fez com que aquele evento não fosse genuinamente um Festival de Música Jazz. Mas também não sei se correu bem, porque nunca mais realizou-se novamente.

Enfim, no seu discurso quase teológico, além de considerar o Kampfumo, um "festival de muita honra", Dilon insistiu que não podendo conhecer a Deus, em pessoa, "por não sabermos onde se encontra, que nós nos conhecemos, participando no evento".

Valorizar Kampfumo

Estas e outras razões, valeram ao Director deste evento cultural explicar ao @Verdade alguns pormenores, começando pelo nome.

@Verdade: O que é que justificou a escolha do termo Kampfumo para nomear o festival?

Nuno Quadros (NQ): De há alguns anos a esta parte, tenho criticado os grandes organizadores de eventos culturais no país, pela mania que têm em chamar tudo o que fazem – em volta da música – em inglês. Sinto que contrariam, de certa forma, Primeiro Presidente de Moçambique, Samora Machel, que considerou o português, como língua de unidade nacional.

Ora, contrariando esta perspectiva, a gente podia chamar o evento de First Summer Festival ou Maputo Music Festival. Segundo, eu tenho um bar nos caminhos de Ferro de Maputo, que se chama Kampfumo; mas Kampfumo foi nome de Maputo, desde o tempo colonial; Portanto, é a valorização das línguas nacionais associados a todos estes factores que se seleccionou o Kampfumo para este propósito.

@Verdade: É mais um festival na cidade de Maputo...

NQ: É verdade, mas este terreno virgem. Tem uma boa área para estacionamento automóvel. É rico em termos de espaço para fazer barulho sem perturbar a ninguém. Portanto, possuir todas as condições para o evento seja um sucesso.

Mas, é preciso clarificar que – para este caso – o sucesso não significa necessariamente ganhar muito dinheiro. Mas, antes, não perder todo o investimento. Pensamos em fazer, no próximo ano, uma programação melhor que incluirá artistas provenientes dos Estados Unidos da América e do Brasil. Porque, certamente, a gente gostaria de ter artistas de outra dimensão.

@Verdade: Além do nome, o que irá diferir este festival dos de mais?

Então, uma das marcas que diferem este dos demais festivais é que vamos ter – no mesmo espaço – zonas VIP, Parque de Estacionamento de Viaturas, Restaurantes, nove bandas num dia e seis no outro. O evento começa às 14 horas até às seis da manhã. E mais, este será um evento muito abrangente sob o ponto de vista de idade, de géneros e estilos musicais.

@Verdade: É o primeiro festival – com tamanho envergadura – como se perspectiva o futuro?

Com confiança, porque estamos em casa. Além do mais, a cidade de Maputo tem estrutura para suportar eventos como este. O público maputense é especial. Sabe criticar, mas se gostar gosta e

adere. O importante é que receba a mensagem e participe porque a gente precisa do público, para o qual se realiza o festival.

E penso que as pessoas não tem razão para não vir. É verão, é momento de festa, temos cerveja gelada, mulheres bonitas, temos boa música... portanto, é festa e, ninguém veio para discutir. Temos pandza, Reggae, Ragga, Jazz, Marrabenta, Rock, DJs, House Music, temos tudo.

@Verdade: Ainda que se diga que é um evento inclusivo, o cardápio dos artistas, impele-nos a assumir que se trata de um evento VIP...

NQ: Penso que é muito bom. Fizemos questão de incluir os sete

artistas (moçambicanos) que determinam quase todos os estilos de música. Por exemplo, na Marrabenta temos o Dilon Djindje que participará com todos os seus amigos. No Pandza, temos a Lizha James e a Marlene. Na afrobatucada temos os Timbila Muzimba e a Xixel com o Cahora Bassa Project. Temos um rapper da África do Sul simplesmente f..., como diz o Erik. Eu fui lá, para o Soweto, e constatei que tal artista é um tipo comum. Sem estilos, simples, como eu e tu. Mas o gajo arrasa em palco.

Depois teremos os Kussundolola, uma banda de Reggae que estarão durante uma hora a saltar no palco, e fazer a festa.

Publicidade

A PRENDA IDEAL
a partir de **300 mt** por mês

ESCOLHE O MELHOR PARA TI

A PRENDA A QUE TODOS SE PRENDEM

DISCODIFICADOR SINGLEVIEW
1650 mt

É MUITO MAIS ENTRETENIMENTO

DSTV é muito mais

Feira de artesanato "As mãos" entre as 10h-19h na Fortaleza da Cidade de Maputo.

PLATEIA

COMENTE POR SMS 821115

continuação → Dudas Aled: "A música não me dá segurança!"

Definir prioridades

É por estas razões mas, acima de tudo, pelo facto de Dudas Aled que também é estudante de Gestão, na Universidade Eduardo Mondlane, que não dá nenhuma garantia aos organizadores de concertos musicais. Alguns do quais –algumas casas de pasto deste espaço urbano que é Maputo – propõem-me a adiar os concertos, para adequá-los à minha agenda, como forma de garantir a minha participação, uma prática que eu não os tenho aconselhado".

É que, neste momento, "defini a escola como minha prioridade". Melhor ainda, como disse antes, "a única coisa em que acredito que me dará algum sustento, um poder financeiro é a escola e não música".

De uma ou outra forma, é preciso clarificar que ainda que com todos os problemas de dinâmica sectorial (em que a contrafação de fonogramas e videogramas; a proliferação de estúdios de gravação de música (sem qualidade) clandestinos que degenera num teimoso desrespeito pela arte de cantar, tornando-a na coisa mais vil no contexto das artes) da nossa indústria (?) musical, Dudas Aled reitera que "não é que a música não funciona. Mas não está a contribuir muito para que o artista se desprenda das demais actividades de sobrevivência para se dedicar exclusivamente àquela actividade".

Eles não dizem disparates

Vasculhamos os artistas que em Dudas respondem à função de referências, musas, ou fontes de

inspiração. Encontrámos célebres artistas moçambicanos, ingleses, norte-americanos, entre outros, mas a tónica mesmo foram os brasileiros, Zezé de Camargo, Luciano, Alcione, Leonardo, para citar alguns. Duas razões podem justificar esta íntima relação que Dudas estabelece com estes latino-americanos.

"Olho mais para os brasileiros (primeiro) porque cantam em português. Segundo, e mais importante ainda, é que eles têm uma abordagem musical bem elaborada. Não accordam as pessoas para dizê-las disparates", diz criticando a forma como algumas pessoas, em Maputo, têm tratado a música.

Sempre cauteloso, este jovem intérprete e compositor esclarece não é que "os músicos moçambicanos di-

gam, necessariamente, disparates nas suas músicas. Mas tenho notado que continuamos vulneráveis a situações de produzir e difundir um tipo de música sem valor artístico, tão pouco o social".

Pior ainda, "continuamos a pensar muito pouco no trabalho de elaborar bem a mensagem".

Contrariamente a isso –e é facto por nós visto – pelo menos em Ill Never Know, uma das composições musicais muito explorada –nas Casas de Cultura de Maputo – é preciso reconhecer que há jovens que ainda se esmeram na arte de cantar.

Para estes, a música "é algo que independentemente do tempo que será usado, não desfaleça. Algo que dure sempre; que esteja pre-

sente para proteger os seus utentes faça chuva, faça sol", como realça.

Reinventar a música

Ora, enquanto alguns artistas queixam-se do facto de a música –ainda que praticada como profissão – não constituir uma garantia para a sobrevivência, em parte, devido ao deficiente quadro clínico da nossa indústria cultural, outros ainda, sobretudo a camada juvenil, que explora o Pandza apresenta-se-nos como que bem sucedida. Neste grupo diz-se –inclusive sem nenhum receio – que "a música está a bater", para traduzir a ideia do sucesso.

Questionámos a Dudas o porquê, tratando-se de um jovem talentoso, com necessidades financeiras, como qualquer outro, não apostar no Pandza?

A sua resposta simples, clara quanto objectiva foi que "quero que a minha música seja arte. Que perdure no tempo, como disse, um tecto para nos proteger. Algo produzido do princípio até ao fim". Ou seja, aqui não se trata somente da questão financeira. Mas da própria arte. Da necessidade desta se reinventar.

Eis que Dudas toma como exemplo a música romântica – o género por si mais explorado – para explicar que "nunca entra em crise. Ela é a permanente e pura expressão da realidade".

E mais "o que me faz seguir este modelo é que eu sou apaixonado. Tenho características de um romântico. Exalto o sentimentalismo que é algo muito importante para mim. E, por via disso, aprecio mais este estilo que é mais elaborado, seduzindo-me a pensar".

E não lhe faltam exemplos. "Sempre que escuto a Alcione a cantar, paro e penso. Curiosamente, sempre chego à mesma conclusão: "Aquela senhora parou, pensou e depois cantou".

Os nossos realities não são justos

Algumas pessoas ficam intrigadas quando jovens talentosos nas mais diversas modalidades de produção humana – cujo contributo na construção social do país é notório – deviam merecer aplausos na imprensa moçambicana, mas são vaiados. Esta é a opinião de Dudas.

Partimos pelo exemplo dos Realities Shows para indagar a sua aparente antipatia em relação aos mesmos.

Segundo Dudas que sempre teve gente que o admoestasse a fazer da Escola um guru para o futuro, para se tornar homem, a sua não concorrência nos mesmos não pode mais ser unicamente explicada e justificada pela escola.

Trata-se de questionar a seriedade de tais programas. "Sempre abdiquei dos realities shows porque – ainda que elevem a minha imagem perante a sociedade – não me garantem nenhuma formação para engrinar no mercado do trabalho", diz.

Ora, para não punir a sua horda de fãs que cresce a cada vez que se apresenta em público, Dudas passa a vida participando em micro eventos culturais locais, em Maputo, "em que acredito que não teria a pressão das pessoas".

De qualquer modo, a verdade seja dita, "o que mesmo me inibe de

participar destes eventos é a sua justiça: alguns Realities Shows realizados em Maputo, não me parecem ser justos".

Insultar por vontade

Segundo Dudas, a proliferação dos estúdios de gravação musical clandestinos que assola a cidade de Maputo acarreta um novo problema. A publicação de músicas levianas, desprovida de qualidade e valor moral, e de cuja imoralidade é promovida pelos medias audiovisuais.

Diz-se que se chegou a um nível em que as pessoas –ditas cantoras – tão pouco se preocupam em questionar/criticar o seu trabalho antes de pô-lo no mercado.

"Tenho ouvido muita gente dizer que o meu próximo trabalho discográfico será publicado em breve. Mas para mim, publicar um trabalho não se difere de colocar um filho no mundo. Daí que sempre me questiono: será que as pessoas –que dizem que querem (ou não) publicar um novo disco – estão cientes da responsabilidade que há em colocar tais músicas no espaço social?", questiona.

E mais: "Se as pessoas podem, depois de publicar determinado trabalho, responder a qualquer tipo de ameaça em defesa do mesmo? Refiro-me a um caso em que, por qualquer razão, alguém pergunte porque é que o artista decidiu dizer determinadas palavras imorais nas suas músicas?"

Levando o seu ponto de vista ao extremo, Dudas critica, mais uma vez, o tratamento que se dá ao cantar. Para si, não faz sentido que alguém nos insulte pura e simplesmente porque accordou com tal vontade.

Em contra-censo a isto, "se é que fazer música é assim, então continuemos. Mas penso que a arte também deve contribuir para o desenvolvimento social do país, elevando o seu estatuto para que se construa uma sociedade disciplinada, digna de respeito".

Trabalho discográfico, um projecto ambicioso

"Um projecto ambicioso" é como adjetiva a coleção das suas músicas enquanto não forem publicadas em formato disco compacto –CD. Mas mais do que isso, Dudas Aled trabalha na eterna calma como forma de garantir a devida qualidade.

Há pessoas, como por exemplo, o professor Calane da Silva e o apresentador de TV, Frederico Costa, que me pedem para publicar um álbum. Mas o facto é que essas pessoas só ouviram apenas uma ou duas músicas. E, se calhar por isso, não têm a dimensão do quanto custa produzir apenas uma música", diz.

Por isso não quero correr em publicar trabalhos discográficos. As pessoas terão que esperar e respeitar a minha decisão. Porque se eu trabalhar em função delas pode-se dar o caso de fazer apenas uma vontade alheia. E, consequentemente, publicar músicas sem a qualidade necessária," realça justificando-se.

Então, "a questão do disco é uma meta importante, sobretudo quando se tiver em mente que o artista, em independência do tempo que trabalhar, deve colocar ao dispor da sociedade um trabalho com boa qualidade".



Com o meu Banco vou daqui para qualquer lugar.

Use o seu cartão VISA e VISA Electron do BCI e concorra a um Fiat 500 e duas motorizadas.

De 01 de Novembro 2011 a 30 de Abril 2012, por cada pagamento efectuado em POS no valor igual ou superior a MZN 300,00 com qualquer cartão VISA e VISA Electron do BCI, habilita-se ao sorteio de uma viatura Fiat 500 e duas motorizadas. Quanto mais vezes usar mais hipóteses tem de ganhar.



4º PODER

COMENTE POR SMS 821115

A gala pariu um rato

Numa noite em que o grande prémio não saiu, João Fumo, Anabela Massinge, Joel Chiziane, Boaventura Mandlate e Francisco Júnior foram únicos jornalistas premiados.

Texto: Redacção

O prémio foi entregue esta quinta-feira no decurso da Gala da 4ª Edição dos Prémios Jornalísticos atribuídos pela SNJ em parceria com a empresa de telefonia móvel Vodacom.

Joel Chiziane foi o único premiado de um órgão independente e com um trabalho sobre as manifestações de 1 de Setembro de 2010, com o qual não teria corrido porque estava fora do intervalo que o Sindicato Nacional de Jornalistas tinha definido. Porém, as reclamações da imprensa fizeram com que o SNJ considerasse esse tempo. Por essa razão as regras foram alteradas e os trabalhos dizem respeito à 12 meses e não aos nove.

Vencedores

Com a reportagem "Cemitério de Lhanguene: Um Submundo de Sobrevivência", os jornalistas João Fumo e Anabela Massingue, do jornal Notícias, ganharam o Prémio Anual de "Abel Faife", pela melhor trabalho, cabendo-lhes uma importância pecuniária de três mil dólares americanos.

O trabalho "Cemitério de Lhanguene: Um Submundo de Sobrevivência" explora a vida das pessoas que olham para o local como um meio de ganhar dinheiro. Ou seja, desvenda um intrincado mundo que os muros do cemitério escondem, mas que coexiste com os mortos e faz deles, indiretamente, o fruto do seu pão.

O melhor "Leite de Vasconcelos", para o melhor trabalho radiofónico foi atribuído ao jornalista Boaventura Mandlate, da Rádio Moçambique. Boaventura apresentou uma série de trabalhos sobre o dia-a-dia dos distritos.

Na categoria de televisão designada "Teresa Sá Nogueira" para o melhor programa de TV, o reconhecimento foi para Francisco Júnior, da Televisão de Moçambique com o trabalho "Diana: pelos piores motivos entrou na história. O prémio "Daniel Maquinasse", para a melhor reportagem-fotográfica, coube ao fotojornalista Joel Chiziane, do jornal Savana".

Por deliberação do júri, o grande prémio "Aquino de Bragança", que premeia trabalhos investigativos, correspondente a dez mil dólares, não foi entregue por não terem sido alcançados os itens considerados para este nível. Para a presente edição concorreram 97 trabalhos.

O jornal electrónico "O Autarca", editado na cidade da Beira, afirma estar ser vítima de ameaça que visam impedir o seu exercício do direito de livre informar, por parte de um advogado de uma instituição de ensino privada, da capital de Sofala, na sequência de alguns artigos do "O Autarca" relativas a problemas verificados naquela escola.

Conselho Superior da Comunicação Social apela mediadas a ter atenção lei eleitoral

O Conselho Superior da Comunicação Social (CSCS) recorda a todos os órgãos de comunicação social envolvidos na cobertura da campanha eleitoral, para eleições municipais intercalares de 7 de Dezembro próximo, nos municípios de Cuamba, Pemba e Quelimane para que em Moçambique "É proibida a divulgação de resultados de sondagens ou de inquéritos relativos à opinião dos eleitores quanto aos concorrentes à eleição, desde o início da campanha eleitoral até a divulgação dos resultados eleitorais pela Co-

missão Nacional de Eleições" segundo estipulado no Artigo 28 da lei nº 10/2007 de 5 de Junho.

De acordo com um comunicado do Conselho - órgão através do qual o Estado moçambicano garante a independência dos órgãos de comunicação social, a liberdade de imprensa, e o direito dos cidadãos à informação, bem como o exercício dos direitos de antena e de resposta - no cumprimento das suas atribuições e competências, está a monitorar, desde o dia 2 de Novem-

bro corrente, a campanha eleitoral nos media tendo constatado que alguns órgãos de comunicação social têm estado a divulgar resultados de um inquérito relativo à opinião dos eleitores em alguns municípios - o que constitui uma violação flagrante a lei.

Publicidade

Férias com Grandes Poupanças

TOPS PARA MULHERES
Tamanhos: S - XXL
189,00 MT

TOPS PARA MULHERES
Tamanhos: 2 - 7 anos
99,00 MT cada

CALÇÕES PARA MULHERES
Tamanhos: 2 - 7 anos
94,00 MT cada

SANDÁLIAS PARA MULHERES
Tamanhos: 3 - 8
84,00 MT por par

VESTIDOS PARA RAPARIGAS
Tamanhos: 7 - 14 anos
229,00 MT

CHICAS PARA MULHERES
Tamanhos: 32 - 38
499,00 MT

É fácil comprar a prestações.
Um pequeno depósito permite-lhe comprar qualquer artigo na nossa loja.

Começa a 2 de Dezembro de 2011

Melhores preços... e mais!

PEP

Temos todas as recargas sempre ao preço mais baixo!

vodacom DR2 vodacom



“SEI O QUE É BOM
PARA MIM”



**Menos calorias.
Menos álcool.
Mais leve.**

LOOK GOOD. FEEL GOOD.